

X de Musk diz esperar bloqueio por Moraes

A rede social X, de Elon Musk, afirmou que não cumprirá ordens do ministro Alexandre de Moraes, do STF, e que espera ser bloqueada no Brasil. Na terça, Moraes deu 24 horas para a empresa indicar um representante legal, prazo que acabou às 20h07 de ontem. Mais cedo, o ministro bloqueou contas da Starlink, também de Musk, para cobrar eventuais multas ao X. **Política A4**

Ilustrada C1

Romance gay banido na Rússia, 'Verão de Lenço Vermelho' chega ao Brasil

Mercado p.4

Ex-funcionário acusa XP de pressioná-lo a levar pai a operação que deu prejuízo

Saúde B6

Mais do que genes, má alimentação e pobreza afetam o crescimento infantil

BC anuncia intervenção no câmbio com leilão de dólares

Operação é segunda atuação da instituição na moeda americana em Lula 3

O Banco Central anunciou ontem a segunda intervenção no câmbio do terceiro mandato do presidente Lula (PT). Hoje, a autoridade monetária fará um leilão de venda de dólares à vista, com valor máximo de US\$ 1,5 bilhão. A medida acontece após a moeda fechar a R\$ 5,621, alta de 1,18%.

A divisa norte-americana também avançou em relação a mercados emergentes, puxada pelos dados da economia dos EUA e das apostas de enfraquecimento nos juros. Ao atuar no mercado à vista, o BC vende reservas internacionais sem compromisso de recompra, e o dinheiro é injetado no mercado.

O último leilão realizado nessa modalidade ocorreu em dezembro de 2021, no valor de US\$ 500 milhões. No governo Lula, a primeira intervenção aconteceu em abril deste ano, quando o BC leilou contratos de swap cambial tradicional. Foram vendidos contratos no valor de US\$ 1 bilhão.

O anúncio da operação ocorreu um dia após o presidente Lula indicar Gabriel Galipolo, atual diretor de Política Monetária do BC, para presidir a instituição a partir do ano que vem, em substituição a Roberto Campos Neto. Galipolo ainda terá de passar por uma sabatina no Senado. **Mercado p.3**



GABRIELZINHO CONQUISTA O 1º OURO DO BRASIL NAS PARALIMPIADAS DE PARIS

Nadador Gabriel Araújo celebra a vitória nos 100 metros costas da modalidade S2; no primeiro dia, natação deu mais uma prata e um bronze ao país **Esporte B7**

Vinicius Torres Freire Dar um tombinho no dólar caro

Lá por junho e julho, havia gente grávida no mercado financeiro a dizer que o Banco Central precisava dar um susto no dólar caro. Essa conversa quase desapareceu. Seria de bom tom o Banco Central explicar a intervenção prevista para hoje. **Mercado p.3**

No país, racismo tira R\$ 14 bi de trabalhador negro

Estudo aponta que, se os trabalhadores negros tivessem salários e empregos semelhantes aos dos brancos, ganhariam cerca de R\$ 103 bilhões a mais. Deste valor, R\$ 14 bilhões podem ser atribuídos à discriminação no mercado de trabalho. **Mercado p.5**

Empresas terão incentivo para entrar em leilões

O Ministério das Cidades editará portaria para elevar de 50% para 70% o limite de uso de recursos de debêntures para empresas do setor de saneamento pagarem outorgas de contratos de concessão. **p.1**

Incêndios crescem em terras indígenas com mais garimpo

Três das terras indígenas mais invadidas por garimpeiros na Amazônia registraram explosão de queimadas. Em agosto, houve 1.111 focos de incêndio nas TIs Kayapó, Mundurucu e Sararé, ante 249 no mesmo mês de 2020, até então o ano com mais pontos de calor.

O garimpo ilegal de ouro nas terras Kayapó e Mundurucu se deu no governo Jair Bolsonaro (PL), enquanto a Sararé foi invadida em 2023, primeiro ano de Lula (PT). O Ibama disse saber dos incêndios e estudar a logística para o combate ao fogo nos territórios. **Ambiente B1**

Brasil tem 212,6 mi de habitantes, aponta IBGE
Projeção do instituto mostra crescimento de 0,4% da população em relação a 2023 (211,7 milhões). São Paulo é o estado mais populoso, com quase 46 milhões de habitantes, 21,6% do total do país. **B3**

ATMOSFERA



Folha terá Guia em formato inédito e mais suplementos
Política A13

Tufão deixa três mortos e dezenas de feridos no Japão
Mundo A16



Estrutura metálica retorcida após passagem do tufão Shanshan na cidade de Miyazaki, sudoeste do Japão; agência meteorológica classificou o fenômeno de 'extremamente forte' **Kyodo/Reuters**

Verba fora do Orçamento vai inflar Auxílio Gás

Proposta do governo Lula (PT) prevê repasse de recursos ligados ao pré-sal direto para a Caixa Econômica Federal, sem passar pelo Orçamento. Para especialistas, manobra representa um dribble nas regras estabelecidas pelo arcabouço fiscal. **Mercado p.2**

EDITORIAIS A2

Galipolo será teste para a autonomia do BC

A respeito de indicação de Lula para o comando da autoridade monetária.

Mulheres nas Forças
Sobre regras fixadas para o alistamento feminino.



opinião

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luíza Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento

e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais),

João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Galípolo será teste para a autonomia do BC

Indicado terá de mostrar em atos a disposição de buscar a meta de inflação sem se curvar a pressões de Lula, que perderá um bode expiatório

Desde meados do ano, Gabriel Galípolo procurava firmar de vez sua indicação ao comando do Banco Central, afinal anunciada pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Tornaram-se mais frequentes seus pronunciamentos e suas reuniões com representantes da finança e do mundo empresarial. Tratava-se de enfrentar a crise de confiança na política econômica do governo e dúvidas a respeito da conduta de um BC sob nova direção.

A partir de 2025, a cúpula do órgão terá sido majoritariamente nomeada pelo atual presidente da República, que fez insistentes ataques à autonomia da autoridade monetária, à política de juros e até às metas de inflação. Galípolo mostrou alinhamento nas decisões colegiadas sobre juros, após uma divisão em maio; renovou o apoio ao programa fiscal do ministro Fernando Haddad, da Fazenda; reiterou compromissos rigorosos com o cumprimento das metas para o IPCA. Conseguiu, assim, afastar os temores mais imediatos quanto a sua escolha.

Seu trabalho começa em ambiente de risco elevado. Nos meses de transição, terá papel importante na condução da política monetária em momento de incertezas. As taxas de juros de mercado apontam para uma alta da Selic, e as expectativas de inflação estão além dos 3% desejados. Há dúvidas sobre o ritmo de relaxamento do

aperto financeiro nos EUA, e o real ainda não se recuperou da desvalorização. Não se sabe se o mercado de trabalho aquecido dificultará a política de juros.

Além de gerir expectativas agora, Galípolo terá de mostrar propósitos responsáveis e coerentes ao assumir o BC após a esperada aprovação pelo Senado. Convidará que possa influir na indicação de outros três dirigentes até o final do ano — entre eles, seu substituto na diretoria de Política Monetária.

Comunicações restritas e precisas, a reafirmação do compromisso com as metas e uma equipe qualificada vão mais do que reforçar a credibilidade de Galípolo. Devem permitir também um desafio mais precoce dos juros altos. Tal esforço não depende apenas do BC. Um reinício dos ataques do governo terá consequências graves, não importa a atitude que a instituição venha a adotar — de independência ou de rendição a desejos do presidente da República.

A tarefa é, pois, difícil, até por ser também inédita — a primeira transição de comando sob autonomia legal. Quanto mais rapidamente reforçar a credibilidade do Banco Central, maiores as chances de Galípolo contribuir para a estabilização econômica do país.

Lula ajudará se entender que agora faz ainda menos sentido usar o BC como bode expiatório para empelhar impostos pela realidade.

Mulheres nas Forças

Regra para o alistamento voluntário delas é bem-vinda; homens também deveriam poder optar

Com a consolidação das democracias liberais e o avanço do movimento feminista, mulheres conseguiram superar obstáculos econômicos e culturais, passando a atuar em setores que as discriminavam. No Brasil, ao menos um deles ainda permanecia formalmente refratário à participação ampla do sexo feminino: as Forças Armadas.

Isso até quarta (28), quando o Ministério da Defesa publicou decreto que rege o serviço militar das mulheres — que será voluntário, assim como deveria ser o masculino.

Trata-se de marco importante. A atuação do sexo feminino foi oficializada por lei pela primeira vez na Marinha, em 1980, seguida por Aeronáutica (1981) e Exército (1989). No entanto a atividade estava restrita a áreas administrativas, de saúde ou tecnológicas, a partir da formação em escolas de oficiais, por exemplo. Só a Marinha permitia que elas trabalhassem em combate.

O decreto permite que, assim como os homens, elas se alistem e cumpram os 12 meses do serviço militar, passíveis de prorrogação por até 96 meses — ingressam como soldado e podem chegar a 3º

sargento. Mas, diferentemente dos homens, as mulheres são livres para optar pelo alistamento.

Tal aspecto voluntário deveria ser concedido ao sexo masculino, ainda que gradualmente. A formação durante esses meses não se constitui, ao final, numa profissão. Após cumprido o serviço, os jovens passam a comprar a reserva não remunerada das Forças.

Em países desenvolvidos como EUA, Reino Unido e Alemanha, o serviço não é obrigatório e pode se transformar numa carreira.

É bem-vinda a expansão da participação das mulheres, mas cumpre garantir sua segurança.

Como revelou a Folha, em um ano (de junho de 2022 a junho de 2023), o Superior Tribunal Militar registrou 29 denúncias de assédio e importunação sexual, o equivalente a 3 a cada 2 meses — sem contar investigações em curso nas unidades militares ou casos mantidos em segredo pelas vítimas.

As novas regras avançam na igualdade de gênero, com maior participação das mulheres. Esse é um processo que decerto dependerá de passos posteriores na caserna.



Claudio Mor

Judiciário acerta uma

Hélio Schwartzman

A imprensa existe para criticar e apontar problemas, não para elogiar. Mas hoje vou contrariar essa máxima e aplaudir a resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que ampliou as possibilidades de sucessões e divórcios extrajudiciais. A partir de agora, cidadãos poderão realizar inventários e separações consensuais em cartórios (sem passar pela Justiça) também em situações que envolvam menores de 18 anos.

É o tipo da medida que não implica nenhum custo e facilita enormemente a vida das pessoas em termos de tempo e dinheiro. Iniciativas como essa deveriam ser ampliadas. Na verdade, deveriam ser uma obsessão de órgãos como o CNJ e o próprio Congresso.

Mas, já recaindo no velho princípio que orienta a imprensa, não vejo como deixar de observar que, no capítulo sucessões e divórcios extrajudiciais, faltou o mais importante, que é eliminar a exigência de que a papelada seja vistoriada por um advogado antes de ser registrada nos cartórios.

A exigência, que resultou de in-

tenso lobby da OAB, é absurda. Se os procedimentos são consensuais — e a própria possibilidade do procedimento extrajudicial está limitada a casos consensuais —, não há nenhuma necessidade de advogado.

Num inventário em que os herdeiros dividam todos os bens em partes iguais, é matematicamente impossível que ocorra uma injustiça. A necessidade de pôr um advogado na jogada serve apenas para transferir renda dos cidadãos para o causídico. No caso de um inventário extrajudicial, ele leva, pela tabela da OAB-SP, 6% do valor dos bens, com mínimo de R\$ 3.969,48.

Não estou recomendando que as pessoas jamais consultem ou se utilizem dos serviços de um advogado. Um dos acertos da civilização é a especialização do trabalho e o surgimento de especialistas, cujo saber não deve ser ignorado. Mas é fundamental que os especialistas se imponham pela qualidade do serviço prestado, não por determinação de lobbies.

helio@uol.com.br

Moraes e Musk vão cantar vitória

Bruno Boghossian

Para fazer política, Elon Musk queima dinheiro com gosto. Em 2022, o bilionário pagou caro para transformar o Twitter num cantinho acolhedor para discursos radicais. Há poucos meses, ele anunciou que gastaria uma bolada para mudar a sede de suas empresas para o Texas, em protesto contra uma lei de identidade de gênero aprovada na Califórnia.

A decisão de ignorar decisões judiciais no Brasil e fazer provocações a Alexandre de Moraes segue uma filosofia parecida. Nos negócios, cavar o bloqueio do X não faz nenhum sentido. O histórico internacional de Musk também prova que ele não age por princípios. O que o empresário quer é cantar uma vitória política.

Musk transformou um ambiente que já era pouco saudável numa políglota. Estimulou a retórica do ódio, premiou a desinformação e acobertou usuários envolvidos em ações destrutivas. Acabar com a representação do X no Brasil não foi uma manifestação de inconstância. Foi uma malandragem para manter sua operação fora do alcance da Justiça.

Muita gente fará coro com o bilionário quando ele se apresentar como um herói que enfrenta o que chama de ditadura. Será uma maneira pouco criativa de mascarar o fato de que Musk dá de ombros para ordens judiciais e descumpra a lei que obriga qualquer empresa a manter representação no país.

Depois de tantos questionamentos justos sobre sua conduta, Moraes recebeu um pretexto para uma medida dura. Estar com a razão, no entanto, não o impediu de pisar novamente no terreno da exceção: intimou Musk com uma publicação no X e ordenou o bloqueio de bens de outra empresa do bilionário.

Cada lado dirá que ganhou o jogo, e aí estará o problema. Agindo como um delinquente, Musk consegue emprestar combustível para mobilizações contra o Supremo e atear fogo em qualquer discussão sobre limites para as redes sociais. Moraes, por sua vez, exerce autoridade sem dar satisfações sobre o alcance desse poder e deixa o tribunal ainda muito distante da autocontenção.

Síndrome de O. A.

Ruy Castro

Um site americano mapeou os casos amorosos do ator Leonardo DiCaprio e descobriu que, em seus 43 balzaços 30 anos de estrelato, nenhuma de suas muitas namoradas tinha mais de 25 anos. Ao se aproximarem da data fatal, eram substituídas por outra sub-25. Com isso, a suposta preferência masculina por infantes de até 25 anos está na mira dos estudiosos, com o nome "Síndrome de DiCaprio". Mas qual é a novidade? A história está cheia de homens que tiveram casos ou se casaram muitas vezes com mulheres de metade da sua idade.

O rei Salomão, segundo a bem informada Bíblia, teve 700 esposas e 300 concubinas. Como ele morreu antes dos 60 anos, a maioria certamente tinha menos de 25. Talvez, no seu tempo (970-931 a.C.), 25 anos correspondessem hoje a 125, donde a tremenda rotatividade. O incrível é que, com essa ativa vida conjugal, Salomão ainda tivesse tempo para ser sábio.

Pensando bem, até o nosso Oswald de Andrade deixa DiCaprio no chi-

nelo — seu limite de idade era muito mais exigente: 18 anos. Sua biógrafa Maria Eugênia Boaventura, em "O Salão e a Selva", descreve casos de Oswald a partir de 1912 com meninas ainda mais novas. Duas delas foram as adolescentes Kamyá e Carmen Lyda, que ele trouxe da Europa, uma de cada vez, e trocou a primeira pela segunda. E houve Deisy (segundo Maria Eugênia, "normalista de 18 anos incompletos" em 1918), musa da famosa garçonne de Oswald na rua Libero Badaró e que morreu em 1919 em função de um aborto. Oswald tinha então quase 30.

Sim, Oswald se casou em 1924 com Tarsila do Amaral, quatro anos mais velha e também mais rica, mais chique e com boas relações na Europa. Mas, quatro anos depois, conheceu Pagu, também por volta dos 18 — 24 anos menos que Tarsila —, e o que aconteceu entre eles e elas é uma história que até hoje não se contou direito.

"Síndrome de DiCaprio"? Que nada. Quente é a "Síndrome de O. A."

Educação infantil

Priscilla Bacalhau

Doutora em economia, consultora de impacto social e pesquisadora do FGV EESP Clear

Quando uma criança vem ao mundo, uma série de desafios se inicia para quem cuidará dela.

A mãe passa por mudanças físicas e emocionais ao mesmo tempo em que tenta manter o bebê saudável. Com sorte, ela dedicará 100% do seu tempo à criança, com apoio de uma rede forte. Mas as dificuldades do dia a dia podem ser potencializadas quando chega a hora da mãe — ou dos responsáveis — voltar ao trabalho. E agora, quem cuida da criança?

Para quem pode pagar, babás ajudam a manter a rotina. Recorrer a parentes próximos é uma opção. Para muita gente, creches e escolinhas são a alternativa, independentemente da qualidade oferecida. Mas a realidade é que essa opção não está disponível a todas as mães.

Levantamento inédito divulgado pelo Ministério da Educação nesta semana mostra que 44% das redes municipais reportam filas por vagas em creches, enquanto 7% das redes sequer registram se há fila de espera. Todas as cidades participaram da pesquisa, por meio de questionário respondido por suas secretarias de Educação.

Segundo as informações fornecidas, há 632 mil crianças em fila de espera por vaga em creche e 78 mil em idade de pré-escola que não frequentam a escola. Mas o tamanho dessas filas pode estar subestimado.

Quatro em cada dez municípios registram a fila por creche e pré-escola usando listas impressas e controladas pelas escolas. Esse método é ainda mais frequente nas redes do Norte e do Nordeste. Apenas uma pequena parcela dos municípios brasileiros utiliza sistema unificado para gerenciar a lista de espera por vaga na educação infantil. O potencial de erro e ineficiência é alto.

Além disso, ao consultar bases demográficas, nota-se que o universo de crianças na primeira infância que não frequentam creche por dificuldade de acesso pode ser ainda maior. São crianças que poderiam estar sendo atendidas pela rede pública, usufruindo de seus direitos e viabilizando o retorno das mães ao mercado de trabalho.

Apesar dos dados, esse levantamento do retrato da educação infantil chega em boa hora.

Reconhecer que política pública deve ser feita a partir de diagnósticos e evidências é essencial para elaborar melhores soluções, em todos os níveis do poder público. Creches e pré-escolas são de responsabilidade dos municípios, mas o pacto federativo prevê colaboração entre os entes federados. Além de apoio financeiro, as cidades podem receber apoio técnico e pedagógico para formar profissionais.

A poucas semanas das eleições municipais, as barreiras ao acesso à educação infantil precisam ser mais discutidas. Você já verificou o que os candidatos do seu município planejam para a educação infantil da cidade?

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Horário eleitoral na TV deveria acabar

Distorcida, propaganda obrigatória contempla de fato apenas parte das cidades

Geraldo Agosti Filho

Advogado, é fundador da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político) e membro da comissão de Direito Eleitoral da OAB-SP

A propaganda eleitoral gratuita transmitida pela TV aberta, que começa no país nesta sexta-feira (30) para apresentar os candidatos às eleições municipais de 6 outubro, sequestra parcela significativa do eleitorado e compromete o processo de deliberação política, obrigando-a a assistir à divulgação de candidatos em que se está impedida de votar.

Explico com um exemplo. A maioria da região metropolitana de São Paulo — incluindo cidades do porte de Guarulhos, Osasco e do ABC paulista, com milhões de habitantes — recebe o sinal de TV gerado no município de São Paulo, exibindo a propaganda dos candidatos a vereador e a prefeito da capital — e não a de seus respectivos municípios. Tal situação existe porque o sinal gerado pelas emissoras ultrapassa os limites geográficos da metrópole.

A propaganda eleitoral, que no primeiro turno será veiculada até o dia 3 de outubro, é exibida de forma compulsória por todos os canais da TV aberta, apresentando os candidatos que pretendem a chefia do Executivo municipal (60% do tempo) e um cargo de vereador (40%). O Brasil terá eleições em 5.569 municípios, mas apenas nas cidades com emissoras de televisão classificadas como geradoras ocorrerá a transmissão da propaganda eleitoral dos respectivos postulantes. Há no país, no máximo, 700 emissoras geradoras, e a maioria delas está situada nos mesmos municípios, o que acaba por diminuir ainda mais o número de cidades e eleitores que deveriam receber a informação correta sobre quem está de fato concorrendo ao cargo eletivo.

Todas as demais emissoras retransmissoras do país literalmente “re-

transmitem” a propaganda eleitoral das emissoras geradoras, atingindo a totalidade de municípios do Brasil.

Essa disfunção decorre da obsoleta legislação eleitoral, a qual determina a obrigação de todas as emissoras classificadas como geradoras a transmitir a propaganda eleitoral gerada do município onde está situada — mas a sua transmissão, e de suas emissoras repetidoras, ultrapassa em muito o limite do município inicial, criando situação anômala.

Observa-se que o modelo vigente é totalmente incompatível com a “ratio” das propagandas eleitorais,

as quais pressupõem, obrigatoriamente, o binômio candidato-eleitor. Se não houver essa condição, não se está a tratar de propaganda eleitoral, mas sim de qualquer outra forma de divulgação, seja ela promoção pessoal, proselitismo político etc.

Além disso, o atual modelo fere o princípio da igualdade de oportunidades, já que aqueles candidatos inscritos em um município que gera a propaganda têm uma visibilidade não somente perante a sua cidade mas também em outras onde a transmissão alcança — em detrimento do candidato local, que não gera propaganda eleitoral.

Há, ainda, uma questão de maior relevância.

Ao herdar compulsoriamente a propaganda de um candidato que jamais receberá o seu voto, o eleitor acaba por ter a sua atenção desviada para questões de outro município que não o seu. Esse fato é uma interferência indevida no processo eleitoral na maioria dos municípios brasileiros, o que pode comprometer o processo de deliberação coletiva, afetando o resultado do pleito e ferindo, assim, o princípio constitucional da soberania popular estampado no art. 14 da Constituição Federal.

Diante das gravíssimas desconformidades sistêmicas apontadas, não restam dúvidas, portanto, de que a legislação que rege a propaganda eleitoral gratuita precisa não somente ser urgentemente modificada, atualizando seus modelos, mas também extinguindo a sua obrigação na televisão para os próximos pleitos municipais.

Assim, é necessária a imediata provocação de um debate no Congresso Nacional para a alteração da lei eleitoral.

[...]

Ao herdar compulsoriamente a propaganda de um candidato que jamais receberá o seu voto, o eleitor tem a sua atenção desviada para questões de outro município que não o seu. Esse fato é uma interferência indevida no processo eleitoral na maioria dos municípios brasileiros

Dia de lutar contra as desigualdades

Alarantes, disparidades podem sinalizar para um ponto de não retorno

Clemente Ganz, Oded Grajew e Taúá Pires

Respectivamente, coordenador do fórum das centrais sindicais, presidente emérito do Instituto Ethos e diretora do Instituto Alziras; os autores são membros do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades

Esta sexta-feira (30) marca a mobilização de centenas de organizações da sociedade civil brasileira em torno de uma causa coletiva que, incontestavelmente, deveria ser a grande prioridade: o combate às desigualdades em suas múltiplas abrangências e impactos. Um ano após o lançamento oficial, o Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades volta à capital federal para uma intensa agenda de articulações com os poderes Executivo e Legislativo e, sobretudo, para apresentar dados sistematizados em um relatório exclusivo. Os indicadores que compõem o Observatório Brasileiro das Desigualdades permitem à sociedade acompanhar os progressos e os retrocessos, oferecer caminhos e acenar para intervenções factíveis.

As disparidades brasileiras começam no vergonhoso fato de que o Brasil é o oitavo país mais desigual do mundo (só perde para sete nações africanas), mas é também a oitava maior economia do planeta. Acumula o título de quarto maior produtor de alimentos, apesar de o fantasma da fome ainda nos perseguir.

É preciso reconhecer e valorizar os esforços que têm sido empreendidos para a melhoria de indicadores sociais, como atestam os números revelados. Entretanto, as desigualdades seguirão acentuadas se não enfrentarmos as disparidades econômicas. A concentração de renda no Brasil permanece em patamares elevados: o 1% mais rico tem rendimento médio mensal per ca-

pita 31,2 vezes maior do que os 50% mais pobres.

Além disso, as desigualdades de gênero e raciais são persistentes e alertam para a necessidade de investimentos extras, que rompam um ciclo constante de exclusão. Não por acaso mulheres e negros, maior parcela da população brasileira, são também os mais vulneráveis e

os menos representados. As eleições municipais são uma enorme oportunidade inclusiva para que tenhamos um corpo político que seja representativo à população.

Os números revelados pela sociedade civil são alarmantes e podem sinalizar para um ponto de não retorno no que diz respeito às disparidades de renda, classe, gênero e raça no Brasil. O objetivo das mais de 200 organizações que integram o pacto é desnaturalizar esse cenário de desigualdades extremas. Não por acaso os países mais desenvolvidos (economicamente e socialmente) são os que acumulam menores taxas de desigualdades e, portanto, os que convivem com os menores índices de violência. Países desiguais são terrenos férteis para projetos políticos extremistas e autoritários. Assumir a luta pela redução das desigualdades precede qualquer posicionamento político-ideológico, filiação partidária ou agenda temática. E não se trata de uma agenda exclusivamente brasileira, já que a desigualdade persiste ao redor do planeta. O que, portanto, exige respostas coordenadas internacionalmente, como a taxação dos bilionários discutida durante as reuniões do Gao.

No Brasil, os dados mais recentes mostram que é possível superar as desigualdades por meio de políticas públicas eficazes e sustentáveis. É imperativo para que caminhemos rumo a uma sociedade mais justa, sustentável e harmoniosa.

[...]

Países desiguais são terrenos férteis para projetos políticos extremistas e autoritários. Assumir a luta pela redução das desigualdades precede qualquer posicionamento político-ideológico, filiação partidária ou agenda temática. E não se trata de uma agenda exclusivamente brasileira

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Gabriel Araújo, o Gabrielzinho, celebra o ouro no primeiro dia da natação nas Paralimpíadas Eng Chin An/Reuters

Notificação

“Moraes intimou Musk em tuite para que X indique representante, sob pena de suspensão” (Política, 28/8). Gente como o Musk se sente dona do mundo e se julga acima dos Estados. Está certo o STF, na pessoa do Moraes, ou seja, como este cara quer operar sua empresa no Brasil sem ter, sequer, um representante que responda pela empresa?

Carlos Alberto Ceretta
(Balneário Camboriú, SC)

Ele notificou a advogada responsável pela causa também. Não se preocupem com essa notificação no X, que é ilegal, atípica, blá-blá-blá. É só bom humor, mesmo.

Luís Henrique Oraggio (Campinas, SP)

Decisão correta. Toda empresa que tem usuários, segundo a lei, deve ter um representante no país, pois caso um usuário precise questioná-la juridicamente, terá como fazer. O Musk responde a diversos processos nos EUA, mas não tirou nenhum representante de lá. Só aqui no Brasil faz esse joguinho.

Patrícia Pedrosa (Brasília, DF)

Posicionamento brasileiro

“Já ficou ridículo” (Hélio Schwartsman, 27/8). Ninguém defende que o Brasil rompa relações com a Venezuela, da mesma forma como ninguém espera que rompamos com a China, a Rússia, o Egito, a Arábia Saudita. Bastaria não justificar e legitimar o regime chavista, como fez Lula após sua posse e acaba de fazer o PT. Manter relações não significa favorecer seu regime.

Hernandez Piras (São Paulo, SP)

Ridículo foi o papel do governo ao estender tapete vermelho ao ditador, ao dizer que democracia venezuelana tem muitas eleições, ao tentar vender Maduro para outros países da América do Sul e levar um “chega para lá” ao promover um tratado com os EUA imaginando que o ditador aceitaria uma derrota nas eleições. O Brasil está sendo ridículo o tempo todo.

Igor Cornelsen (São Paulo, SP)

Novo formato

“Leitores consideram novo formato da Folha prático e inovador” (Política, 27/8). Sou leitor do jornal praticamente desde quando aprendi a ler, há uns 27 anos. Um hábito do meu avô, do meu pai e meu. Me sinto honrado por isso. A Folha é todo dia! Recebi o impresso por muitos anos e agora, com o digital, me sinto tentado a passar na banca do mingão. Que prazer!

Luiz Cláudio Lopes Rodrigues
(São Paulo, SP)

Assino a versão digital há mais de dez anos e acho que o diferencial não é o conteúdo, e sim o layout.

Mario Takahiro Nishida
(São Paulo, SP)

O formato poderia muito bem ter chegado há 40 anos, quando liamos impresso. Vou comprar um para matar a saudade.

Adilson da Silva (Arujá, SP)

Gostei do formato, mas o mais importante é o conteúdo. Algumas concessões ao mercado são naturais; afinal não há imprensa sem grana. Democracia custa caro!

Nacib Hetti (Belo Horizonte, MG)

Paralimpíadas

“Gabrielzinho transforma prata no 1º ouro do Brasil nas Paralimpíadas de Paris 2024” (Esporte, 29/8). Sem o glamour da cobertura ao vivo que têm os atletas olímpicos, nossos paralímpicos logo no primeiro dia já nos orgulham com o ouro. E com o fenômeno Gabrielzinho, que confirmou seu favoritismo.

Jonas Nunes dos Santos
(Juiz de Fora, MG)

Que atuação vibrante e confiante, Gabrielzinho! Você falou e cumpriu.

Vitor Luis Aídar Santos
(Jaboticabal, SP)

Gabrielzinho, você é ouro!

Gisele Cezaro Burger (Porto Alegre, RS)

Eleições 2024

“Pablo Marçal diz tomar atitudes idiotas por causa da mentalidade dos eleitores” (Política, 28/8). É necessário concordar com Marçal. Somos um povo de uma precariedade de assustadora.

Rose Lunardi (Santa Rosa, RS)

Marçal chamou seus eleitores de idiotas. Depois pediu desculpas alegando que “precisou” bancar o idiota. Ou seja: ele também quer agradar aos que rejeitam seu estilo. O que importa é: que tipo de governante seria com esse nível de escrúpulos? Ele é bom em ganhar dinheiro na internet. Que se atenha a essa atividade e nos deixe em paz.

Helena Hawad (Rio de Janeiro, RJ)

Congresso

“Manifesto Constitucionalista” (Conrado Hübner Mendes, 28/8). Li este Manifesto como um verdadeiro documento histórico que os brasileiros de boa-fé deveriam assinar. O diagnóstico preciso do momento atual conclui com uma chamada ao nosso engajamento na defesa da preservação dos avanços que a Constituição de 1988 propõe.

José Bueno (São Paulo, SP)

Texto genial. Mas como transformar em ações efetivas? Mobilização por meio de canais institucionais etc. é tão efetivo quanto tentar convencer um cardume de piranhas a não te devorar.

Ana Pinho (São Paulo, SP)

Apuração

“Alunos da UFRJ expulsam professor de campus sob acusação de transfobia e capacitismo” (Educação, 28/8). Somos senhores da palavra antes de dizê-la. Depois, somos escravos dela. Um professor saber disso.

Vanderlei V. Ribeiro (Rio de Janeiro, RJ)

Foi com os professores que mais detestei os quais mais aprendi. Por que não convidaram o professor para debater, e aí discordar com base no que acreditam? A dialética morreu.

Cintia Magalhães (Salvador, BA)

ERRAMOS

eramos@grupofolha.com.br

MÔNICA BERGAMO (29.AGO, PÁG. C2) O chairman do grupo Cognia Educação, Rodrigo Galindo, foi incorretamente identificado como Guilherme Melega, CEO da Somos Educação, na legenda das fotos.

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Canhoto

O dono da produtora Zion, responsável por contratar uma cantora que entoou o hino nacional com uso da linguagem neutra em evento de Guilherme Boulos (PSOL), tem proximidade antiga com a esquerda. Em 2020, Warley Barbosa fez uma pequena contribuição de R\$ 100 para a campanha a prefeito do próprio Boulos. Também deu R\$ 100 para o candidato a prefeito Pedro Tourinho (PT) em Campinas e R\$ 110 para Emerson Vitalino (PC do B), que se elegeu vereador em Osasco.

HISTÓRICO Em 2020, Barbosa declarou ainda ter prestado serviços para a candidatura a prefeito de SP de Jilmar Tatto (PT), no valor de R\$ 30 mil. Na eleição anterior, em 2018, o dono da produtora fez programas de rádio e TV na campanha presidencial do PT: primeiro com Lula, de quem recebeu R\$ 15 mil, e depois de seu substituto, Fernando Haddad, que lhe pagou R\$ 30 mil.

NÃO SABIA Procurado, Barbosa não respondeu aos contatos feitos pelo PAINEL. A campanha de Boulos diz que não autorizou o uso da linguagem neutra no hino e afirma ter encerrado o contrato com a Zion.

GRUDE O prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o governador Tarcsio de Freitas (Republicanos) estarão nesta sexta (30) em seu terceiro evento conjunto da semana. Irão à solenidade de entrega dos espelhos na Academia da PM do Barro Branco. Desta vez, na companhia do vice de Nunes, coronel Mello Araújo, que promete ir fardado para prestigiar seu filho, um dos formandos.

MANUAL A Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT, divulgará 25 vídeos, de cerca de 10 minutos cada, para subsidiar as campanhas dos seus 32 mil candidatos na eleição. Tratam-se de assuntos como juventude, igualdade racial, esporte, educação e empreendedorismo, entre outros. Serão distribuídos via WhatsApp para os candidatos e ficarão disponíveis no site da Fundação.

CANCELADO A Justiça Eleitoral proibiu um show do cantor Amado Batista na cidade de Carmaux da Penha (PE), na semana das eleições municipais. A cidade tem cerca de 13 mil habitantes. O evento estava previsto para 1º de outubro, a cinco dias do pleito. O atual prefeito, Elizio Soares Filho (PSDB), disputa a reeleição. O custo do show seria de R\$ 350 mil para o município.

SAÚDE É O QUE INTERESSA Prefeito de Eirunepé (AM), Raylan Barroso prometeu que o candidato que ele apoia para sua sucessão, Anderson Araújo (PT), vai implantar uma academia popular e distribuir whey protein de graça para quem malhar na cidade. Nas suas redes sociais, o prefeito costuma divulgar os benefícios do produto, muito usado por malhadores.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e José Matheus Santos

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL

PLANO MENSAL

Digital Ilimitado

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA

Venda avulsa

seg. a sáb.

R\$ 6,90

R\$ 8,90

R\$ 9,50

R\$ 13

R\$ 13,50

R\$ 16,50

R\$ 20,50

R\$ 21,50

R\$ 23,50

R\$ 25,50

R\$ 27,50

R\$ 29,50

R\$ 31,50

R\$ 33,50

R\$ 35,50

R\$ 37,50

R\$ 39,50

R\$ 41,50

R\$ 43,50

R\$ 45,50

R\$ 47,50

R\$ 49,50

R\$ 51,50

R\$ 53,50

R\$ 55,50

R\$ 57,50

R\$ 59,50

R\$ 61,50

R\$ 63,50

R\$ 65,50

R\$ 67,50

R\$ 69,50

R\$ 71,50

R\$ 73,50

R\$ 75,50

R\$ 77,50

R\$ 79,50

R\$ 81,50

R\$ 83,50

R\$ 85,50

R\$ 87,50

R\$ 89,50

R\$ 91,50

R\$ 93,50

R\$ 95,50

R\$ 97,50

R\$ 99,50

R\$ 101,50

R\$ 103,50

R\$ 105,50

R\$ 107,50

R\$ 109,50

R\$ 111,50

R\$ 113,50

R\$ 115,50

R\$ 117,50

R\$ 119,50

R\$ 121,50

R\$ 123,50

R\$ 125,50

R\$ 127,50

R\$ 129,50

R\$ 131,50

R\$ 133,50

R\$ 135,50

R\$ 137,50

R\$ 139,50

R\$ 141,50

R\$ 143,50

R\$ 145,50

R\$ 147,50

R\$ 149,50

R\$ 151,50

R\$ 153,50

R\$ 155,50

R\$ 157,50

R\$ 159,50

R\$ 161,50

R\$ 163,50

R\$ 165,50

R\$ 167,50

R\$ 169,50

R\$ 171,50

R\$ 173,50

R\$ 175,50

R\$ 177,50

R\$ 179,50

R\$ 181,50

R\$ 183,50

R\$ 185,50

R\$ 187,50

R\$ 189,50

R\$ 191,50

R\$ 193,50

R\$ 195,50

R\$ 197,50

R\$ 199,50

R\$ 201,50

R\$ 203,50

R\$ 205,50

R\$ 207,50

R\$ 209,50

R\$ 211,50

R\$ 213,50

R\$ 215,50

R\$ 217,50

R\$ 219,50

R\$ 221,50

R\$ 223,50

R\$ 225,50

R\$ 227,50

R\$ 229,50

R\$ 231,50

R\$ 233,50

R\$ 235,50

R\$ 237,50

R\$ 239,50

R\$ 241,50

R\$ 243,50

R\$ 245,50

R\$ 247,50

R\$ 249,50

R\$ 251,50

R\$ 253,50

R\$ 255,50

R\$ 257,50

R\$ 259,50

R\$ 261,50

R\$ 263,50

R\$ 265,50

R\$ 267,50

R\$ 269,50

R\$ 271,50

R\$ 273,50

R\$ 275,50

R\$ 277,50

R\$ 279,50

R\$ 281,50

R\$ 283,50

R\$ 285,50

R\$ 287,50

R\$ 289,50

R\$ 291,50

R\$ 293,50

R\$ 295,50

R\$ 297,50

R\$ 299,50

R\$ 301,50

R\$ 303,50

R\$ 305,50

R\$ 307,50

R\$ 309,50

R\$ 311,50

R\$ 313,50

R\$ 315,50

R\$ 317,50

R\$ 319,50

R\$ 321,50

R\$ 323,50

R\$ 325,50

R\$ 327,50

R\$ 329,50

R\$ 331,50

R\$ 333,50

R\$ 335,50

R\$ 337,50

R\$ 339,50

R\$ 341,50

R\$ 343,50

R\$ 345,50

R\$ 347,50

R\$ 349,50

R\$ 351,50

R\$ 353,50

R\$ 355,50

R\$ 357,50

R\$ 359,50

R\$ 361,50

R\$ 363,50

R\$ 365,50

R\$ 367,50

R\$ 369,50

R\$ 371,50

R\$ 373,50

R\$ 375,50

R\$ 377,50

R\$ 379,50

R\$ 381,50

R\$ 383,50

R\$ 385,50

R\$ 387,50

R\$ 389,50

R\$ 391,50

R\$ 393,50

R\$ 395,50

R\$ 397,50

R\$ 399,50

R\$ 401,50

R\$ 403,50

R\$ 405,50

R\$ 407,50

R\$ 409,50

R\$ 411,50

R\$ 413,50

R\$ 415,50

R\$ 417,50

R\$ 419,50

R\$ 421,50

R\$ 423,50

R\$ 425,50

R\$ 427,50

R\$ 429,50

R\$ 431,50

R\$ 433,50

R\$ 435,50

R\$ 437,50

R\$ 439,50

R\$ 441,50

R\$ 443,50

R\$ 445,50

R\$ 447,50

R\$ 449,50

R\$ 451,50

R\$ 453,50

R\$ 455,50

R\$ 457,50

R\$ 459,50

R\$ 461,50

R\$ 463,50

R\$ 465,50

R\$ 467,50

R\$ 469,50

R\$ 471,50

R\$ 473,50

R\$ 475,50

R\$ 477,50

R\$ 479,50

R\$ 481,50

R\$ 483,50

R\$ 485,50

R\$ 487,50

R\$ 489,50

R\$ 491,50

R\$ 493,50

R\$ 495,50

R\$ 497,50

R\$ 499,50

R\$ 501,50

R\$ 503,50

R\$ 505,50

R\$ 507,50

R\$ 509,50

R\$ 511,50

R\$ 513,50

R\$ 515,50

R\$ 517,50

R\$ 519,50

R\$ 521,50

R\$ 523,50

R\$ 525,50

R\$ 527,50

R\$ 529,50

Especialistas criticam tirar do ar a rede X e punição à Starlink

Moraes ameaça derrubada do ex-Twitter e bloqueou contas de empresa de Musk

Constança Rezende
e César Feitoza

BRASÍLIA As decisões do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), de ameaçar tirar o X do ar, caso a empresa não indicasse um representante legal, e também o bloqueio de contas da Starlink para garantir o pagamento de multas do antigo Twitter são vistas com desconfiança por especialistas em direito. Ambas empresas pertencem a Elon Musk.

O prazo de 24 horas estabelecido por Moraes para que o antigo Twitter indicasse um representante legal no Brasil terminou às 20h07 desta quinta (29). Em postagem na rede às 20h14, o X disse esperar que Moraes ordene o bloqueio da plataforma no Brasil "simplesmente porque não cumpriremos suas ordens ilegais para censurar seus opositores políticos".

Professor de direito constitucional da USP (Universidade de São Paulo), Rubens Beçak diz que a decisão de Moraes não seria razoável porque prejudica todos os usuários. "Ao tirar do ar se não designar um escritório, você vai penalizar todos os usuários do X em prol de uma literalidade. Eu achei uma medida que desconhece a realidade", afirmou o professor.

Com relação ao bloqueio de contas da Starlink, o profes-



O ministro do STF Alexandre de Moraes. Pedro Ladeira - 28.fev.24/Folhapress

sor livre docente de direito econômico da PUC-SP Ricardo Sayeg afirma que a decisão contraria o que diz o parágrafo 49 do Código Civil, que trata da autonomia patrimonial de pessoas jurídicas.

O texto diz que a pessoa jurídica não se confunde com os seus sócios, associados, instituidores ou administradores.

Para Sayeg, a existência do grupo econômico por si só não autoriza a desconconsideração da personalidade jurídica. "Para uma decisão poder atingir uma outra pessoa jurídica, teria que entrar com um incidente chamado

de desconconsideração da personalidade jurídica, previsto no Código de Processo Civil. Essa ferramenta só poderia ser instaurada a pedido da parte ou do Ministério Público, quando lhe convier intervir no processo", disse.

Ele também afirma que uma empresa é um pool de interesses e não apenas o de um acionista, ainda que ele seja majoritário. Por isso, segundo o professor, os ilícitos supostamente cometidos têm que ser individualizados.

Beçak, da USP, diz que Moraes confunde pessoas jurídicas diferentes ao fazer o blo-

queio de contas da Starlink. "Não é porque é do mesmo grupo empresarial que você pode bloquear ativos. Me parece algo que beira a atividade já heterodoxa. Quando você começa a usar a heterodoxia, você pode resvalar em um autoritarismo", disse o professor.

Ele ainda classifica como descabido o bloqueio cruzado de contas. "Foi uma medida muito draconiana, [ele] podia ter tentado intimações. São demoradas, precisam de cartas, mas o risco de você querer apressar o passo porque as medidas tradicionais são

demoradas é você cair num problema muito maior", disse.

Diretor do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade), Fabro Steibel é mais crítico à postura de Elon Musk. Ele avalia que a queda do X seria resultado do descumprimento judicial da plataforma.

"O Twitter está considerado impróprio para consumo. É um caso muito diferente do histórico anterior, de derrubada do YouTube, do WhatsApp e do Telegram [...]. As ações de Musk são claras ações contra a Justiça brasileira", afirmou.

Steibel avalia que o revés de Musk no Brasil pode ser analisado em paralelo com a prisão do dono do Telegram, Pavel Durov, na França. "Há um esforço no Brasil e na União Europeia, todos estão entendendo que existe risco sistêmico aliado às redes sociais e clara manifestação de ilegalidade. É preciso aprender a controlar as redes", disse.

O Supremo intimou — de forma inédita — o X pela própria rede social. O perfil oficial da corte publicou a intimação em resposta a postagem do Global Government Affairs, um dos perfis do comando da plataforma. A conta de Elon Musk foi marcada na publicação.

A equipe de Elon Musk decidiu retirar o escritório do X no Brasil no último dia 17. A medida foi tomada após a plataforma descumprir decisão de Moraes para a derrubada de contas do senador Marcos do Val (Podemos-ES) e outras seis pessoas.

No dia 17, a rede social X acusou o ministro de ameaçar de prisão seus funcionários e, diante disso, anunciou o fechamento do escritório no Brasil.

A empresa afirmou em publicação que encerraria suas operações no país em decorrência da ação do ministro,

mas que a rede social continuaria disponível para os brasileiros.

Ministros indicam respaldo a Moraes após censura a entrevista

Julia Chaib, Catia Seabra e
Constança Rezende

BRASÍLIA Uma ala de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) tem indicado apoio à decisão do ministro Alexandre Moraes de censurar a entrevista de Filipe Martins à Folha.

O argumento de dois integrantes da corte é que as medidas cautelares aplicadas ao ex-assessor de Jair Bolsonaro (PL), como a proibição de se comunicar com outros investigados, respaldam a decisão. Martins poderia, segundo um dos ministros, adiantar publicamente estratégias de defesa.

O ex-auxiliar de Bolsonaro é suspeito de ter participado de uma trama de golpe de Estado encabeçada pelo ex-presidente, acusação que os dois negam. Martins ficou seis meses preso e teve a prisão revogada, com a imposição de uma série de medidas cautelares.

Moraes negou o pedido de entrevista feito pela coluna Pánel afirmando que violaria uma das condições colocadas para a soltura, de não haver comunicação com os demais investigados na suposta trama golpista.

Nos bastidores, a avaliação majoritária da corte é sobre a necessidade de defender os atos de Moraes. Três ministros de cortes superiores o defenderam e um do STF destoa dos pares e diz considerar a medida excessiva.

SP—ARTE

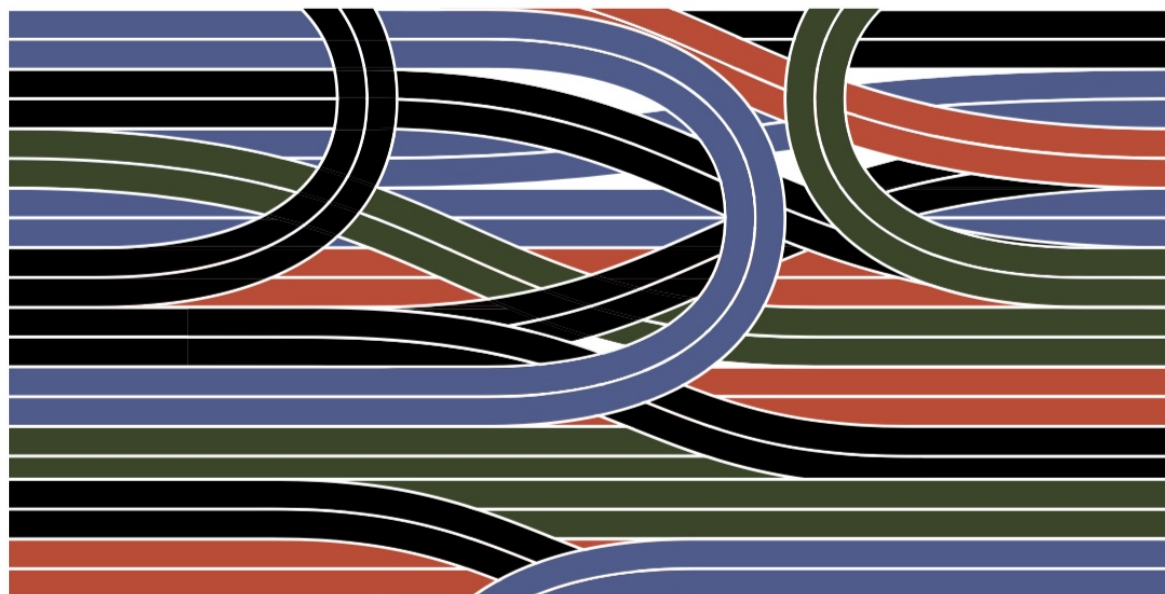
ROTAS

BRASILEIRAS

28 AGO
–01 SET

ARCA
SÃO PAULO

APROVEITE O FIM DE
SEMANA NA FEIRA QUE
MERGULHA NO BRASIL



bilheteria.sp-arte.com

Patrocínio Master



IGUATEMI

política eleições 2024



Marçal em evento de campanha na favela do Jaguaré, na zona oeste de SP Bruno Santos - 25.ago.24/Folhapress

Clientes acusam Marçal de enganação e lavagem cerebral

Influenciador e suas empresas foram alvo de ao menos 18 processos judiciais; candidato do PRTB não comenta

Ana Luiza Albuquerque

SÃO PAULO Conhecido pelo império digital que construiu graças às suas mentorias, o influenciador Pablo Marçal (PRTB), hoje candidato à Prefeitura de São Paulo, costuma dizer que mudou a vida de milhares de pessoas. Parte de seus consumidores, porém, o acusam de "enganação", "lavagem cerebral", cobranças indevidas e falhas na entrega dos produtos.

Marçal e suas empresas são alvo de ao menos 18 processos

judiciais movidos por consumidores insatisfeitos, segundo levantamento da Folha. Outras centenas escreveram reclamações em sites destinados a este fim — a maioria não recorreu à Justiça.

O empresário é hoje uma das maiores referências no ramo de produtos digitais. Ele afirma ter enriquecido a partir de seus cursos e mentorias, com pitadas de auto-ajuda e messianismo, pelos quais diz cobrar até R\$ 250 mil.

O influenciador promete ajudar as pessoas a melhorar

suas vidas de forma rápida, desafiando os alunos a adotar mudanças na mentalidade e em seus hábitos.

No Método IP, um dos cursos mais famosos, os alunos pagam R\$ 20 mil pela promessa de aprender, segundo o site de Marçal, a "governar a sua mente, vontade e emoções"; "destravar a prosperidade, que é completamente natural"; "criar hábitos desencadeadores de sucesso"; "resignificar crenças e reprogramar trilhas neurais" e "instalar drives mentais de alto im-

Quando me dei conta que não prestava [curso de Marçal], entrei em contato para solucionar, mas ninguém respondia

Renato Yuri da Silva
trabalhador do setor
do turismo que comprou
programa do candidato

pacto emocional".

Entre as 18 ações, em seis a empresa de Marçal foi condenada ou houve acordo para ressarcir os consumidores. Outras duas foram julgadas improcedentes e as demais estão em curso ou foram arquivadas por abandono da parte autora. A Folha questionou a campanha de Marçal sobre os processos movidos pelos consumidores, mas não obteve resposta.

Um dos processos em curso foi movido em abril deste ano pela produtora de eventos Katia Scalone, que pede a devolução de R\$ 85 mil por serviços não prestados e mais R\$ 100 mil por danos morais.

Na petição inicial, Katia fala sobre um passado conturbado, com brigas em sua família e em seu casamento, que a colocaram em uma situação de vulnerabilidade. "Então um dia na internet conheci Pablo Marçal que dizia que até para nascer as pessoas precisam dos pais e do médico e 'até quando estaria tentando fazer tudo sozinha'?", diz o texto do processo.

Ela narra que, depois de descobrir o influenciador pela internet, comprou um ingresso para assistir a uma palestra presencial em dezembro de 2023, em Alphaville (SP).

Katia conta que então comprou o Método IP, curso que ela diz que "pega muito no emocional" e leva o aluno a se sentir culpado por não estar ajudando os outros. No segundo dia, de acordo com ela, Marçal tentou convencê-la a adquirir outra mentoria, chamada O Conselheiro, mais cara e voltada para um grupo mais seleto.

A produtora afirma que naquele dia Marçal espantou no chão um relógio de mais de R\$ 1 milhão, para convencer as pessoas "que nada tinha a ver com dinheiro".

"Fui para casa aquela dia me sentindo mal por não ter aquele dinheiro que era para ajudar o meu sonho de ajudar pessoas!! Fiquei mal a quinta inteira!", diz a petição. "E aí a vendedora me chama, diz que eu ouvisse meu coração, que Deus me capacitaria!"

Katia afirma que, depois de ter sido alvo de "verdadeira lavagem cerebral", num momento de total envolvimento emocional com Marçal, decidiu pegar empréstimo de R\$ 75 mil para pagar pelo curso mais seleto.

Então, segundo ela, a vende-

dora afirmou que, na verdade, a mentoria custava R\$ 79,5 mil, e encaminhou uma ficha de adesão com o valor rasurado. No documento, anexado ao processo, constam os dados de Katia, o valor do curso escrito à caneta e rasurado e o cabeçalho: "Termo de compromisso de pagamento e de aquisição de serviço mentoria O Conselheiro".

A produtora narra que começou a perceber que poderia ter sido ludibriada.

Ainda segundo o relato, Katia tentou desistir da compra e uma funcionária do setor financeiro orou com ela e tentou convencê-la a não voltar atrás. Ela diz ainda que descobriu que seu contato com o influenciador "seria como todo mundo 20 minutos por Zoom ou quando ele quisesse fazer algum evento".

Sem conseguir a restituição do valor, a produtora procurou a Justiça. Marçal ainda não foi citado neste caso e, portanto, não apresentou defesa. A reportagem conseguiu os detalhes do processo, que é público, mas não conseguiu falar com Katia.

Em um site de reclamações, há mais de 300 relatos críticos à empresa do influenciador. Um deles conta sobre a experiência com o Método IP presencial por R\$ 10 mil. A autora diz que os alunos chegaram a ser guiados a imitar um leão no chão, ajoelhados de quatro, e a passar a mão no solo e depois no rosto, o que descreve como humilhante.

Outro, de Renato Yuri da Silva, trabalhador do setor de turismo, descreve a mentoria de Marçal como um "curso superficial de lavagem cerebral". Procurado pela Folha, ele diz que comprou o curso em 2021, por R\$ 3.000, e se arrepende. Ele afirma que os áudios de Marçal inseridos no pacote já estavam disponíveis gratuitamente no YouTube.

Renato fala ainda que a compra incluía outros cursos ensinados por amigos de Marçal, "extremamente rasos". "Essa parte só ficou disponível depois que passou o tempo de garantia. Quando me dei conta que não prestava, entrei em contato para solucionar, mas ninguém respondia."

Ainda assim, Renato é admirador do trabalho do influenciador. Afirma apoiar "todo o trabalho de pessoas ricas e bem-sucedidas que ajudam os outros" e que ele é a melhor opção para a prefeitura.



Ricardo Nunes e Marcelo Messias em inauguração de obra 28.mar.24/Divulgação Prefeitura de São Paulo

Apoiadores de vereador nº 1 de Nunes pedem voto para candidato do PRTB

Júlia Barbon

SÃO PAULO Apoiadores do vereador e candidato à reeleição Marcelo Messias (MDB), braço direito de Ricardo Nunes, pedem votos a Pablo Marçal (PRTB) nas redes sociais. Na última semana, diversos candidatos da aliança do prefeito passaram a flertar com o influenciador, que cresceu nas pesquisas.

José Aparecido Rodrigues, antigo aliado de Messias no bairro de Parelheiros, na zona sul da cidade, publicou no do-

mingo (25) um vídeo em que segura a bandeira do vereador e ao mesmo tempo faz o símbolo de "M" com os dedos, sob a legenda: "Somos Marcelo Messias 15000 e Marçal 28".

Após grande repercussão e desconforto entre aliados de Nunes, Rodrigues apagou o vídeo nesta quinta (29).

Messias se diz surpreendido pela publicação: "Não estou com Marçal, estou com Nunes. Foi um ato isolado de uma pessoa que me apoia", afirmou à Folha o vereador e dentista, que frequentemente aparece

ao lado do prefeito em campanha e entregas de obras.

"Me surpreendeu muito, porque a gente tem o costume de conversar sobre essas coisas. Mas eu não posso impedir que pessoas que gostam de Messias gostem de outros candidatos", completou, afirmando que Rodrigues não é de sua equipe de campanha e fotos e vídeos de visitas à região pelo menos desde 2023.

Já Rodrigues disse que a postagem "foi uma mera brincadeira por causa dos nomes Marcelo e Marçal", mas deu uma repercussão muito grande, e ele decidiu apagar "para não gerar mais expectativas". Ele afirmou que "até o presente momento" não apoia Marçal, mas que isso pode mudar.

Questionado, porém, sobre a legenda do vídeo em que divulga o número de urna do autodenominado ex-coach, respondeu, em tom constrangedor, que "era um domingo chuvoso" e que "foi para chamar a atenção, porque muita gente na região gosta do Marçal".

Rodrigues confirma que não faz parte da equipe de campanha de Messias, mas diz que é um representante dele na região e o ajudou na campanha de 2020. Ele não se identifica como líder comunitário, mas como morador antigo do bairro que conhece bem a região.

Outra que costumava publicar elogios a Nunes e Messias e agora pede votos a Marçal é Aline Alencar, conselheira do Cades de Parelheiros (Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável). "Aquele post que me representa", escreve ao lado de um vídeo do influenciador.

Na última semana, diversos aspirantes a vereador de partidos da coligação de Nunes passaram a defender ou apoiar explicitamente Marçal, que ganha espaço entre eleitores da direita e do bolsonarismo.

Muitos também omitem o rosto e o nome do prefeito em seus materiais de campanha.

Influenciador diz tomar atitudes idiotas por mentalidade do eleitor

Bruno Xavier

SÃO PAULO O candidato à Prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB) disse nesta quarta (28) ter tomado atitudes que, segundo ele, são idiotas para chamar atenção nos debates e nas redes sociais por causa da "mentalidade" da população.

"No processo eleitoral, me perdoe, você tem que ser um idiota. Infelizmente a nossa mentalidade disso disse, E, por ser um povo que gosta disso, eu preciso produzir isso. Preciso ter um comportamento que chame atenção. Não é uma parada que eu me divirto", disse ao podcast Flow.

Ele já havia dito em sabatina da TV Record na sexta (23) que escolheu essa abordagem para atrair o eleitorado. "Quero pedir desculpas, porque para chegar onde cheguei nas pesquisas hoje eu tive que chamar a atenção de um jeito que não te agradou", disse.

Disse ainda no Flow que "orou com dois mortos" e "já foi em velório para ressuscitar pessoas". Depois completou: "Eu acredito nisso. Ainda vou ver isso". E afirmou ter orado para que duas cadeirantes voltassem a andar.

O fato de eu ser um fracassado ainda, que as orações não funcionaram, não

invalida que eu vá conseguir. Quero ser um cristão que vê isso, porque isso pra mim é um certificado", disse.

Marçal ainda afirmou que no debate da revista Veja, no dia 19 de agosto, adotou atitude menos agressiva, mas que isso não rendeu bons números nas redes sociais.

"No debate da Veja uma pessoa veio para cima de mim só com baaxaria de último nível. Eu falei não vou cair nesse jogo. Engraçado, não rendeu um corte, não deu nada."

Marçal também falou sobre a decisão da Justiça Eleitoral de derrubar suas contas em redes sociais por causa de desafios de cortes de vídeos promovidos por ele. "Eu entendo o Judiciário, respeito a decisão, entendo, inclusive, que o Judiciário precisa de uma reciclagem sobre redes sociais", disse.

Cortes são trechos de entrevistas, sabatinas, participações em debates e outros vídeos que depois são postados separados em perfis criados com esse objetivo. Ele promove competições de cortes de vídeos com remuneração aos seguidores.

Em ato de campanha no domingo (25), a equipe do candidato pediu a apoiadores que burlassem o que chamaram de "censura".



Datena abraça mulher durante caminhada na Vila Nova Cachoeirinha Divulgação/Campanha de José Luiz Datena

Datena se nega a pedir voto e diz sentir falta da televisão

Candidato do PSDB destoa dos aliados e alimenta postura de outsider durante corpo a corpo

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Sob pressão para popularizar a sua candidatura a prefeito de São Paulo, o comunicador José Luiz Datena (PSDB) se nega a pedir voto, diz que está com saudades da televisão e até sugere para os fãs não titubear em caso encontrem "candidato melhor". "Não estou pedindo voto para ninguém, não. Vale o seu carinho, o seu carinho é melhor que tudo", afirmou Datena enquanto apertava a mão de um homem, na Vila Nova Cachoeirinha, zona norte paulistana, nesta quinta-feira (29).

Na mesma passeata, ele foi abordado por uma telespectadora do programa Brasil Urgente, da Band, e que, sem saber da aventura política do apresentador, pediu o retorno dele à TV. "Eu também estou com saudades [da televisão]", respondeu Datena.

A mulher, então, quis saber o número do apresentador nas urnas. "É 45, né, Zé?", perguntou Datena para José Aníbal, candidato a vice e presidente municipal do PSDB.

O comunicador teve que deixar a apresentação diária na Bandeirantes no final de junho, por exigência da legislação eleitoral. "Mas o meu filho está lá, o Joel. Assistam". Em quase duas semanas de caminhadas por comércios populares, Datena demonstra mais entusiasmo com a reação do público. "Estou parecendo o Silvio Santos aqui, de tão querido", afirma ele.

Em várias abordagens, ele é convidado a repetir seus bordões, como "só no nosso", "me ajuda aí" e "cadê as ibagens?". Também virou praxe brincar com torcedores rivais do Corinthians.

No Mercado Municipal da Lapa (zona oeste), ele entrou em boxes de comerciantes para tirar selfies e ficou para familiares de funcionários.

Na Vila Nova Cachoeirinha, um homem pediu para o candidato do PSDB posar ao la-

do de um cartaz com a logomarca de uma loja de roupas, na avenida Parada Pinto. "Ah, você quer fazer merchan, né. Eu faço", afirmou Datena para o vendedor.

Nas caminhadas, o tucano veste calça jeans e jaquetas e não dispensa o óculo de sol. Ele raramente repete os modelos. A postura de outsider ou "diferente de tudo que tá aí", no entanto, deixa os políticos do PSDB apreensivos. Na caminhada, o próprio Aníbal aconselhou Datena a clamar pelos votos. O apresentador ou ignora ou não escuta. "Voto, você não tem que pedir. As pessoas votam em quem acreditam", afirmou Datena, em entrevista nesta quinta-feira.

"Se não quer segurança, se não quer segurança alimentar, se não quer saúde, continue votando nesse cara que está aí", prosseguiu ele, em referência ao prefeito Ricardo Nunes, do MDB.

Na Vila Nova Cachoeirinha, Aníbal ficou na expectativa após uma senhora insistir que elegeria o tucano, mesmo com o seu desapego.

"Alguém falou isso? Ele disse que não está pedindo voto, mas o Datena é o prefeito dela", disse Aníbal para equipe de filmagens da campanha. "Isso é legal ter [na propaganda]", reiterou Aníbal.

Apresentador de televisão há quase 30 anos, Datena lidou com dificuldades para embalar nas pesquisas de intenção de voto — ele está atrás de Guilherme Boulos (PSOL), Nunes e Pablo Marçal (PRTB) e vê Tabata Amaral (PSB) se aproximando.

Segundo o último levantamento do Datafolha, publicado no dia 22 de agosto, o tucano oscilou de 14% para 10% das intenções de votos. O principal desafio da campanha, hoje, é torná-la conhecida, segundo a reportagem apurou com tucanos.

"Eu não gosto de pedir votos. Todo mundo insiste pa-

“Eu tentei entrar com dignidade nessa campanha e pretendo sair com dignidade, eleito ou não. Baixar o nível, fazendo cortes para redes sociais como faz o Pablo Marçal, não. Isso é absolutamente antidemocrático

José Luiz Datena
candidato pelo PSDB

ra que eu peça votos, inclusive gente da minha equipe", diz o tucano.

"Se de repente a população quer que a situação continue do mesmo jeito que está, com nem 40% das metas cumpridas [do Programa de Metas estabelecido por Bruno Covas], então continua votando nesse cara aí [Nunes]", completa.

Datena também já orientou assessores e voluntários a entregar de forma espontânea materiais publicitários, como santinhos e bandeirinhas.

"Eu tentei entrar com dignidade nessa campanha e pretendo sair com dignidade, eleito ou não. Baixar o nível, fazendo cortes para redes sociais como faz o Pablo Marçal, não. Isso é absolutamente antidemocrático", diz o tucano.

"Há mais de 26 anos eu bato de frente com o crime organizado, fui o primeiro a dizer que ia ter PCC, que ia ter Comando Vermelho e me chamavam de sensacionalista", afirmou o comunicador.

Tabata acusa Marçal sem provas e promete levar revelação a debate

Isabella Menon

SÃO PAULO Com vídeos em tom de denúncia, a candidata Tabata Amaral (PSB) repete estratégias de Pablo Marçal (PRTB), faz acusação sem provas e promete revelação em debate que acontece neste domingo (1º).

Enquanto o ex-coach afirma que Guilherme Boulos (PSOL) é usuário de cocaína sem mostrar provas, Tabata diz que sua campanha detectou irregularidades na forma com a qual Marçal conseguiu milhões de seguidores em poucos dias. Ela também não apresenta comprovações da denúncia.

No sábado (24), a Justiça Eleitoral determinou a suspensão dos perfis de Marçal em redes sociais até o final das eleições. A decisão, em caráter liminar, foi concedida na ação movida pelo PSB. A Justiça, no entanto, autorizou o candidato a criar novas contas.

Em menos de 48 horas, Marçal angariou mais de 2,5 milhões de seguidores e passou os adversários nesse quesito.

Em um vídeo publicado nas redes, Tabata insinua que o ex-coach atuou de forma ilegal para isso.

"Pablo dá mais um passo fora da linha, um passo em falso. A gente já identificou como é que ele ganhou tantos seguidores na conta nova em tão pouco tempo. Um spoiler: não foi graças ao seu rostinho harmonizado", diz a candidata do PSB.

Ela foi questionada na segunda-feira (26), em entrevista a jornalistas, sobre o que havia descoberto de irregularidade e disse que o candidato possui "indícios fortíssimos de caixa dois".

"Há uma máfia digital sendo financiada descumprindo a lei, com dinheiro que não sabemos de onde vem e segundo regras que não estão sendo postas no debate".

Nesta quinta (29), durante agenda de campanha na Re-

pública, centro de São Paulo, Tabata voltou a comentar a acusação que faz sem apresentar provas, mas refutou semelhança com a tática de Marçal. Diz que eles têm diferenças e que as provas serão apresentadas no debate da TV Gazeta no domingo.

"Identificamos e temos três provas que estamos recolhendo de como é que ele fez para crescer de forma tão acelerada. Mas a gente vai primeiro levar isso para Justiça e levar no debate de domingo o que foi que a gente identificou", afirmou Tabata.

A candidata também reiterou que sua história e a de Marçal são diferentes, lembrou que ele foi preso sob suspeita de integrar quadrilha envolvida com fraude bancária e "responde a inúmeros crimes".

Como a Folha mostrou, a campanha de Tabata usa vídeos de denúncia contra Marçal como trampolim para aumentar a taxa de conhecimento pela cidade — hoje, apenas 61% da população diz conhecer a deputada federal.

O vídeo publicado na segunda-feira, até esta quinta, 2,5 milhões de reproduções só no Instagram. Além do tom sombrio, Tabata aposta em frases de efeito nas peças, como "P de Pablo, C de coach, C de criminoso".

Na gravação, ela relembra que Marçal já foi condenado em 2010 por furto por participação em quadrilha de fraude bancária e relembra que pessoas próximas a ele têm ligação com o PCC (Primeiro Comando da Capital).

Em entrevista ao UOL, o marqueteiro de Tabata, Pedro Simões, afirmou que, nos vídeos, a campanha adotou estratégias com objetivo de desconstruir Marçal.

Para ele, as táticas necessárias não são necessariamente da extrema direita e podem ser usadas pelo campo democrático. "A gente precisa utilizar para conseguir falar com esse público".

Facilite o dia a dia.

A EXCELÊNCIA JAPONESA EM CADA DETALHE

VAIO® F14

- Processadores Intel® Core™
- Windows 11 Home
- Tela LED Full HD IPS 15.6"
- Câmera com reconhecimento facial e Inteligência Artificial

Processador Intel® Core™ i3 Processador Intel® Core™ i7

Confira as ofertas no QR Code ou acesse: br.vaio.com

© 2024 Positivo Tecnologia S.A. Todos os direitos reservados. Os computadores VAIO têm garantia limitada de um ano para peças e mão de obra, sendo que peças de garantia custam até 90 dias de garantia total. Para acessar a internet, é necessário conectar uma linha telefônica fixa e uma e-mail com o custo de pulso e/ou usar o serviço de acesso à internet. O serviço de banda larga de uso doméstico, adquirido nos pontos de acesso para a rede de acesso, é necessário para a utilização do serviço. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA e em outros países. Intel, a logo Intel e Intel Core são marcas comerciais da Intel Corporation ou de suas subsidiárias. Imagem meramente ilustrativa. Agosto 2024.

VEM AÍ A NOVA EDIÇÃO FOLHA



COM MAIS CONTEÚDO, MAIS MODERNA E SEMPRE À FRENTE.

nova forma de manuseio

novos colunistas

cores mais vibrantes

tinta que não mancha

suplementos diários

maior conforto de leitura

“Este novo formato da Folha acompanha o espírito do tempo.”

Leila de Oliveira
Há mais de 20 anos assinante do jornal

Saiba mais:



A Folha convidou alguns leitores e colunistas para conhecer o novo formato em primeira mão e a aprovação foi unânime. Conheça, no dia 1º de setembro, essa nova forma de ler jornal. Com mais conteúdo, mais páginas e novidades exclusivas para você.

FOLHA DE S.PAULO



MAIS SEÇÕES, MAIS REPORTAGENS E MAIS COLUNISTAS.



Esclareça suas dúvidas e saiba tudo sobre as novidades da Folha.

O que mudou no jornal impresso?

A impressão muda para melhor, com fotos mais nítidas, cores mais vibrantes, tinta que não suja as mãos, além da colunagem levemente mais larga, que facilita a leitura de textos mais longos.

O conteúdo atual vai ser reduzido?

Não! Todas as seções continuarão com o mesmo espaço, mantendo a quantidade de textos ou até aumentando. A área de cada página pode ser menor, mas a quantidade total foi ampliada, garantindo o mesmo (ou mais) volume de conteúdo, pois esse é um compromisso do jornal.

Os textos podem ficar resumidos por causa do novo formato?

Não. A Folha continua com a mesma abordagem profunda e crítica. A nova reforma gráfica mantém a acurácia das matérias.

Por que mais conteúdo?

Entre as novidades está a volta de cadernos queridos do público. É o caso do **Guia Folha**, que retorna em caderno especial destacável, e do caderno **Folhinha**, ideal para colecionar e presentear os pequenos leitores. Os suplementos de **Equilíbrio**, **Turismo**, **Veículos** e **FolhaInvest** também ganham mais destaque no jornal. Além disso, a **FolhaCorrida** agora inclui newsletters de sucesso no digital, como **Cuide-se**, **Combo**, **Sobretudo**, **Maratonar**, **Tudo a Ler** e **Folha Carreiras**.



FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

TERÇA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2024

R\$ 6,90

ANO 104 - Nº 24.820

política
MORRE AOS 96 ANOS DELFIM NETO, EX-MINISTRO DA FAZENDA
Delfim Netto, a arca do "milagre econômico" da ditadura, no comando da Fazenda, figura central na história da política brasileira, morreu em São Paulo aos 96 anos. ABR 2 A31



Delfim Netto da esquerda à direita em 2014 em sua residência em SP. Foto: Roberto Figueiredo/Agência Brasil

Retomada de alta de juros está na mesa do Banco Central, afirma Galípolo

Diretor de Política Monetária indicado ao cargo pelo governo Lula (PT) reafirma que comitê avalia elevar a taxa Selic, hoje em 10,5%

A possibilidade de aumento da taxa básica de juros, prevista em ata do Comitê de Política Monetária, está em discussão desde o início do governo de Lula. O diretor do Banco Central, Gabriel Galípolo, na semana passada, a taxa de juros que manteve a Selic em 10,5% ao ano sem grandes alterações.

"Houve em algum momento da administração anterior uma possibilidade de alta, mas não é a realidade dos indicadores do Copom. A alta está na mesa, sim", disse Galípolo em entrevista em São Paulo. Sem revelar o nome, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, fissura o compromisso fiscal.

mercado
Governo prevê em julho gastos de R\$ 6,4 bilhões com RPF e adota corte de dois meses. A31



Incêndio florestal na Grécia se espalha até Atenas e causa retirada de moradores. Em Atenas, o templo do Partenon, no topo da colina da acrópole, cercado por uma nuvem de fumaça gerada pelo fogo, ao menos 25 localidades foram evacuadas. ACRÓPOLE/AGF

ilustrada
UM ANJO REBELDE NO IMS

Ora de Angel, com a sua rebeldia, e transferida ao Instituto Moreira Salles. A31

Atuação de Boulos como professor é esparsa na prática

Prof. candidato a prefeito de SP, Guilherme Boulos (PSOL), destaca em currículo de professor desde os anos 2000 para reforçar crítica de que não se trata de uma atuação esparsa. Boulos, 54, é professor de História e Geografia. Publica A3

Golpe e roubo de celular dão prejuízo de R\$ 71 bilhões

Fraudes digitais e roubos de celular custaram R\$ 71,4 bilhões aos brasileiros em um ano, de acordo com o relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. FORTALEZA/REUTERS

Avião da Voepass teve colisão e ficou em manutenção antes de acidente

O avião que caiu em Viçosa (SP) no mês (6), deixando 14 mortos, apresentou ao menos duas falhas importantes: fumaça saindo do motor e vazamento de óleo. A Voepass teve falha hidráulica.

EDITORIAIS A2

O poder e o professor Delfim Netto. Sobre o legado de ex-ministro da Educação. A2

Abuso do esperado Acesso de participação do Brasil nas Olimpíadas de Paris-2024. A3

mundos EUA cogitam oferecer ajuda para Maduro sair da carga. Wall Street Journal. A3

Em reser, tropas da Rússia desocupam mais uma área, após invadir a Ucrânia. A3



FOLHA DE S.PAULO



política eleições 2024



Ricardo Nunes durante caminhada no Mercado Municipal, no centro de São Paulo
Adriano Vizoni - 27.ago.24/Folhapress



Guilherme Boulos participa de comício no bairro de São Miguel, na zona leste da capital
Adriano Vizoni - 24.ago.24/Folhapress

o tempo para contar sua história como moradora da Vila Missionária, estudante de destaque e deputada federal. Carolina Linhares, Gustavo Zeitel, Isabella Menon e Joelmir Tavares

Propaganda eleitoral custará R\$ 566 mi em renúncia fiscal

Paulo Passos

SÃO PAULO A propaganda eleitoral deve garantir R\$ 566 milhões em renúncia fiscal às rádios e às televisões. É o que prevê a Receita Federal, que estima o quanto o governo deixará de arrecadar em Imposto de Renda para ressarcir as emissoras obrigadas a exibir o horário eleitoral e as inserções dos candidatos ao longo da programação.

Concessões públicas, as emissoras de televisão e rádio são obrigadas a ceder 1 hora e 30 minutos por dia em espaço comercial que é usado pelas campanhas para prefeitura e para as câmaras de vereadores.

O desconto em tributos por disponibilizar o tempo na grade está previsto em lei. A Receita deixou de cobrar mais de R\$ 11 bilhões devido a essa renúncia fiscal concedida às emissoras desde 2020.

O cálculo do desconto é feito levando em consideração o que cada emissora prevê que receberia de receita publicitária no tempo em que a propaganda política é veiculada. Elas precisam comprovar o faturamento que tiveram no horário nos meses anteriores.

A maior parte do valor de isenção é obtida pelas emissoras de televisão, que são o principal destino da verba de publicidade comercial no país. O restante vai para as rádios.

O investimento de mídia na TV aberta foi de R\$ 25,1 bilhões, 47% do total gasto em publicidade no país em 2023, segundo uma projeção do Fórum de Autorregulação do Mercado Publicitário e da Kantar Ibope Media.

Segundo a Receita, "o cálculo da renúncia é feito utilizando-se a alíquota efetiva do Imposto de Renda Pessoa Jurídica multiplicada pelo valor declarado pelas emissoras".

O modo como o ressarcimento é feito atualmente não agrada as emissoras.

A Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) reivindica uma mudança na legislação para que o espaço cedido seja pago com dinheiro e não com compensação fiscal.

A entidade alega que redes sociais podem vender anúncios para candidatos, o que não é permitido às emissoras de rádio e televisão, concessões públicas.

No pleito de 2022, o Facebook arrecadou mais de R\$ 123 milhões com anúncios de candidatos. O Google obteve R\$ 125 milhões com a venda de palavras-chave em buscas e anúncios no YouTube.

Nunes e Boulos vão dosar ataques a Marçal na TV

Ideia é evitar dar visibilidade para Marçal, que não tem tempo de propaganda

SÃO PAULO A propaganda eleitoral começa nesta sexta-feira (30) com um fato inédito, a ausência de um dos líderes na corrida pela Prefeitura de São Paulo no espaço obrigatório no rádio e na televisão. Enquanto Ricardo Nunes (MDB) acumula mais da metade do tempo, e Guilherme Boulos (PSOL) tem cerca de 20% do espaço destinado aos candidatos, Pablo Marçal (PRTB) está fora da grade.

As campanhas de Nunes e Boulos pretendem garantir que essa perda de visibilidade do influenciador seja efetiva. Para isso, planejam dosar ataques e respostas a ele nas mídias tradicionais. Vídeos com citações ou referências a Marçal devem ser priorizados nas redes sociais, tereno em que o candidato do PRTB já domina.

No horário eleitoral na TV, que tem o primeiro programa às 13h, as campanhas de Nunes e Boulos apostam em estreias que apresentem os candidatos. Aliados do atual prefeito querem mostrá-lo como um gestor eficiente. A ideia é divulgar obras realizadas em diferentes bairros da cidade.

A equipe do candidato do MDB pretende usar o domínio do tempo para torná-lo

mais conhecido.

Outra questão importante é tentar atingir os apoiadores de Jair Bolsonaro (PL). Pesquisa Datafolha mostrou que Marçal tem 62% de seus eleitores se declarando bolsonaristas. Nunes tem 38%.

A ausência no horário eleitoral poderá servir para o influenciador reforçar um discurso que agrada ao eleitor de Bolsonaro, o de combate ao sistema, segundo o doutor em ciência política e professor da UFPR (Universidade Federal do Paraná) Sérgio Braga. "O horário eleitoral em que só os partidos maiores estão acaba sendo esse sistema e serve para essa narrativa", afirma.

Segundo ele, a eleição de São Paulo tem "uma disputa entre o bolsonarismo contra o bolsonarismo institucionalizado". "Vai servir para testar o que é mais forte: domínio das redes sociais ou padrinho".

Nunes deve mostrar imagens do ex-presidente e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), já nos primeiros dias de propaganda. O plano é ter mais para frente um programa com Bolsonaro ressaltando o seu apoio ao prefeito.

O mesmo será feito pela

campanha de Boulos com o presidente Lula (PT), que não deve ter protagonismo neste primeiro momento da propaganda.

Ele e a primeira-dama Janja gravaram participações com o político do PSOL no último fim de semana. As imagens serão usadas na campanha, mas não na estreia.

O primeiro programa de Boulos vai apresentar o candidato como um pai de família, professor e deputado e deixar em segundo plano sua atuação no MTST (movimento de moradia) nos últimos 20 anos.

Segundo auxiliares do deputado federal, o detalhamento de propostas e as ligações políticas terão destaque nas próximas semanas. Marcas da gestão Marta Suplicy (PT), vice na chapa, também vão ser exploradas na propaganda.

Ataques a Nunes e Marçal estão no cardápio de Boulos. Assessores, porém, ainda avaliam quando e como usá-los. As críticas deverão ser feitas sem associação direta à figura do deputado, que se esforça para suavizar as imagens de radical e agressivo.

Uma das opções estudadas é distribuir os conteúdos negativos sobre adversários nas inserções, o que ajuda a diluir

ir a autoria deles. Estratégias ponderam, contudo, que isso deve ser dosado, já que Boulos tem número inferior de anúncios em relação a Nunes e precisa usá-los também para se promover.

O atual prefeito conta com mais de 27 minutos em comerciais ao longo da programação, seguido por Boulos, com 10, Datena, com 2 minutos e 29 segundos, e Tabata, 2 minutos e 10 segundos.

Com tempo restrito, Datena pretende usar o horário eleitoral para torná-lo mais conhecido como candidato, e não apenas como uma figura televisiva.

Os temas do primeiro programa serão saúde e segurança, assuntos que o apresentador abordava no seu programa diário na Band.

Com o menor espaço no rádio e na TV, Tabata não pretende usar o horário eleitoral para torná-lo mais conhecido como candidato do PRTB de irregularidades.

Com 30 segundos em cada um dos dois blocos do horário eleitoral e cerca de quatro inserções por dia no rádio e na televisão, ela pretende usar

Como fica o tempo de propaganda

TEMPO EM CADA UMA DAS EDIÇÕES DO HORÁRIO ELEITORAL

Ricardo Nunes
6 minutos e 30 segundos

Guilherme Boulos
2 minutos e 22 segundos

José Luiz Datena
35 segundos

Tabata Amaral
30 segundos

SOMA DO TEMPO DE INSERÇÕES POR DIA

Ricardo Nunes
27 minutos e 20 segundos

Guilherme Boulos
10 minutos

José Luiz Datena
2 minutos e 29 segundos

Tabata Amaral
2 minutos e 10 segundos

Prefeito diz confiar na palavra de Bolsonaro: 'Jamais vai apoiar quem tem ligação com PCC'

Victória Cócolo

SÃO PAULO O prefeito Ricardo Nunes (MDB) declarou que Jair Bolsonaro (PL) é um homem de palavra e que acredita no seu apoio irrestrito a sua campanha. De acordo com Nunes, Bolsonaro "jamais vai apoiar quem tem ligação com o PCC", em referência ao candidato Pablo Marçal (PRTB).

A declaração foi feita a jornalistas em agenda de campanha em Guaianases, extremo leste da capital, nesta quinta (29). Nunes foi questionado se não há "sinais trocados" sobre o apoio do ex-presidente.

Durante a campanha, Bolsonaro chegou a elogiar Marçal, e declarou que Nunes não é o "candidato dos sonhos". Nesta semana, novo movimento de aproximação entre o bolsonarismo e Marçal se consolidou com declarações de Carlos Bolsonaro (PL-RJ) e de Nikolas Ferreira (PL-RJ) a favor de uma trégua com o autodenominado ex-coach.

"Jamais o presidente Bolsonaro vai apoiar quem tem ligação com o PCC ou quem cometeu crimes dessa gravidade, primeiro ponto. O segundo ponto, ele é um homem de palavra. Já declarou que

“ [Bolsonaro] ligou para a gente desejando boa sorte, sabia que nós estávamos aqui em Guaianases, mostrando de que lado que ele está

Ricardo Mello Araújo
candidato a vice com Nunes

apreço muito grande por ele, e falou que numa oportunidade estaria aqui com a gente, junto nessa batalha e nessa luta para chegar à vitória.”

O vice criticou Marçal, dizendo que ele comete estelionato ao enganar as pessoas sobre ter o apoio de Bolsonaro.

Mello Araújo publicou registro da videochamada em que Nunes diz a Bolsonaro já estar com a camisa amarela separada para o ato de 7 de Setembro, na avenida Paulista.

Nunes também falou sobre sua ida à manifestação bolsonarista que mira no ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes.

Na semana passada, o pastor Silas Malafaia, organizador do ato, disse que aquele "não é lugar" para o influenciador, mas voltou atrás.

Bolsonaro divulga 7/9 sem citar nomes

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) gravou vídeo chamando seus apoiadores para um ato na avenida Paulista, no dia 7 de setembro, independentemente do Brasil, dizendo que "qualquer candidato a prefeito" de São Paulo poderá comparecer. Aliados dizem que Pablo Marçal (PRTB) pediu para ir ao ato bolsonarista e, por isso, o ex-presidente liberou a presença de qualquer candidato. Ricardo Nunes (MDB) e Marina Helena (Novo) também confirmaram presença.

Lula terá teste de força em segmentos visados por Boulos

Pesquisa Datafolha mostra dificuldades do presidente em grupos do eleitorado como mais pobres e evangélicos

Joelmir Tavares e
Matheus Tupina

SÃO PAULO Aposta de Guilherme Boulos (PSOL) para crescer em segmentos do eleitorado que declaram voto em outros candidatos, a entrada de Lula (PT) na campanha em São Paulo testará a força do presidente em grupos que a esquerda tenta manter, como mais pobres, e conquistar, como evangélicos.

A mais recente pesquisa Datafolha para a prefeitura, na semana passada, mostrou que Boulos continua com dificuldade em estratos como o de eleitores com renda de até dois salários mínimos, os que têm apenas o ensino fundamental, os que se declaram pardos e os evangélicos.

Nessas faixas, o deputado fica atrás ou em posição de empate técnico com adversários como o prefeito Ricardo Nunes (MDB), o apresentador José Luiz Datena (PSDB) e, mais recentemente, o influenciador Pablo Marçal (PRTB). Boulos, no entanto, tem vantagem em outras camadas da população.

No quadro geral, o levantamento trouxe o candidato do PSOL com 23% das intenções de voto, empatado na liderança com Marçal (21%) e Nunes (19%), já que a margem de erro é de três pontos, para mais ou para menos.

O embarque de Lula na campanha, iniciado no último fim de semana com comícios nas zonas sul e leste, alimenta entre aliados a expectativa de aumento na intenção de voto e queda na rejeição dentro das parcelas em que o desempenho do deputado está aquém do desejado.

O cruzamento dos dados da pesquisa, entretanto, mostra que o apoio de Lula não garante o voto no nome indicado por ele ou, o que é mais preocupante para a candidatura, atrai rejeição. No quadro geral do eleitorado, 58% sabem que o petista apoia Boulos, cuja vice é a ex-prefeita Marta Suplicy (PT).

Entre os mais pobres, que correspondem a 36% do eleitorado, 27% dos entrevistados dizem que com certeza escolheriam um candidato apoiado pelo presidente e 26% afirmam que talvez votariam, mas 44% respondem que não votariam de jeito nenhum.

Nessa faixa de menor renda, a informação de que Boulos é o representante de Lula na corrida municipal é sabida por 40% das pessoas. Hoje, o integrante do PSOL está empatado numericamente com Nunes e Marçal no segmento, os três com 18%. Datena vem na sequência, com 15%.

O deputado se sai melhor entre os eleitores de renda entre cinco e dez salários mínimos, com 30% das preferências. Como a margem de erro nesse recorte é de cinco pontos, ele empata tecnicamente com Marçal, que marca 21%.

Entre evangélicos, grupo dentro do qual 49% sabem do apoio de Lula ao deputado do PSOL, a associação com o presidente se mostra um obstáculo ainda maior: 62% não votariam em um candidato apoiado pelo petista, ao passo que 18% talvez votariam, e outros 18% o fariam com certeza.

Boulos, por si só, já enfrenta condição adversa no público evangélico, que representa 23% do eleitorado. Ele é numericamente o quarto colocado nas preferências, com 12%, atrás de Datena (14%), Nunes (22%) e Marçal (30%). Sua rejeição, que no quadro geral é de 37%, bate os 44% dentro desse segmento.

Nem mesmo entre eleitores que declaram terem votado em Lula no segundo turno de 2022 contra Jair Bolsonaro (PL) os números traduzem um cenário positivo. Embora 61% dos entrevistados desse grupo saibam do apoio do petista, a intenção de voto em Boulos está em patamar inferior (44%), e a rejeição alcança 16%.

Outros dados que relativizam o alinhamento entre os eleitores de Lula em 2022 e o

projeto dele agora são os 14% dos entrevistados que dizem que votarão em Nunes, 10% que têm intenção de escolher Datena e 10% que estão apoiando Tabata Amaral (PSB).

O discurso da campanha de Boulos é o de que a entrada de Lula poderá impactar eleitores que ainda não estão atentos à disputa eleitoral e, historicamente, escolhem candidatos à esquerda. Daí o esforço para atrair a imagem de um à de outro, inclusive na propaganda de TV e rádio, e acenar à periferia.

Nos bastidores, auxiliares dizem que é exagero pensar que a totalidade de grupos como mais pobres e menos escolarizados opte por Boulos, mas afirmam mirar estratos em que o postulante tem mais chance de crescer, buscando um patamar confortável para disputar o segundo turno.

A justificativa é a de que, até o início da campanha oficial, havia poucos instrumentos para atingir o eleitor de classes mais baixas. A avaliação é que, agora, existe mais espaço para apresentar propostas, muitas delas voltadas a esse público, e pedir votos.

Na segunda-feira (26), o candidato disse no programa Roda Viva, da TV Cultura, que seu "maior potencial" está no grupo do "eleitor mais popular, mais pobre". "Tenho muita confiança de que, a nossa campanha chegando nesses [eleitores de esquerda], a gente vai ter um crescimento", afirmou.

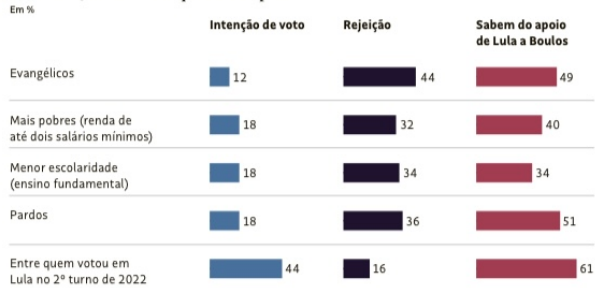
Outras estratégias são frisar a presença de Marta na chapa, recorrendo à memória de feitos da gestão dela (2001-2004), e reiterar que Nunes é apoiado por Bolsonaro, padrinho rejeitado por 63% do eleitorado paulistano —em relação a Lula, a taxa de rejeição é de 48%. O enfrentamento ao bolsonarismo também é usado para desgastar Marçal, que protagonizou ataques a Boulos e cresceu até empatar na liderança.



Lula durante evento no Palácio do Planalto. Pedro Ladeira - 14.ago.24/Folhapress

Limite de Lula em apoiar Boulos na campanha de SP

Boulos tem alta rejeição entre setores como evangélicos e pardos; em ambos, metade sabe que Lula o apoia



Lula como padrinho levaria 18% entre evangélicos e 25% entre pardos a escolherem seu candidato com certeza



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 1.204 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 20 e 21 de agosto, margens de erro: mais pobres 5 p.p., menor escolaridade 6 p.p., evangélicos 6 p.p., pardos 5 p.p. e entre quem votou em Lula no 2º turno de 2022 4 p.p. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-08344/2024

Disputa pela Câmara tem ofensiva contra Elmar e suspense por nome de Lira

Victoria Azevedo, Julia
Chaib e Renato Machado

BRASÍLIA Uma ala da Câmara dos Deputados lançou uma ofensiva contra a candidatura do líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), à presidência da Casa. O movimento ocorre às vésperas da data limite que Arthur Lira (PP-AL) deu para indicar quem apoiará para sua sucessão.

Há expectativa entre parlamentares de que Lira anuncie até esta sexta (30) quem será seu candidato. Lira não pode se reeleger.

A eleição para a presidência da Casa só ocorrerá em fevereiro que vem, mas a reta final de agosto é tida como decisiva, pois os candidatos buscam apoio de Lira para consolidar suas candidaturas.

Ainda não há consenso em torno de nenhum nome, e o cenário é incerto. Mas a reação contra Elmar ocorre após Lira sinalizar a aliados que pode cancelar apoio a ele, segundo parlamentares que acompanham as negociações.

Elmar enfrenta resistências entre representantes do governo Lula (PT) e parlamentares, que o consideram rispi-do no trato do dia a dia.

Ainda nesta semana, houve tentativa de tentar unificar a candidatura dos outros três deputados que se colocam na disputa. O que seria uma estratégia para tentar fazer frente a uma eventual decisão de Lira pelo apoio a Elmar.

São candidatos os líderes Antonio Brito (PSD-BA) e Is-naldo Bulhões Jr. (MDB-AL), além do presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira (SP). Os três partidos integram o mesmo bloco na Câmara ao lado do Podemos, com 147 deputados.

O tema foi discutido em jantar realizado na terça (27) em jantar na casa em Brasília de Rodrigo Maia, ex-presidente da Câmara. Nenhum dos três sinalizou estar disposto a abrir mão da candidatura, segundo relatos.

Apesar disso, há avaliação entre parlamentares que integram o bloco que esse mo-

vimento eventualmente poderá ocorrer posteriormente.

Além disso, os candidatos aguardaram reunião entre Lira e o próprio Lula para avançar nas negociações. O alagoano pediu o encontro para falar da sucessão, e envolveu o presidente no processo para afastar a possibilidade de o governo federal lançar outro nome na disputa.

Também ofereceu o poder de veto ao presidente. A reunião entre Lula e Lira ocorreu na noite de quarta (28).

Na segunda (26), em reunião com líderes da Câmara, Lula afirmou que o governo não tem um candidato e que ele dialogará com qualquer deputado que for eleito para presidir a Câmara.

Entre todos os postulantes, Elmar é considerado o mais próximo de Lira, com quem tem estreita relação de amizade. Nos bastidores, inclusive, ele usa essa proximidade com o alagoano para dizer que o apoio já está garantido.

Hoje, ele é líder do maior bloco da Casa, que reúne 161 deputados dos partidos União Brasil, PP, PDT, Avante, Solidariedade e PRD.

O presidente da Câmara tem afirmado a aliados, no entanto, ainda ter dúvidas sobre a viabilidade da candidatura do líder do União Brasil.

Conselho de Ética rejeita no caso Brazão tese de Boulos para livrar Janones

Ranier Bragon

BRASÍLIA O Conselho de Ética da Câmara dos Deputados adotou na quarta (28), no caso de Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), uma postura contrária à que chancelou no caso de André Janones (Avante-MG), absolvido da suspeita de prática de "rachadinha".

No caso do parlamentar mineiro, o órgão deu aval, por maioria, à tese do relator do processo, Guilherme Boulos (PSOL), de que não há como falar em quebra de decoro parlamentar por supostos atos cometidos antes da assunção do mandato.

Candidato a Prefeito de São Paulo e aliado de Janones, Boulos argumentou que essa era uma jurisprudência do conselho, o órgão responsável por analisar condutas disciplinares dos parlamentares.

A defesa de Brazão chegou a recorrer ao caso de Janones para pedir arquivamento do caso. Mas, por unanimidade, o conselho rejeitou a tese e aprovou por 15 votos a 1

o relatório por sua cassação.

Brazão está preso desde março sob a acusação de ser um dos mandantes do assassinato de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. O crime foi cometido em março de 2018, quando o hoje deputado federal era vereador no Rio de Janeiro. Ele nega.

A aprovação do relatório foi chancelada pelo PSOL, partido de Boulos e ao qual Marielle pertencia.

Relatora do caso de Brazão, a deputada Jack Rocha (PT-ES) afirmou que o mandato não pode servir de salvo-conduto para atos criminosos.

No final do ano passado, foram revelados pelo site Metrópoles áudios de 2019 em que Janones pedia a assessores a devolução de parte de seus salários, esquema conhecido como "rachadinha". A Folha, dois ex-assessores do deputado afirmaram que o parlamentar embolsou parte dos salários pagos a auxiliares.

Janones confirmou, na época, que os áudios eram verda-

deiros, mas disse que eram de período em que ainda não era deputado e negou ter cometido qualquer ilegalidade.

Reveladas as gravações, Boulos foi sorteado para ser o relator de processo disciplinar aberto no Conselho de Ética e votou pelo arquivamento da representação.

"Não há justa causa, pois não havia decoro parlamentar se não havia mandato à época, o que foge do escopo, portanto, do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar", disse, em seu voto.

Como mostrou a Folha, porém, não há no regimento da Câmara ou no Código de Ética nada nesse sentido, nem jurisprudência.

Além disso, todas as evidências apontam para o fato de que Janones já tinha tomado posse de seu primeiro mandato (2019-2023) quando pediu devolução de parte dos salários de assessores, em reunião gravada possivelmente em fevereiro de 2019.

Se a argumentação defendida por Boulos prevalecesse, teria que ser extinta na origem a representação do PSOL contra Chiquinho Brazão.

Também seria desconsiderado o pedido contra Flávio Bolsonaro (PL-RJ), investigado por suspeita de "rachadinha".

política eleições 2024

Marçal vive glória ainda incerta

Será preciso acompanhar o quadro para avaliação sobre chances do ex-coach

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRI. Foi editor de Opinião da Folha

A rápida ascensão de Pablo Marçal nas pesquisas de intenção de voto interferiu no mapa político paulistano e nacional de maneira que não se previa. A trollagem do autodenominado ex-coach seria, sim, para dar algum resultado. Esperava-se que pudesse levá-lo a ganhar alguns pontos nas sondagens, mas que acabaria ficando por ali, como terceiro colocado sem aspirações à vitória. Acumularia cacife para tentar negociar alguma coisa no segundo turno.

Agora, já é outra história. Depois de o Datafolha flagrar, em duas semanas, o salto de 14% das intenções para 22%, foi a vez da Quaest reafirmar o empate técnico entre o deputado Guilherme Boulos, o prefeito Ricardo Nunes e Marçal. Espécie de bolsonarista sem Bolsonaro, o candidato surpreendeu a eleição paulistana em um momento de glória, mas não tem garantia de prazo de validade. Muito forte na internet, não terá espaço algum na propaganda de TV

que começa nesta sexta (30). Mesmo nas redes, perdeu terreno, com a suspensão de seus perfis determinada pela Justiça. Seu passado nebuloso, com uma condenação criminal, e as conversas sobre supostas ligações com o PCC podem se voltar contra ele.

Por ora, Marçal causa turbulências no campo da extrema direita populista e desafia, com certa ambiguidade e dentro de certos limites, o reinado de Jair Bolsonaro. Pesquisas são retratos de um momen-

to, e neste momento Nunes seria, segundo a Quaest, o grande vencedor nas simulações de segundo turno. Bateria Boulos e Marçal com certa folga.

Na disputa contra o influenciador, o prefeito teria 47% contra 26%. Já num confronto com Boulos, o emedebista marcaria 46% a 33%. Caso o candidato do PSOL e Marçal passem, a Quaest indica, hoje, um empate em 38% das intenções do eleitorado.

É fato que a experiência da vitória de Bolsonaro em 2018,

em sintonia com a ascensão de líderes de perfil autoritário em outros países, trouxe uma dose extra de cautela nas avaliações sobre o que pode acontecer em eleições neste admirável mundo novo em que vivemos.

Como poucas vezes se viu, nos últimos anos pesquisas foram questionadas por movimentos de última hora ou por correntes mais profundas e não muito captadas. Apostas na predominância das opções institucionais, como partidos com história, postulantes com máquina ou nomes conhecidos do eleitorado tornaram-se mais incertas.

Diferentemente de outras grandes capitais, como o Rio, onde o quadro se mostra menos sujeito a chuvas e trovoadas, a eleição paulistana terá de ser acompanhada passo a passo pelos serviços de medição do clima eleitoral —

sem dispensar frequentes olhadas pela janela para conferir se não há raios caindo do céu azul.

Estive em Buenos Aires alguns meses antes da eleição de Milei. Conversei com amigos, intelectuais, jornalistas, gente informada. Estavam todos assustados com o ultraneoliberal antissistema, mas, talvez um pouco por desejo, céticos quanto a uma vitória. Sim, Bolsonaro era referência, mas do Brasil, não da Argentina, país mais politizado, educado etc.

Pois bem, deu no que deu. PS - Estreia nesta sexta (30) o podcast Bocas de Urna, no qual terei a satisfação de conversar com Mônica Bergamo e Patrícia Campos Mello, duas craques do jornalismo, sobre eleições municipais no Brasil e eleições presidenciais nos EUA. Toda semana nas principais plataformas.

| dom. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | seg. Deborah Bizarria, Camila Rocha | ter. Joel Pinheiro da Fonseca | qua. Elio Gaspari | qui. Conrado H. Mendes | sex. Marcos Augusto Gonçalves | sáb. Demétrio Magnoli

Sogro de Paes é citado em delação de ex-secretário do RJ

Paulo Assed não foi localizado; prefeito diz que fala é antiga e descredibilizada

Italo Nogueira e Bruna Fantti

RIO DE JANEIRO O ex-secretário de Obras Alexandre Pinto, que trabalhou nas duas primeiras gestões de Eduardo Paes (PSB) na Prefeitura do Rio de Janeiro, afirmou em delação premiada que o sogro do prefeito, o engenheiro Paulo César Assed, obteve propina por meio de tráfico de influência na administração municipal. Pinto disse que Paes demonstrava contrariedade com o envolvimento do sogro em assuntos da prefeitura. Ele não relaciona a atuação de Assed a eventuais benefícios ao atual prefeito, candidato à reeleição, mas afirma que o engenheiro fazia "tráfico de influência" na administração municipal.

As informações fazem parte do acordo de colaboração premiada firmado por Pinto em 2019 com a PGR (Procuradoria-Geral da República).

Procurado, Paes disse, por meio da assessoria, que se trata "de uma delação antiga,

descredibilizada pela Justiça, que já foi usada politicamente pelo juiz Marcelo Bretas para manipular a eleição de 2018 e beneficiar o seu amigo e ex-juiz Wilson Witzel e o então vice Cláudio Castro na disputa ao governo do RJ".

Agora, em 2024, às vésperas de mais uma eleição, não surpreende que esse mesmo grupo que comanda o estado do Rio de Janeiro há seis anos use de novo politicamente a polícia para requerer declarações mentirosas que já foram invalidadas pela Justiça e beneficiar a candidatura de Alexandre Ramagem, afilhado do político de Castro e o novo Witzel", segue a nota.

A reportagem não conseguiu contato com Assed. Segundo a Folha apurou, as informações foram enviadas em 2022 ao Ministério Público do Rio de Janeiro, que as encaminhou para a Polícia Civil. A Delegacia de Combate à Corrupção ainda faz verificação preliminar para decidir se instaura um inquérito policial.



O prefeito do Rio, Eduardo Paes. Mauro Pimentel - 6.dez.23/AFP

Pinto indicou como provas de corroboração quatro agendas e tem depoimento marcado para os próximos dias.

Não é a primeira vez que Pinto tem depoimento marcado em período eleitoral. Em 2018, Bretas marcou interrogatório para três dias antes

do primeiro turno, quando Paes disputava o governo estadual com Witzel (então no PSC), amigo do magistrado.

Na ocasião, Pinto prestava seu quarto depoimento ao magistrado e, pela primeira vez, afirmou que o prefeito recebeu propina. O episódio foi um dos elementos analisa-

dos no Conselho Nacional de Justiça para o afastamento de Bretas da 7ª Vara Federal Criminal, responsável pelos desdobramentos da Operação Lava Jato no Rio de Janeiro.

A defesa de Pinto afirmou que vai pedir adiamento do depoimento. O advogado Rodrigo de Souza Costa, que o representa, disse que o ex-secretário já teve "declarações manipuladas anteriormente para tentar influenciar o processo eleitoral, trazendo um prejuízo considerável para ele próprio".

"Meu cliente segue com a intenção de colaborar com o sistema de Justiça Criminal, mas não pode ser prejudicado por esse tipo de situação. Acredita-se que não seria o caso, mas achamos prudente evitar qualquer risco nesse sentido, até por saber que as declarações de Alexandre nesse caso já foram prestadas anteriormente ao MP RJ", disse o advogado.

O acordo de Pinto com a PGR foi assinado em agosto de 2019. Poucos detalhes sobre a delação foram revelados desde então. Em 2022, o jornal O Estado de S. Paulo informou que ele disse na delação que o prefeito solicitou R\$ 8 milhões em caixa dois de campanha a empresas com contrato com o município.

O anexo 69, que envolve o sogro de Paes, trata da obra da Arena Carioca em Pedra de Guaratiba (zona oeste). Segundo o resumo do relato

do ex-secretário, a licitação foi direcionada para a LM Engenharia a pedido de Assed.

De acordo com o ex-secretário, "Assed fazia tráfico de influência na prefeitura e cobrava propina em troca".

"Paes não queria seu sogro envolvido em assuntos da prefeitura, mas Paulo Assed sempre procurava os secretários", afirma o documento que descreve as informações de Pinto.

Segundo ele, o dono da LM, identificado apenas como Alcides (possivelmente José Alcides Silveira), lhe informou que pagava 2% dos contratos da empresa a Assed. Pelo contrato da arena, que custou R\$ 6,4 milhões, o colaborador disse que Assed recebeu R\$ 128 mil em dinheiro vivo.

"Em uma das visitas de Paulo Assed ao colaborador, no gabinete da SMO [Secretaria Municipal de Obras], Paulo disse que usou os recursos prometidos, oriundos de propina, para ajudar a pagar a festa de casamento da filha mais nova, casada de Eduardo Paes, no Copacabana Palace", diz o documento.

Pinto foi preso duas vezes entre setembro de 2017 e janeiro de 2018 sob acusação de corrupção em obras do município. Foi condenado em quatro processos conduzidos por Bretas, mas três foram anulados por tribunais superiores. A reportagem não teve resposta da LM Engenharia por email ou telefone.

Candidato em São Bernardo diz que foi preterido por não ser parente

SABATINA FOLHA/UOL

Bruno Xavier

SÃO PAULO O candidato do Podemos à Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP), no ABC Paulista, Marcelo Lima, afirmou na sabatina Folha/UOL que não foi escolhido como sucessor do atual prefeito, Orlando Morando (PSDB), por não serem da mesma família.

"Eu posso não concordar, mas eu tenho que respeitar. Eu acredito que fui leal. Eu tenho experiência, mas o problema é que sou o Marcelo Lima, e não 'Marcelo Morando', eu não sou da família dele e não tenho como ser. Então se esse foi o quesito definitivo na escolha dele, não tinha como ser o Marcelo", disse na sabatina desta quinta (29).

Morando apoia a própria sobrinha, Flávia Morando (União Brasil), na disputa. Lima foi vice-prefeito do tucano nos dois mandatos que exerceu, renunciando em 2023 para assumir uma vaga de deputado federal. Naquele mesmo ano, teve o seu mandato cassado por infidelidade partidária, ao migrar do PSB para o Podemos. Paulinho da Força (Solidariedade) acabou as-

sumindo sua vaga.

Apesar de ter sido preterido, Lima elogia a gestão da qual participou.

"O governo andou muito. Participei ativamente, entregamos muita mobilidade urbana para São Bernardo. Entregamos um hospital de urgência na pandemia, fizemos praças e parques", declarou ele.

Questionado sobre as acusações de corrupção que enfrentou na Justiça, Lima se defendeu dizendo que os contratos investigados eram da gestão anterior.

O hoje candidato foi denunciado criminalmente pelo Ministério Público em 2021 no âmbito da Operação Lix, que investigava fraudes em licitações e contratos em secretaria então chefiada por ele. A Justiça à época ordenou sua saída do cargo de secretário.

"São Bernardo tinha uma PPP [Parceria Público Privada] feita pela gestão do PT. Eles fizeram uma PPP de 30 anos na coleta de lixo e era impossível pagar o valor dessa parceria. Nós tivemos que romper. De R\$ 18 milhões por mês que se pagava no serviço, eu economizei a metade, contratei por R\$ 10 milhões



O candidato a prefeito de São Bernardo do Campo pelo Podemos, Marcelo Lima. Reprodução Folha de S. Paulo no YouTube

“Eu tenho experiência, mas o problema é que sou o Marcelo Lima, e não 'Marcelo Morando', eu não sou da família dele

Marcelo Lima candidato a prefeito de São Bernardo do Campo

o mesmo serviço. Muitas vezes ao fazer o que é correto na gestão você paga o preço porque acaba desagradando o outro lado. Mas sou ficha limpa, a denúncia foi arquivada."

O ex-deputado afirmou que não terá problemas em uma possível relação com o presidente Lula (PT), caso seja eleito. "Estou querendo deixar de lado partidos políticos, a partir de 1º de janeiro irei dialogar com Tarcísio [de Freitas, governador], com Lula. Para

mim, a cidade está acima de qualquer partido e ideologia. Tenho certeza que o presidente é um democrata e vai respeitar a escolha do povo de São Bernardo do Campo ao eleger o próximo prefeito."

Sobre a saúde no município, o ex-vice-prefeito reconhece problemas, mas não os relaciona à gestão de Morando. "É um problema caótico, eu tenho a humildade de falar que as pessoas estão aguardando até três anos num atendimento médico. O problema é que a cidade ficou com um equipamento bom estruturalmente e as pessoas das cidades vizinhas acabam vindo para São Bernardo. Queremos priorizar o atendimento de quem vive na cidade com um cartão moderno, com tecnologia e fiscalização, como em São Caetano do Sul."

O candidato propôs também realizar um "corujão da saúde" nos primeiros seis meses de governo para zerar a fila de exames na cidade. Ele incluiu na proposta também cirurgias eletivas e até atendimentos agendados, que poderiam ser realizados de madrugada.

Sobre as cracolândias existentes na cidade, Lima pro-

pôs parcerias com entidades não governamentais. "Vamos fazer convênios com igrejas e terceiro setor. Vou investir muito para fazer parcerias, ao invés de criar clínicas, construção, novas obras. Vamos investir em convênios com aqueles que já estão fazendo esse trabalho, apoiando com assistência social e médicos."

Marcelo Lima é formado em gestão pública. Ele foi vereador em São Bernardo do Campo de 2009 a 2016 e vice-prefeito de 2017 até 2023, eleito e reeleito na chapa de Orlando Morando. Em 2022, foi eleito deputado federal pelo PSB.

A sabatina foi conduzida por Priscila Camazano, com participação dos repórteres Rafael Neves, do UOL, e Artur Rodrigues, repórter de política da Folha.

Na segunda-feira (29), Folha e UOL exibiram a sabatina com Luiz Fernando Teixeira (PT), e na sexta-feira (30), será exibida a entrevista com Alex Manente (Cidadania). Também são candidatos Flávia Morando (União Brasil) e Cláudio Donizete (PSU).

O ciclo de sabatinas promovido por Folha e UOL foi iniciado em junho e vai contemplar ao todo 18 cidades.

Guia Folha retorna renovado; jornal terá mais suplementos

Equilíbrio, Turismo e Folhinha terão destaque no novo formato do impresso

SÃO PAULO Com o lançamento do novo formato da Folha neste domingo (1º), o berliner, o leitor terá maior oferta de conteúdo e suplementos diários. Entre as novidades estão Equilíbrio às quartas, Turismo às quintas, Guia Folha + Comida, como caderno à parte às sextas, e Folhinha aos sábados, em uma edição mensal.

O berliner é um formato muito adotado entre os grandes jornais europeus, como o francês Le Monde, o britânico Guardian e o italiano Corriere della Sera.

Seu tamanho é um intermediário entre os formatos standard (grande, como é a Folha hoje) e tabloide (pequeno). O objetivo é facilitar o manuseio para o leitor, a assimilação das informações e dar destaque aos cadernos, que recebem reforços em número de páginas, colunistas e seções.

O suplemento de Turismo, por exemplo, ganhará mais espaço com a reforma gráfica e passará a contar com, no mínimo, quatro páginas semanais, sempre às quintas-feiras — com estreia marcada para o dia 5. Isso permitirá aprofundar a cobertura, com mais serviço e informação sobre destinos no Brasil e no mundo.

Na próxima sexta (6), o Guia Folha volta a ser um caderno em formato inédito, que agora também incorpora a cobertura



Assinante da Folha analisa o novo formato do jornal Bruno Santos/Folhapress

de gastronomia. Chamado Guia Folha + Comida, será publicado em formato berliner com no mínimo 12 páginas.

Com isso, o caderno dá continuidade à sua vocação de apresentar, em um só espaço, dicas confiáveis de programação cultural de São Paulo em diferentes áreas, como shows, exposições, gastronomia, te-

atro e passeios.

Destacável das outras páginas do jornal, o suplemento poderá ser levado dentro da bolsa, do carro, na fila do cinema — uma marca do caderno, que em seus 27 anos acumulou um grupo fiel de leitores.

Se a tradição continua a mesma, o Guia + Comida traz novidades com seções que são

reeditadas ou fazem sua estreia. Representante do primeiro caso, o Guia Testa Delivery vai avaliar pratos que podem ser pedidos em diferentes plataformas e regiões da cidade.

Outro destaque é a seção chamada Arredores, que traz passeios que podem ser feitos em viagens curtas, de um fim

de semana, para aproveitar cidades que ficam a até 250 quilômetros da capital. Além disso, o Guia traz uma curadoria de atividades gratuitas na cidade, que ganham atenção especial na cobertura.

Como diz o nome, Guia Folha + Comida amplia o número de páginas dedicadas à gastronomia, com colunas, lançamentos e reportagens.

Com a mudança, o caderno vai centralizar colunas que tratam de café, cerveja, vinho e coquetéis e também de receitas.

A edição impressa da Folhinha, encartada com a Folha, passará a ter circulação mensal, sempre aos primeiros sábados de cada mês, começando no sábado (7).

Ela também será maior e contará com 16 páginas. Com a mudança, o suplemento infantil ganhará mais conteúdo, sempre num formato bastante ilustrado, e atividades interativas para as crianças. Será um produto para colecionar e presentear os pequenos leitores.

Haverá novidades, entre elas a agenda de atrações culturais do mês, um painel de lançamento de livros e uma seção dedicada a explicar o funcionamento das coisas ou a história por trás de acontecimentos do passado.

Também estreia a coluna de Bibi Bails, psicopedagoga e PhD em física, que abordará temas científicos.

O DNA do suplemento se mantém, traduzindo para as crianças os temas do noticiário e explorando os vários aspectos do universo infantil, sem deixar de prestar serviço aos pais. Criada em 1963, pelo desenhista Maurício de Sousa e pela jornalista Tia Lenita, a Folhinha é uma das principais referências no jornalismo voltado a crianças.

Todo dia um suplemento

- 2ª feira Folhainvest
- 3ª feira Veículos
- 4ª feira Equilíbrio
- 5ª feira Turismo
- 6ª feira Guia
- Folha + Comida
- sáb. Folhinha*
- dom. Ilustríssima

*mensal

mo voltado a crianças.

As segundas-feiras, a Folha publica o Folhainvest, caderno de finanças pessoais com informações sobre Bolsa, fundos, renda fixa, criptomoedas e outras formas de aplicar o seu dinheiro, além de reportagens sobre temas que interferem diretamente no bolso do leitor, como os impostos.

Já o suplemento de Veículos será publicado às terças. Incluído em Mercado, o caderno trará reportagens sobre o setor, lançamentos e avaliações de desempenho e consumo de automóveis feitos pela Folha em parceria com o IMT (Instituto Mauá de Tecnologia).

A cobertura de temas de bem-estar ganha peso no novo formato, com a retomada do suplemento Equilíbrio, que circulará com quatro páginas às quartas-feiras.

O que já era oferecido ao leitor durante a semana será reunido em uma única seção, que terá ainda acréscimo de conteúdo.

A colunista Mirian Goldenberg, que era publicada na Corrida, passa a integrar o suplemento. Já Joanna Moura e Bruno Gualano se tornam parte da edição impressa do jornal, assim como os blogs Não Tem Cabimento e Vida de Alcolátrata.

Gripen sueco vence americano F-16 e é escolhido o novo caça da Tailândia

Igor Gielow

SÃO PAULO A Tailândia selecionou a nova geração do caça sueco Gripen para renovar sua frota de aviação de combate, na primeira vitória externa do modelo desde que foi comprado pelo Brasil em 2014. A aeronave derrotou o americano F-16.

É uma boa notícia para a FAB (Força Aérea Brasileira), pois amplia o mercado do avião que só ela e a Suécia compraram, gerando expectativa maior de sobrevivência do modelo. Por outro lado, pode haver impacto no ritmo de entrega dos 36 caças comprados pelo Brasil, que deveriam estar todos voando em 2023.

Inicialmente, deverão ser comprados entre 12 e 14 aviões do modelo E, para um piloto, e futuramente o F, para dois aviadores. Hoje a Tailândia tem uma das mais versáteis frotas do Sudeste Asiático, com 11 Gripen da geração anterior, C/D, comprados em dois lotes, em 2008 e 2010.

São apoiados por uma frota maior de 50 F-16 antigos, comprados entre 1988 e 2003 — em 2005, Singapura doou 7 caças do tipo a Bangkok. Essas aeronaves deverão ser aposentadas primeiramente.

O anúncio é um alívio para a Saab. As duas primeiras gerações do Gripen, A/B e C/D, foram compradas pela Suécia e exportadas para Hungria, República Tcheca, África do Sul e Tailândia, além de algumas unidades operadas no Reino Unido para treinamento.

Mas o Gripen E/F, que tem 60 encomendas de Estocolmo, até aqui só havia sido vendido no Brasil, vinha perdendo concorrências importantes — em especial na Europa, onde o americano F-35 tem sido o caça padrão da Otan (aliança militar ocidental).

A Hungria até anunciou uma nova compra de talvez 12 Gripen, mas são do modelo anterior, que já operava. Com

o estrangulamento do mercado europeu, um processo acelerado pela percepção de risco da Guerra da Ucrânia, os suecos passaram a olhar para outras clientelas.

Na América do Sul, a Colômbia é seu foco, com impacto direto no Brasil: se vencer o F-16 por lá, a Saab provavelmente irá ampliar sua linha de produção na fábrica da parceira Embraer em Gavião Peixoto (SP), que está na fase final de montagem do primeiro modelo E. Dos 36 Gripen da FAB, 15 devem sair de lá.

Já a Tailândia deverá ser abastecida pela matriz sueca. O avião a ser comprado pelos asiáticos já tem elementos brasileiros, como seu painel de visor único. Se adotar o modelo de dois lugares, comprará uma aeronave que teve boa parte de seu desenvolvimento feito por engenheiros brasileiros.

Mas há outras considerações, a começar pelo impacto no fornecimento ao Brasil. Até aqui, foram entregues 7 aviões, sendo usado na campanha de testes. A FAB esperava fechar o ano com 11 Gripen para um piloto. No ano que vem, o cronograma previa 4 aviões, 2 deles para dois pilotos. O restante da encomenda viria de 2026 a 2027.

Isso dificilmente será alcançado, e quando foi questionada pela Folha sobre o tema em junho, a Saab preferiu não se comprometer com prazos.

Os problemas passam pelos diversos atrasos orçamentários durante o desenvolvimento do avião. Apesar de o valor do contrato, que em valores de hoje ronda os R\$ 20 bilhões, ter sido financiado, o Brasil tem de desembolsar parcelas antecipadas para fazer o Gripen voar.

No ano passado, foi o programa militar mais dispendioso do país, com R\$ 1,2 bilhão executados no Orçamento. Agora, com a falta dos

cortes da Fazenda mirando verbas militares, os temores de novos atrasos voltaram a circular.

Além disso, há a questão geopolítica. A Suécia abandonou 200 anos de neutralidade militar e aderiu neste ano à Otan para se proteger do risco de um enfrentamento com os russos, que invadiram a Ucrânia em 2022. Isso levou a pressões para aumentar o ritmo de entrega dos primeiros 60 Gripen E por lá.

A Força Aérea do país nórdico pretende colocar em operação os primeiros novos aviões no ano que vem, ao lado dos 96 Gripen C/D que já opera.

A perspectiva de atraso levou a um movimento inesperado pela FAB, que abriu consulta sobre a eventual compra de um lote usado de F-16 americanos no mercado. Na prática, a medida visa pressionar os suecos com prazos e também melhorar as condições de uma negociação que pode trazer mais 14 caças para o país.

Procurada, a fabricante sueca ainda não respondeu questionamentos sobre o impacto da venda tailandesa no Brasil. Afirmou em nota que o negócio "é obviamente muito positivo para a Saab e para a Suécia, mas, neste momento, não há contrato ou pedido formalizado". A empresa diz que "está focada em continuar as discussões sobre as futuras capacidades de caça para a Tailândia".

Cada cliente molda o caça às suas necessidades. No caso tailandês, por exemplo, os Gripen atualmente em uso foram modernizados e tem uma capacidade de ataque marítimo ampliada, com o míssil antinavio RBS-15, da própria Saab. O Brasil, por sua vez, prioriza capacidades ar-ar com o míssil europeu Meteor, o mais sofisticado do tipo na América Latina.



GRUPO
SILVIO SANTOS

AGRADECIMENTO

Aos queridos amigos, queremos manifestar nosso agradecimento e gratidão a todos vocês que nos expressaram solidariedade e conforto devido ao falecimento do nosso querido e amado pai.

Ao mesmo tempo, reiteramos que permaneceremos fortemente unidas no sentido de levarmos adiante a exitosa obra construída com tanto esforço, trabalho e dedicação pelo nosso pai.

Família Abravanel
Iris, Cíntia, Silvia, Daniela,
Patrícia, Rebeca e Renata

Agosto / 2024

mundo

Candidatura de Caracas e Manágua ao Brics vira constrangimento para Lula

China e Rússia propõem categoria de parceiros do bloco e defendem aliados na América Latina

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA. China e Rússia têm impulsionado uma nova rodada de expansão do Brics que pode aprofundar o viés anti-Ocidente do bloco e que tem entre os candidatos latino-americanos países vistos como problemáticos pelo governo Lula (PT).

O plano de Moscou e Pequim é anunciar na cúpula de Kazan (Rússia), em outubro, um grupo de Estados que se associariam como parceiros do Brics. O status deve ser inferior ao de um membro pleno, mas a ideia é que indique um primeiro passo para a futura efetivação. De acordo com interlocutores, até dez novos parceiros podem ser anunciados na cúpula.

O Itamaraty é historicamente contrário à ampliação do Brics, grupo originalmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Em 2023, foi voto vencido e acabou obrigado a aceitar a incorporação de cinco novos integrantes: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã.

A Argentina também foi anunciada na ocasião como novo integrante, mas Javier Milei cancelou a entrada de seu país no agrupamento assim que chegou ao poder.

Neste ano, a lista de candidatos a parceiros é vista como problemática pelo governo Lula, principalmente por incluir Venezuela e Nicarágua. O petista tem sido cobrado pelo histórico de proximidade com Nicolás Maduro. O ditador foi proclamado vencedor nas últimas eleições venezuelanas por autoridades eleitorais ligadas ao chavismo, mas o pleito teve denúncias de irregularidades e de fraude.

Enquanto Rússia e China parabenizaram Maduro pela vitória, líderes nas Américas têm cobrado a divulgação das atas eleitorais — alguns reconheceram a vitória do opositor Edmundo González.

Diante do recrudescimento da repressão do regime, Lula tem calibrado o discurso e fez críticas a Maduro. Na mais recente delas, disse que o governo na Venezuela não configura uma ditadura, mas um “regime muito desagradável” que tem um “viés autoritário”.

O caso da Nicarágua é considerado ainda mais complicado. Depois de meses de relações congeladas, o regime de Daniel Ortega — outro ex-aliado de Lula — expulsou o embaixador brasileiro de Manágua. O governo brasileiro fez o mesmo com a embaixadora nicaraguense em Brasília. Ortega então disse que Lula tem

Bloco econômico vive momento de expansão

PAÍSES-MEMBROS ORIGINAIS

- Brasil
- Rússia
- Índia
- China
- África do Sul

PAÍSES-MEMBROS QUE ENTRARAM ESTE ANO

- Arábia Saudita
- Egito
- Emirados Árabes Unidos
- Etiópia
- Irã

CANDIDATOS A PARCEIROS

- Argélia, Azerbaijão, Bahrein, Bangladesh, Belarus, Bolívia, Cuba, Chade, República do Congo, Guiné Equatorial, Eritreia, Honduras, Indonésia, Cazaquistão, Kuwait, Laos, Malásia, Mianmar, Marrocos, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Senegal, Sudão do Sul, Sri Lanka, Palestina, Síria, Tailândia, Turquia, Uganda, Venezuela, Vietnã, Zimbábue

ta ser um “representante dos ianques na América Latina” e se tornou “um puxa-saco”.

É provável que o Brasil vetará o ingresso da Nicarágua como parceiro do Brics, devido às declarações de Ortega sobre Lula, de acordo com interlocutores ouvidos pela Folha.

Já a Venezuela é um caso considerado mais complexo, e ainda não há definição sobre qual será a posição do Brasil. Apesar disso, assessores de Lula pontuam que é indesejado qualquer sinal visto como concessão a Caracas, no momento em que o Brasil não reconhece a vitória de Maduro e cobra a divulgação de atas eleitorais.

Diante do quadro, a diplomacia brasileira traçou uma estratégia para tentar contornar a pressão da Rússia e da China. A principal aposta do Itamaraty é a Índia, também historicamente refratária à ampliação do Brics.

Representantes de Brasil e Índia têm conversado sobre o tema. O discurso dos dois governos é que o foco dos membros do bloco deve ser a definição dos critérios dos novos parceiros: de que tipo de reuniões e grupos de trabalho poderiam participar, por exemplo.

Além de Venezuela e Nicarágua, também são candidatas Belarus (aliada da Rússia

na Guerra da Ucrânia), Bolívia, Cuba, Honduras, Marrocos, Paquistão, Palestina e Vietnã, entre outros.

Outra estratégia da diplomacia brasileira tem sido advogar por candidatos que não possam ser taxados de antiamericanos ou antieuropeus.

Uma das preocupações levantadas por pessoas familiarizadas com as discussões é justamente que a eventual entrada de parceiros que antagonizam com os EUA leve o agrupamento a ser visto como uma aliança liderada pela China e contrária a Washington.

Nesse sentido, o governo Lula vê com bons olhos a postulação de países do Sudeste Asiático, como Tailândia, Vietnã e Malásia.

Também nessa linha, havia uma expectativa entre auxiliares de Lula de que a Colômbia apresentasse sua candidatura. O possível ingresso como parceiro do país governado por Gustavo Petro era visto como uma forma de balancear os os candidatos latino-americanos, todos alinhados ao movimento bolivariano.

No entanto, embora Lula tenha convidado Petro a se juntar ao Brics durante visita a Bogotá em abril, a Colômbia não formalizou até o momento nenhum pedido para ser parceira do bloco.

Maduro manda recado a petista com alusão a pleito no Brasil

ELEIÇÕES NA VENEZUELA

Guilherme Botacini

CAMPINAS. O ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, citou o Brasil e fez crítica indireta ao presidente Lula (PT) ao dizer que ninguém mexeu com o país vizinho quando Jair Bolsonaro (PL) contestou as eleições vencidas pelo petista em 2022.

“No Brasil, houve eleição e o então presidente Bolsonaro disse que haveria uma fraude e não reconheceu o resultado. Houve recurso ante o Tribunal Supremo [TSE] e a decisão foi que os resultados eleitorais davam como vencedor o presidente Lula. Santa palavra no Brasil. E quem se meteu com o Brasil?”, afirmou Maduro, durante manifestação a favor do regime nesta quarta (28), um mês após o pleito.

“Você fez um comunicado? [apontando para a plateia] Você? Você? A Venezuela disse algo? Nós só dissemos respeitar as instituições brasileiras, e o Brasil resolve seus assuntos internamente, como deve ser”, disse, antes de citar os atos golpistas do 8 de janeiro de 2021, em Brasília, e afirmar que Caracas condenou de imediato os atos e respaldou “a democracia, a Constituição e o poder estabelecido” no Brasil.

A fala de Maduro é um recado indireto ao presidente Lula, que não reconheceu a reeleição do ditador, chancelada pelo Tribunal Superior de Justiça (TSJ) venezuelano, mas contestada pela oposição e parte da comunidade internacional.

Quando disse não reconhecer a vitória de Maduro, Lula afirmou “não ter os dados” confirmando que o ditador havia vencido, nem que a oposição teria sido a ganhadora do pleito.

A oposição afirma que venceu as eleições com base no que afirmam ser as atas eleitorais de cerca de 80% das mesas de votação do país. Com esses documentos em mãos, que foram publicados online, a aliança antichavista diz que González teve 67% dos votos contra 30% de Maduro.

As atas de votação com detalhes dos votos e discriminadas por municípios e mesas eleitorais não foram divulgadas pelo órgão eleitoral venezuelano, apesar do anúncio dos dados totalizados que teriam dado a vitória de Maduro. No caso brasileiro, boletins de urna impressos ao final da votação contêm os dados detalhados cuja conferência por cidadãos e partidos permite que sejam confirmadas tanto a totalização dos votos como a transmissão correta deles ao TSE.



Agentes de segurança haitianos vigiam arredores de hospital em Porto Príncipe antes de visita do premiê Garry Conille. Ralph Tedy Erol - 28.ago.24/Reuters

Policiais do Haiti serão treinados pela PF em Brasília

Mayara Paixão

BUENOS AIRES. A Polícia Federal vai oferecer treinamento a membros da Polícia Nacional do Haiti, país em crise humanitária e parcialmente controlado por gangues que há dois meses recebeu os primeiros membros de uma missão multinacional de ajuda.

A colaboração foi selada nesta quarta-feira (28) durante visita da chanceler haitiana, Dominique Dupuy, a Brasília, quando esteve com o ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski.

Ainda não há data concreta para ter início o treinamento, mas a PF já poderia iniciá-lo no último semestre deste ano.

Interlocutores disseram à Folha que o treinamento será para cerca de 40 policiais haitianos que iriam a Brasília, para a Academia Nacional de Polícia. Outros grupos poderiam vir na sequência. A PF espera que o Haiti indique os membros que irão no primeiro grupo.

Com muitas deserções ao longo dos anos, a Polícia Nacional Haitiana conta com cerca de 10 mil membros. O pa-



ís não tem Forças Armadas, o que dificulta sua defesa. Porto Príncipe também vê dificuldade para reunir apoio à missão multinacional aprovada no ano passado e apenas recém-iniciada e anseia por mais ajuda da América do Sul.

Até aqui, apenas cerca de 400 policiais do Quênia foram mobilizados para território haitiano. A expectativa do país é reunir mais apoio. O Brasil já descartou desde o início enviar homens para a missão, mas sempre cogitou ofertar o treinamento solicitado pelos haitianos.

A chanceler haitiana também falou sobre temas migratórios com o Ministério da Justiça. Mais de 160 mil haitianos vivem no Brasil, e há um número amplo de pedidos de reunião familiar feitos ao ministério (mais de 40 mil). Neste ano, ao menos 1.800 vistos foram emitidos pela embaixada do Brasil em Porto Príncipe.

A ministra também demonstrou preocupação com uma possível fuga de cérebros, explicando que muitos dos haitianos que emigram ao Brasil são aqueles com maior formação e renda.

UE não reconhece reeleição de chavista

Os ministros das Relações Exteriores dos países da União Europeia concordaram em não reconhecer a “legitimidade democrática” da reeleição de Nicolás Maduro na Venezuela em meio à falta de evidências sobre a suposta vitória do líder chavista. O anúncio foi feito na quinta (29) pelo chanceler do bloco, Josep Borrell, após reunião que contou com a presença do candidato da oposição, Edmundo González, por chamada de vídeo.



Migrantes afegãos acampados no Terminal 2 do aeroporto de Guarulhos aguardam para serem transferidos para um abrigo

Brasil reativa análise para concessão de vistos a afegãos

Política estava congelada há quase um ano; ONGs serão responsáveis por acolhida

Mayara Paixão

BUENOS AIRES Quase um ano após congelar sua política de concessão de vistos a afegãos que fugiram do regime fundamentalista do Talibã, o Brasil retomou o recebimento e análise desses pedidos e reconfigurou a política de acolhida para delegar a organizações da sociedade civil a tarefa de acolher esses refugiados.

O Ministério da Justiça e da Segurança Pública divulgou nesta sexta-feira (30) um edital para selecionar as ONGs que, daqui em diante, terão de arcar com os custos de transporte dos afegãos ao Brasil, de moradia para os imigrantes por pelo menos um ano, de aulas de português e de atividades de reinserção no mercado de trabalho.

Como a Folha adiantou em maio, o Brasil passará a adotar pela primeira vez o chamado modelo de patrocínio comunitário para o acolhimento dos imigrantes, algo

comum em países como os Estados Unidos. Com isso, a ida do refugiado ao país está condicionada à disponibilidade de vagas por essas organizações credenciadas.

Antes, os afegãos que desejavam obter o visto de acolhida humanitária no Brasil buscavam diretamente o serviço consular em países como Irã e Paquistão, vizinhos do Afeganistão.

Agora, para que seus vistos sejam analisados pelo Itamaraty, eles terão de ser indicados ou pelas próprias ONGs ou pela OIM, braço da ONU para migrações, e o Acnur, a agência de refugiados das Nações Unidas.

A característica do novo modelo desperta preocupações de organizações de direitos humanos. Por um lado, pela possibilidade de as ONGs privilegiarem alguns grupos de refugiados, como cristãos. Por outro, há o temor de se incentivar uma prática de cobrança de dinheiro para a indica-

ção para o visto, algo que já ocorreu.

Os envolvidos no processo afirmam que o Ministério da Justiça estará atento a tudo isso na hora de selecionar as organizações sociais que participarão do acolhimento.

O fluxo de afegãos, que aumentou com o retorno do Talibã ao poder depois da saída das tropas ocidentais, em 2021, acarretou desafios — pela língua (falam persa como idioma original), pelos costumes e pela ausência de uma comunidade anterior que ajudasse na sua inserção.

A baixa disponibilidade de vagas em abrigos também levou a cenas repetidas de imigrantes com vistos humanitários se aglomerando no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, e ali vivendo por dias ou meses. Agravantes como o surto de sarna entre os refugiados que ocorreu em 2023 despertavam comoção que pouco depois se extinguia, até que a situação

voltava a se repetir.

Intensificada pela atuação de coites, a situação escalou a ponto de o Brasil se tornar apenas um país de trânsito para os imigrantes, que de Guarulhos iniciavam rotas aéreas e terrestres rumo aos Estados Unidos, passando por áreas perigosas como a selva de Darién, entre a Colômbia e o Panamá. Esse fator foi determinante para a decisão do governo de congelar a concessão de vistos e reverter sua política em setembro passado.

Desde 2021, o Brasil emitiu cerca de 12,7 mil documentos para cidadãos do Afeganistão, mas cifras oficiais analisadas pelo governo indicam que somente 44% desses imigrantes permanecem em território nacional. Foi também nesse período que esse grupo de imigrantes começou a cruzar o estreito de Darién.

Relatório do Acnur aponta que inicialmente os afegãos que cruzavam a selva viviam

ao menos um ano no Brasil. Mas, a partir de 2023, a despeito do fato de que todos que estavam ali haviam partido do Brasil, nem chegaram a viver no país. Foi a consolidação do Brasil como trânsito.

De certo modo, trata-se de mais uma medida do Ministério da Justiça que visa a cobrir o uso do país como trânsito para uma rota rumo ao norte, geralmente com intermediação de redes de coites e tráfico de pessoas.

Recentemente a pasta também proibiu que imigrantes em conexão aérea no país e sem visto possam pedir refúgio — a estratégia vinha sendo usada especialmente por grupos da África e da Ásia para ficar no Brasil por alguns dias e depois continuar viagem para os EUA.

A Defensoria Pública da União (DPU) enviou em maio passado questionamentos e recomendações ao Ministério da Justiça e ao Itamaraty sobre a nova política de patrocínio comunitário, demonstrando preocupação. Até hoje, não obteve resposta.

Milhares de solicitações de vistos humanitários que haviam sido feitas até aqui, mas cujos solicitantes ainda não haviam sido entrevistados, serão descartadas agora pelo Ministério das Relações Exteriores. A pasta vai priorizar as indicações que chegarem daqui em diante.

Alemanha endurece leis de imigração após ataque de homem sírio

Victor Lacombe

SÃO PAULO A coalizão de partidos liderada pelo primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, apresentou nesta quinta-feira (29) um pacote legislativo no Parlamento que endurece leis de imigração, asilo e porte de armas seis dias depois de um refugiado sírio matar três pessoas em um atentado a faca na cidade de Solingen.

A coalizão composta pelo SPD (Partido Social-Democrata) de Scholz, pelos Verdes do vice-premiê Robert Habeck e pelo FDP (Partido Liberal-Democrata) do ministro da Economia, Christian Lindner, tem maioria no Bundestag, o parlamento alemão, e o pacote deve ser aprovado rapidamente e sem surpresas.

A ministra do Interior, Nancy Faeser, disse em entrevista coletiva que as medidas são "extensas e duras". Elas incluem a interrupção nos benefícios recebidos por refugiados que solicitaram asilo em outro país da União Europeia e depois foram até a Alemanha — agora, quem fizer isso só receberá o mínimo necessário para fazer a viagem de volta ao país onde tramita o pedido de asilo.

Esse foi o caso do refugiado sírio preso no último domingo (25) por conta do atentado em Solingen. Issa Ali H., que teve o sobrenome omitido pelas autoridades como pedem as leis de privacidade alemãs, entrou na UE pela Bulgária em 2022 e pediu asilo como refugiado da guerra na Síria ao governo búlgaro.

Quando Ali H. entrou na Alemanha, Berlim pediu a Sofia que o recebesse de volta, uma vez que ele deveria esperar a conclusão do seu pedido de refúgio na Bulgária. Assim que o governo búlgaro concordou, as autoridades alemãs fizeram uma tentativa de deportar Ali H. — mas ele não foi encontrado e permaneceu livre até cometer o atentado.

"É chocante que a deportação do terrorista de Solingen não tenha sido bem-sucedida única e tão somente porque ele não foi encontrado na primeira tentativa", disse o ministro da Justiça, Marco Buschmann — o novo pacote legislativo tem como objetivo evitar que isso se repita, afirmou.

Ucrânia perde F-16 na primeira ação do caça ante mísseis russos

GUERRA DA UCRAÏNA

SÃO PAULO A Ucrânia perdeu um caça americano F-16 logo na primeira vez em que o modelo entrou em combate contra mísseis russos, na segunda-feira (26).

A informação foi adiantada nesta quinta (29) pelo Wall Street Journal. Depois, a Força Aérea de Volodimir Zelenski confirmou que houve um acidente, sem detalhar muito. "A conexão com um dos aviões [em ação] foi perdida quando ele se aproximava do seu próximo alvo. O piloto morreu", afirmou o órgão.

O acidente não muda em nada o rumo da guerra contra a invasão russa do país, mas é um enorme golpe para o moral ucraniano e para o apoio ocidental a Kiev.

Como o piloto não ejetou, uma das possibilidades espe-

culadas em meios militares é de que o avião tenha sido atingido pela defesa antiaérea de Kiev, dado que operava em meio a um ataque múltiplo de mísseis.

Os F-16 estrearam em ação, segundo o próprio presidente, disse, para abater alguns dos 127 mísseis lançados contra o país na maior ação do tipo no conflito, em que a Rússia empregou também 109 drones. Kiev disse ter interceptado 102 mísseis e 99 aviões-robôs. Desse, quatro modelos de cruzeiro foram derrubados pelos caças.

Os aviões chegaram oficialmente à Ucrânia no começo do mês, após uma longa pressão por parte dos ucranianos. Os números iniciais variam de seis a dez aparelhos, segundo especulações de observadores militares. Igor Gielow

Gaza terá pausa humanitária na guerra para vacinação contra a poliomielite

GUERRA ISRAEL-HAMAS

SÃO PAULO Israel e Hamas concordaram em estabelecer pelo menos três dias de "pausa humanitária" nos conflitos na Faixa de Gaza para permitir que funcionários de saúde das Nações Unidas administrem vacinas contra a poliomielite no território palestino, informou nesta quinta-feira (29) a Organização Mundial da Saúde.

A campanha de vacinação está prevista para começar no próximo domingo (1º). Segundo Rik Peepkorn, alto funcionário da OMS para os territórios palestinos, o acordo prevê que as pausas ocorram entre 6h e 15h no horário local.

A campanha deve começar na parte central de Gaza com uma pausa de três dias nos combates. Depois, segue para

o sul do território, para mais três dias de interrupções, e se encerra com mais três dias na região norte da Faixa. Em todas as etapas, segundo Peepkorn, existe a possibilidade de que as pausas sejam estendidas para um quarto dia.

As autoridades de Israel não responderam imediatamente a uma pergunta da agência de notícias AFP sobre esse anúncio, mas o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu já havia indicado que as novas medidas "não eram uma trégua".

De acordo com o The New York Times, mais de 1,2 milhão de doses da vacina contra a poliomielite chegaram a Gaza na segunda-feira (26), em preparação para um esforço abrangente de imunização de mais de 640 mil crianças palestinas e para con-

ter um possível surto.

O Ministério da Saúde de Gaza, ligado ao Hamas, confirmou que as vacinas haviam chegado à região, segundo o jornal americano, e que os preparativos para iniciar a campanha de imunização de crianças menores de dez anos estavam em andamento.

As doses chegam após o primeiro caso da doença no território em 25 anos ter sido confirmado neste mês. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse em um comunicado nesta quinta que uma criança de dez meses em Gaza contraiu poliomielite e ficou com uma perna paralisada.

Não ficou imediatamente claro quão rapidamente as vacinas poderiam ser distribuídas para os centros médicos

em Gaza, especialmente depois que a ONU disse na segunda-feira que suas operações humanitárias paralisadas foram temporariamente interrompidas depois que o Exército israelense ordenou a retirada de civis da cidade de Deir al-Balah, onde a agência tem suas operações centrais.

Israel anunciou nesta quinta que matou mais sete combatentes palestinos na Cisjordânia, o que eleva para 17 o número de mortos nas 48 horas desde que as Forças israelenses iniciaram a operação nas cidades de Jenin, Nablus, Tulkarem.

Em nota, o Itamaraty disse que o governo "acompanha com preocupação" a nova operação na Cisjordânia. "O governo brasileiro conclama o Estado de Israel, como potência ocupante, a abster-se de ações que possam resultar no alastramento do conflito da Faixa de Gaza para a Cisjordânia", diz o texto.

Com AFP, Reuters e The New York Times

mundos

Hong Kong condena ex-editores de site por suposta conspiração

Decisão é a primeira do tipo contra jornalistas desde que o território passou do domínio britânico para o chinês

HONG KONG | REUTERS Um tribunal de Hong Kong decidiu nesta quinta-feira (29) que dois editores do extinto site pró-democracia Stand News são culpados por conspiração após publicar artigos com suposta intenção de perturbar a ordem, em um caso que atraiu atenção internacional em meio à repressão no território governado pela China.

Trata-se da primeira condenação de jornalistas pelo crime de sedição em Hong Kong desde que a ex-colônia britânica voltou a ser controlada por Pequim, em 1997 — uma amostra da deterioração da liberdade de imprensa no território.

Fundado em 2014, o Stand News foi o principal portal de notícias de Hong Kong por

anos, com um conteúdo que misturava reportagens críticas e comentários. Ele ganhou ainda mais notoriedade em 2019, quando fez uma ampla e geralmente favorável cobertura do movimento pró-democracia que tomou as ruas naquela época.

Apenas dois anos depois, em 2021, o veículo teria um melancólico fim após a polícia invadir sua redação, prender os executivos da empresa e congelar seus bens. Os dois profissionais condenados nesta quinta, Chung Pui-kuen, 54, e Patrick Lam, 36, foram libertados sob fiança e aguardam uma sentença completa, que deve ser anunciada em 26 de setembro. Eles podem pegar até dois anos de prisão, de acordo com uma

lei de 1938.

Tanto os editores quanto a matriz do veículo, a empresa Best Pencil HK, foram acusados de conspiração pela publicação de 17 artigos de notícias e comentários de julho de 2020 a dezembro de 2021. Os jornalistas se declararam inocentes.

Apenas Chung, responsável por editar a maioria dos artigos considerados conspiracionistas, estava no tribunal — de acordo com a agência de notícias AFP. Lam não compareceu à audiência por problemas de saúde.

"A linha adotada [pelo veículo] era a de apoiar e promover a autonomia local em Hong Kong", escreveu o juiz Kwok Wai-kin no seu veredito. De acordo com ele, a

Xi diz a enviado de Biden que deseja laço estável com EUA

O conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, encontrou-se com o dirigente chinês Xi Jinping em Pequim, nesta quinta-feira (29), encerrando três dias de conversas com o objetivo de amenizar as tensões entre as duas potências antes das eleições americanas em novembro. Enquanto a dupla se sentava no Grande Salão do Povo, Xi disse a Sullivan que Pequim tinha o compromisso de uma relação estável com Washington. "Neste mundo em constante mudança e turbulência, os países precisam de solidariedade e coordenação", disse o líder, "não de exclusão ou reticência". Sullivan disse a Xi que o presidente dos EUA, Joe Biden, está determinado a evitar conflitos e "aguarda ansiosamente por interagir nas próximas semanas". A Casa Branca afirmou, após a reunião, que os dois lados estavam planejando um telefonema entre Xi e Biden em breve.

empresa "tornou-se, inclusive, uma ferramenta de difamação das autoridades centrais e do governo da região administrativa especial" do território.

"Quando avalia-se que o discurso teve intenção sediciosa, as circunstâncias reais relevantes devem ser levadas em consideração, sendo vistas como causadoras de potencial dano à segurança nacional, e devem ser interrompidas", completou.

A decisão não foi uma surpresa. Durante o julgamento de 57 dias, a promotora do governo Laura Ng afirmou que o Stand News atuou como uma plataforma política para promover o que chamou de ideologias ilegais e por incitar o ódio dos leitores contra as administrações da China e de Hong Kong.

Antes mesmo disso, a cidade já convivía com as ofensivas do Estado na esteira das manifestações de cinco anos atrás. Em março, Hong Kong aprovou a toque de caixa uma controversa lei de segurança nacional que dava às autoridades ainda mais poderes para reprimir a oposição a Pequim. O texto incluiu, por exemplo, a pena de prisão perpétua para crimes políticos como traição e insurreição.

O próprio estopim para os protestos, aliás, foi um projeto de lei de extradição que per-

mitiria o envio de suspeitos de Hong Kong à China continental para serem julgados.

Grupos internacionais de defesa da liberdade de imprensa criticaram a decisão do tribunal. "Este veredito está estabelecendo um precedente muito perigoso que poderia ser usado por Pequim para suprimir quaisquer vozes independentes", disse Aleksandra Bielakowska, gerente de advocacia para a Ásia e o Pacífico da ONG Repórteres Sem Fronteiras.

Para os Estados Unidos, a condenação é "um ataque direto à liberdade de imprensa e mina a reputação internacional de abertura que Hong Kong já desfrutou", segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Matthew Miller. "Pedimos a Pequim e às autoridades de Hong Kong que restaurem e façam cumprir os direitos garantidos pela Constituição".

Ao longo do julgamento, Chung afirmou que o Stand News apenas "registrou os fatos e relatou a verdade". O jornalista enfatizou que o veículo manteve o princípio de publicar todos os artigos que recebiam para "demonstrar o maior grau de liberdade de expressão", desde que esses artigos não incitavam à violência, afetassem adversamente o público e causassem difamação.



Operário trabalha na remoção de estrutura metálica levada pelo vento após passagem do tufão Shanshan em Miyazaki, no Japão

Jiji Press/AF

Tufão 'extremamente forte' deixa pelo menos três mortos e dezenas de feridos no sul do Japão

TÓQUIO | AFP E REUTERS Um tufão "extremamente forte" atingiu a ilha de Kyushu, no sul do Japão, na manhã desta quinta-feira (29), no horário local, de acordo com a agência meteorológica japonesa. Pelo menos três pessoas morreram, e dezenas ficaram feridas no que as autoridades alertaram poder ser um dos tufões mais fortes a atingir a região.

O centro do tufão Shanshan avançou para a ilha nas proximidades da cidade de Satsumasendai, na província de Kagoshima, localizada na ponta sul do arquipélago, por volta das 8h (20h de quarta em Brasília), segundo o departamento meteorológico.

O secretário-chefe do gabinete do governo japonês, Yoshimasa Hayashi, confirmou em uma entrevista coletiva que, além dos três mortos, uma pessoa estava desaparecida. A agência de ges-

tão de desastres disse haver 45 feridos.

Na véspera, Hayashi havia alertado que o fenômeno traria "ventos violentos, ondas altas e uma tempestade em níveis nunca vistos por muitas pessoas".

A agência meteorológica previu 1.100 milímetros de precipitação na ilha de Kyushu entre quarta-feira e a manhã de sexta-feira (30), o que equivale ao previsto para a região em um período de seis meses.

As autoridades da província de Kagoshima recomendaram que 56 mil habitantes saíssem de suas casas e se dirigissem a locais seguros. Os fortes ventos e as chuvas torrenciais derrubaram a energia, atrapalhando o tráfego aéreo e forçando grandes fábricas a fecharem.

A Toyota suspendeu as operações em todas as suas unidades no Japão, enquanto outras montadoras, como Nis-

Tufão atinge sul do Japão



Fonte: Graphic News

san e Honda, e empresas de semicondutores também interromperam temporariamente a produção em algumas fábricas.

Com rajadas de cerca de 180 km/h, fortes o suficiente para

derrubar caminhões em movimento, o tufão estava perto da cidade de Unzen, na província de Nagasaki, às 15h (3h no horário de Brasília), e se movia para o norte, segundo a agência meteorológica.

Mais de 200 mil residências em sete províncias estavam sem energia, de acordo com a Kyushu Electric Power Co. Depois de permanecer sobre Kyushu, o tufão deve se aproximar nos próximos dias das regiões central e leste do Japão, incluindo a capital, Tóquio, no fim de semana, disse a agência meteorológica.

Mais de 5,2 milhões de pessoas receberam avisos para deixarem suas casas no país. Isso se deu principalmente em Kyushu, mas também em áreas do Japão central.

Dados da Organização Meteorológica Mundial (OMM), agência da ONU para questões do clima, indicam que eventos climáticos extremos como secas, enchentes, deslizamentos de terra, tempestades e incêndios mais do que triplicaram ao longo dos últimos 50 anos em consequência do aquecimento global.

Outro órgão ligado à ONU, o IPCC (Painel Intergovernamental para a Mudança Climática), já afirmou em relatório que hoje é inequívoco que parte dessas mudanças foi causada pela ação humana.

Kamala amplia vantagem numérica sobre Trump, diz pesquisa

ELEIÇÕES NOS EUA

SÃO PAULO A candidata à Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata, Kamala Harris, ampliou a sua vantagem numérica sobre o republicano Donald Trump ao atingir 45% das intenções de voto contra 41% do seu adversário, afirma pesquisa Reuters/Ipsos publicada nesta quinta-feira (29).

A diferença de quatro pontos sugere um avanço de Kamala diante do levantamento realizado no fim de julho, quando ela aparecia com só um ponto acima de Trump (43% a 42%). No entanto, ainda há empate técnico, no limite da margem de erro de dois pontos percentuais.

A sondagem, conduzida por oito dias e finalizada nesta quarta-feira (28), foi realizada nacionalmente e reuniu respostas de 4.253 adultos dos EUA, incluindo 3.562 eleitores registrados. É a primeira Reuters/Ipsos a ser divulgada após a convenção democrata, encerrada há uma semana e que oficializou a candidatura de Kamala. Agora, ela e Trump disputam com o mesmo status de candidatos oficiais de seus partidos.

Os resultados ilustram como a corrida presidencial dos EUA mudou nos últimos meses. O presidente Joe Biden, 81, desistiu da disputa em 21 de julho, após um desempenho desastroso em debate contra Trump manchar sua campanha. Ele teve de lidar com semanas de apelos para abandonar a candidatura à reeleição, em grande parte de seus próprios colegas de partido.

Desde então, Kamala avançou contra Trump em pesquisas nacionais e em estados-pêndulo — aqueles que não são solidamente democratas ou republicanos. A eleição para presidente no país é indireta. O postulante se elegerá com base em menos de 300 dos 538 delegados do Colégio Eleitoral, que estão divididos proporcionalmente.

Com Reuters



Garimpo Fofuquina na Terra Indígena Sararé, em Mato Grosso, uma das mais afetadas por focos de incêndio no mês de agosto Lalo de Almeida - 28.nov.23/Folhapress

Queimadas avançam nas terras indígenas invadidas por garimpo

Territórios Kayapó, Munduruku e Sararé somam 1.111 focos de incêndio neste mês

Vinicius Sassine

MANAUS Três das terras indígenas (TIs) mais invadidas por garimpeiros ilegais na Amazônia tiveram uma explosão de queimadas em agosto.

Além da convivência diária com um cerco feito por invasores, as comunidades enfrentam a incidência do fogo na floresta de uma forma não vista na última década.

A Terra Indígena Kayapó, no sul do Pará, é o território tradicional com maior área ocupada por garimpos ilegais de ouro. Em agosto, teve 746 focos de calor, detectados por satélites usados pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

O território onde vivem 4,5 mil kayapós mebengôkres foi o que registrou maior número de queimadas na Amazônia em agosto, quando fogo

e fumaça se espalharam por boa parte da região, intensificadas pelas condições climáticas. A seca amazônica em 2024 caminha para a repetição da seca extrema em 2023.

A segunda terra indígena com mais queimadas em agosto, segundo os registros do Inpe, é a Munduruku, no sudoeste do Pará. Em 28 dias, foram registrados 217 focos de calor no território onde vivem 9.257 mundurukus e apiakás. Em extensão de áreas invadidas, a terra Munduruku é a segunda com maior exploração garimpeira ilegal no país.

Um pequeno território de 250 nambikwaras — a terra Sararé, no sudoeste de Mato Grosso, quase na fronteira com a Bolívia — é a terceira terra indígena da Amazônia com mais queimadas em agosto. Segundo o Inpe, foram registrados 148 focos de calor em 28 dias.

A terra Sararé foi superinvasada por garimpeiros em 2023, o primeiro ano do governo Lula (PT). Com tamanho bem inferior aos outros espaços, o território teve a segunda maior quantidade de alertas de garimpos ilegais no ano, atrás apenas da terra Kayapó. A explosão do garimpo de ouro nas terras Kayapó e Munduruku se deu no governo Jair Bolsonaro (PL).

Vinte meses após o início da gestão de Lula, o governo não deu início a ações de desintrusão — para retirada de invasores e devolução do território para o usufruto dos indígenas — nas três TIs. Existem apenas ações esporádicas de fiscalização e combate à estrutura do garimpo.

Já há decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que obriga as desintrusões nos territórios. A determinação foi ignorada pelo governo Bolsonaro

ro e não foi cumprida até agora pelo governo Lula.

Ao todo, as três terras indígenas com invasões garimpeiras expressivas tiveram 1.111 focos de calor em 28 dias de agosto.

No ano passado, no mesmo período, o Inpe detectou 163 focos nas terras Kayapó e Munduruku. A terra Sararé não apareceu na lista dos territórios mais impactados pelo fogo naquele momento.

Os dados dos últimos dez anos mostram que o ano com mais incêndios nessas terras indígenas foi 2020, com 249 focos de calor ao todo, uma quantidade bem inferior aos 1.111 focos em agosto de 2024.

A Terra Indígena Yanomami, em Roraima, que é uma das áreas mais invadidas por garimpeiros, não está entre os territórios que mais queimaram em agosto. No entanto, os ciclos de fogo e seca nessa porção da Amazônia não seguem a mesma lógica da porção mais ao sul. Em fevereiro, os yanomamis foram afetados pela fumaça dos incêndios recordes que atingiram o estado.

Desde janeiro de 2023, há uma declaração de emergência em saúde pública na região, em razão da crise humanitária enfrentada pelos indígenas. O governo Lula também

faz ações para desintrusão no território yanomami desde o ano passado.

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) disse ter ciência da explosão de incêndios nas terras indígenas mais invadidas pelo garimpo ilegal.

Segundo o órgão, não há brigadas do Prevfogo (Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais) nesses territórios. O Prevfogo é integrado, em boa parte dos territórios tradicionais, por brigadistas indígenas.

O Ibama afirmou que estuda a logística dos territórios para o combate ao fogo, e até o fim da semana deve enviar brigadistas para a terra Munduruku. A invasão de garimpeiros coloca em risco a ação dos profissionais, conforme o órgão, o que é levado em conta na definição das ações contra os incêndios.

Em pelo menos um caso, da terra Sararé, há uma relação direta entre os garimpos e o fogo, conforme relatos repassados ao Ibama pela Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas).

O coordenador do posto de vigilância da Funai na terra Sararé, André Augusto Rodrigues, disse à Folha que parte expressiva do fogo é oriunda de ações de retaliação de garimpeiros. Uma operação para destruição de acampamentos e escavadeiras hidráulicas está em curso desde o dia 18. "O fogo prejudica operações e atrasa ações aéreas, em razão da densa fumaça", disse.

Não do começo do mês, um incêndio margeou o posto de vigilância, afirmou o coordenador. É comum que garimpeiros façam uso do fogo em acampamentos, que se alastra pela floresta.

Como a Folha já mostrou na série de reportagens "Cercos às aldeias", as terras indígenas ficam encurraladas pelo garimpo. Na terra Kayapó, há um cerco de crateras a aldeias, cooptação de uma minoria de lideranças indígenas e convivência com escavadeiras, que precisam pagar uma taxa para adentrar o território.

No território Munduruku, o garimpo de ouro engole roças e contamina os rios da região. Crianças com problemas neurológicos severos podem ser vítimas da intoxicação por mercúrio.

A terra Sararé tem uma exploração ilegal de ouro agressiva, com explosivos e túneis. A estimativa de agentes da Funai é de que 2.000 invasores estiveram no território, inclusive com cerco ao próprio posto de vigilância.

746

focos de incêndio foram registrados em agosto, até o dia 28, na Terra Indígena Kayapó, no sul do Pará

217

focos de calor ocorreram no mesmo período no território Munduruku, no sudoeste do Pará

148

queimadas aconteceram na terra Sararé, no sudoeste de Mato Grosso

Agro e cidades do interior de SP já veem fogos como recorrentes

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO Setembro de 2021: incêndios simultâneos fecham rodovias, causam acidentes e isolam uma cidade na região de Ribeirão Preto. Agosto de 2024: queimadas em série travam estradas, provocam batidas e isolam cidades na região de Ribeirão Preto.

A ocorrência de fenômenos climáticos com resultados semelhantes em curto espaço de tempo no interior paulista já tem sido tratada pelo agronegócio — um dos principais prejudicados — e por prefeituras como ciclos. Por isso, poder público e agentes privados passaram a desenvolver ações de combate para tentar mitigar os danos.

Sindicatos agrícolas e gestões municipais têm tido o entendimento de que a falta de chuvas será cada vez mais severa, o que combinado com a vegetação seca cria um cenário que facilita a propagação das chamas, mata pessoas e animais, causa prejuízo material e aumenta problemas respiratórios.

Por isso, avaliam, é preciso colocar o aquecimento global

e as consequentes mudanças climáticas provocadas por ele na pauta. A ideia é que o assunto seja tratado de maneira semelhante às enchentes no verão, como um problema recorrente, com ações que tentam minimizar seus efeitos.

Questões como a falta de locais para abastecer caminhões-pipa, sinal de telefone na zona rural e até mesmo um cadastramento de todos os veículos que podem auxiliar no combate a queimadas foram discutidos na tarde desta quarta-feira (28) na Prefeitura de Olímpia, em reunião de órgãos públicos que trabalharam nos incêndios da última semana.

Embora concentrados na sexta-feira (23) e no sábado (24), os incêndios voltaram a ser registrados desde terça (27) em locais como Batatais (três) e Pedregulho (um) e há a preocupação de que novos problemas surjam devido ao alerta de emergência para incêndios para os próximos dias na região.

Outras medidas foram debatidas, como a criação de um espécie de "cinturão seco" na cidade, para separar a zona urbana de locais em que

o fogo possa se propagar e gerar riscos à população.

Também estão nos planos conversas com usinas e produtores rurais para estudar a criação de uma espécie de calendário que permita colher a cana mais próxima da zona urbana até o mês de junho, antes de a estadia típica do inverno se intensificar.

Assim, avaliam, no caso de novos incêndios eles estariam mais distantes do núcleo urbano e prejudicariam menos a população. O município tem apenas uma usina de açúcar e etanol instalada, mas pelo menos outras duas têm áreas de cultivo de cana-de-açúcar em Olímpia.

O cinturão seria uma espécie de aceiro (faixa de terra sem vegetação) largo entre o fim da cidade e o início da zona rural, para evitar que as chamas se aproximem das casas e empresas.

O tamanho ideal dependeria de mudanças na legislação local, mas a avaliação inicial indica que cinco metros, largura normalmente usada, é pequena para evitar a propagação do fogo em casos de ventania — como ocorreu no entorno do condomínio Alpha

ville 3, em Ribeirão, que quase foi atingido por um incêndio no último final de semana.

É uma forma sistêmica que o poder público vai ter de implementar para enfrentar essas coisas [incêndios] que não serão mais eventuais. É melhor a gente se preparar. Se tem uma suspeita de que foi o crime organizado então nós temos de ter o poder público organizado e a sociedade organizada para enfrentar isso", afirmou o prefeito de Olímpia, Fernando Cunha (PSD).



Se tem uma suspeita de que foi o crime organizado então nós temos de ter o poder público organizado e a sociedade organizada para enfrentar isso

Fernando Cunha (PSD) prefeito de Olímpia (SP)

Ribeirão Preto é outra cidade que criou um plano de combate e prevenção a incêndios, em 2022, após os problemas registrados no ano anterior, e que foi colocado à prova na última semana.

A avaliação do prefeito Duarte Nogueira (PSDB) é a de que as ações da força-tarefa surtiram efeito, não deixaram desabrigados e impediram que o fogo chegasse às casas do Alphaville.

"A partir do que aconteceu há três anos fizemos um trabalho muito grande com as secretarias do Meio Ambiente e da Agricultura e o governo disponibilizou mais de uma centena de caminhões-pipa para o interior e fizemos brigadas", disse o presidente da Associação Paulista da Agricultura do Estado de São Paulo, Tiroso Melles.

Outras medidas em discussão em prefeituras paulistas é a de criação de sala de situação para concentrar emergências ligadas a incêndios e adotar também rádios de comunicação, para agilidade em locais em que a telefonia celular não funciona no campo, cenário comum na maior parte da zona rural brasileira.

Polícia prende 10° suspeito de incêndios no interior paulista

A Polícia Civil prendeu em flagrante, nesta quinta (29), um homem de 39 anos após ele ter atestado fogo em uma plantação de cana em Piracaramba, na região de São José do Rio Preto. De acordo com a pasta, essa foi a décima pessoa detida por suspeita de causar incêndios em vegetação no estado nos últimos dias.

Em nota, a secretaria diz que policiais foram acionados por vigilantes de uma empresa. No local, encontraram o suspeito e uma extensa área de lavoura em chamas.

"Questionado, ele apresentou diversas versões diferentes. Em seu último relato, disse que colocou fogo na plantação enquanto usava droga", afirma a nota da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo.

Desde a semana passada, outros dois foram detidos em Franca, dois em Batatais, dois em São José do Rio Preto, um em Jales, um em Guaraci e outro em Salto.

Santana lidera casos de furto e roubo de motos em São Paulo

Pesquisa da Fecap examinou dados de boletins de ocorrência; SSP afirma que números caíram no 1º semestre

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Bairros próximos ao centro expandindo da cidade de São Paulo são os preferidos de ladrões de motocicletas.

Pesquisa da Fecap (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado), em parceria com a empresa de rastreamento Tracker, obtida com exclusividade pela Folha, aponta que Santana, na zona norte, e Santo Amaro, na zona sul, somaram as maiores ocorrências no primeiro semestre deste ano.

Os dados foram analisados a partir de boletins de ocorrência disponibilizados pela SSP (Secretaria da Segurança Pública).

No geral do estado, o levantamento aponta que houve alta de 0,56% quando somados furtos e roubos, passando de 18.882 queixas no primeiro semestre de 2023, para 18.988 nos seis primeiros meses deste ano.

Na capital paulista, houve alta semelhante, com aumento de 0,55% —foi de 7.700 para 7.742 casos nos períodos comparados.

Conforme o estudo, tanto no estado quanto na capital, furtos cresceram (4,17% e 2%, respectivamente) e roubos caíram (-6,2% e -2,6%) entre os períodos comparados.

Procurado, o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) não comentou a alta dos furtos mencionada na pesquisa. Mas questionada sobre os dados, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) diz que o empenho das forças policiais resultou em uma queda de 4,2% na quantidade de motocicletas roubadas no estado no primeiro semestre deste ano. Na cidade de São Paulo, a redução foi de 2,46%, afirma.

No caso das motos a partir de 500 cilindradas, a pesquisa aponta queda de 12%, nas duas modalidades de crime —foram 655 registros em 2023 contra 578 nos seis primeiros

meses deste ano.

Percentualmente, a frota de motocicletas cresceu 6,5% nos dois semestres comparados, passando de aproximadamente 1,2 milhão para cerca de 1,3 milhão de unidades, segundo a Senatran (Secretaria Nacional de Trânsito). A estatística não inclui ciclomoteres e motonetas.

Nos seis primeiros meses deste ano, Santana somou 242 casos, sendo 235 furtos.

O levantamento mostra que a rua Voluntários da Pátria, que cruza o bairro de Santana, ligando parte da zona norte até a região do aeroporto Campo de Marte e do terminal rodoviário do Tietê, foi a campeã, com 68 boletins de ocorrência (apenas quatro de roubos).

Em Santo Amaro, a soma tem, 208 registros policiais. Chama a atenção a quantidade de motos roubadas, 55 do total.

Bairros populosos como o Grajaú, Ipiranga, e Capão Redondo, todos na zona sul, também figuram na lista de maior número de ocorrências.

No Capão Redondo, o número de roubos (59) é maior que o de furtos (52).

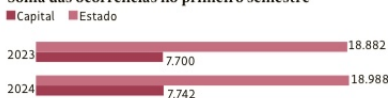
Bela Vista (centro) e Vila Mariana (zona sul), conhecidos por suas áreas comerciais e vida noturna ativa mostram altas taxas de ocorrência. "A elevada população fluente nesses bairros, que cresce durante determinados períodos do dia ou da semana, pode contribuir para o aumento das estatísticas de crimes", diz o estudo.

Para Vitor Corrêa, coordenador da Tracker, nas regiões mais afastadas da cidade há uma exposição maior das motocicletas pelas ruas. "Gera oportunidade [para o ladrão]", diz.

Rafael Alcázar, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e integrante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, aponta que estes lugares estão mais desguarnecidos

Furto e roubo de motos em São Paulo

Soma das ocorrências no primeiro semestre



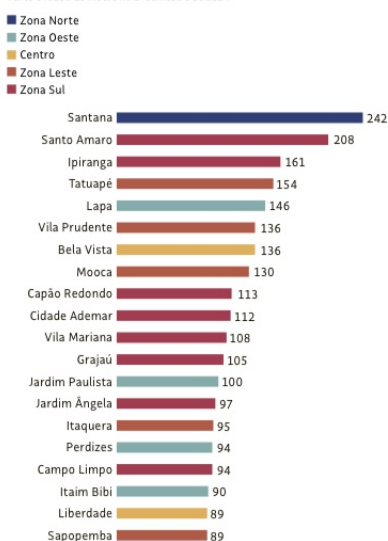
Cidades com mais ocorrências em São Paulo

Furto e roubo de motos no 1º semestre de 2024



Bairros com mais crimes na capital paulista

Furto e roubo de motos no 1º semestre de 2024



Motos mais furtadas e roubadas no estado de SP

Total dos dois crimes no primeiro semestre de 2024



Fonte: Levantamento Tracker/Fecap

cidos de policiamento ou de câmeras de segurança.

"Por isso, quando essas motos circulam nas franjas da cidade cria-se um ambiente mais favorável para o criminoso, que vai ter a certeza de que não será pego", afirma.

As motocicletas de baixa cilindrada são as preferidas dos ladrões, principalmente porque abastecem o mercado clandestino de peças.

"As motos se consolidaram como meio ágil de transporte atendendo diversos mercados, como o delivery, além do uso próprio para locomoção. Isso impacta diretamente no aumento da demanda de peças de manutenção, que muitas vezes são supridas pelo mercado paralelo", afirma o professor Erivaldo Vieira, da Fecap, coordenador do estudo.

Corrêa afirma que de 2023 para cá houve um aumento de 56% na busca pelo serviço, cujo preço mensal parte de R\$ 58.

Para Gilberto Almeida, presidente do Sindimoto-SP (o sindicato de entregadores), a sensação de insegurança está em toda a cidade de São Paulo. Ele diz que é preciso ficar atento em semáforos, principalmente se outras motocicletas com garupas se aproximarem. "Deixam o trabalhador com o camê [do financiamento da moto] na mão".

A SSP afirma que ações realizadas em 2024 pela Divicar (Divisão de Investigações sobre Furtos, Roubos e Recepções de Veículos e Cargas) possibilitaram a prisão de 203 infratores e a apreensão de 7.886 peças veiculares, incluindo de motocicletas.

“As motos se consolidaram como meio ágil de transporte atendendo diversos mercados, como o delivery, além do uso próprio para locomoção. Isso impacta diretamente no aumento da demanda de peças de manutenção, que muitas vezes são supridas pelo mercado paralelo

Erivaldo Vieira
professor da Fecap

Corpo de adolescente desaparecida há 8 meses é encontrado

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO A Polícia Militar de São Paulo encontrou na quarta-feira (28) o corpo de Giovana Pereira Caetano de Almeida, 17, que estava desaparecida desde dezembro de 2023.

O corpo foi encontrado em uma fazenda na área rural de Nova Granada, município perto de São José do Rio Preto e a cerca de 870 km de São Paulo.

A fazenda pertence a Gleison Luiz Menegildo, empresário de criação de gado que foi preso em flagrante ao lado do caseiro, Cleber Danilo Partezani. Na delegacia, ambos assumiram a ocultação do cadáver e foram liberados após fiança.

Menegildo disse em depoimento à polícia que Giovana passou mal em uma festa na sede da empresa dele, em São José do Rio Preto. Ele afirmou ter ficado nervoso com a situação, levado o corpo de carro para Nova Granada e o enterrou na fazenda com ajuda de Partezani.

O inquérito foi registrado na delegacia de Nova Granada e depois encaminhado à delegacia de São José do Rio Preto, que seguirá a investigação.

Procurada, a defesa de Menegildo, representada pelo advogado Carlos Serezo, disse que a adolescente e o dono da fazenda se conheceram em um aplicativo de relacionamento, marcaram um encontro na empresa de Menegildo, em São José do Rio Preto, e tiveram relações sexuais.

Em outro encontro, segundo o advogado, Giovana teria realizado uma entrevista de emprego na empresa. No local havia uma confraternização e a adolescente teria ficado na festa após a entrevista. Na versão da defesa, Giovana passou mal e morreu após beber e usar drogas com o empresário.

"Na época dos fatos, ele estava como dependente químico de cocaína e no desespero acabou fazendo essa grande besteira", diz o advogado, sobre a ocultação do cadáver. "Mas ele assumiu e se colocou à disposição da Justiça para pagar pelo que fez."



Bruno Santos/Folhapress

SHOW GRATUITO DE ALOK FECHA PISTAS DA AVENIDA FARIA LIMA

O fim de expediente desta quinta-feira (29) na Faria Lima, avenida paulistana sinônimo do mercado financeiro do país, em Pinheiros (zona oeste), ganhou cara de festa eletrônica com uma apresentação gratuita de Alok, DJ brasileiro mundialmente famoso. Evento promocional fechado para 4.000 pessoas em um dos terrenos cercados com tapumes —há vários semelhantes devido à demolição de edificações que darão lugar a novos prédios—, o show atraiu curiosos que deixavam os escritórios no início da noite. Também chamou a atenção de moradores e, por contraditório que pareça, melhorou o trânsito no início da noite já que muitos trabalhadores decidiram sair mais cedo para escapar justamente do trânsito. Surpresas também ficaram os vizinhos com o caos na avenida que não aconteceu. O show foi encerrado por volta das 20h40.

'Bad vibes'

São dez miligramas ou dez gramas?

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu".

Lucas acabou de chegar de Londres e trouxe gummies de cannabis: "Você não toma as gotinhas pra fibromialgia? É a mesma coisa, uma 'brisinha' boa". Ele abre a latinha e seus amigos se lançam como impeto. Meia hora depois estão todos agindo normalmente: conversam, bebem cerveja, digitam em seus celulares. Enfia a última bala na boca, em nome da minha lombalgia, que piora muito no inverno.

Lucas e Carol se olham como se dissessem "olha láaaa!". Pergunto o que foi. Eles explicam que todas as balas meno-

res, de um a cinco miligramas, já tinham acabado. Demorei e só sobrou a de dez miligramas, que é essa que acabei de enfiar inteira na boca.

Eu me recuso a ter uma síndrome do pânico gerada por uma frase. Não serão o olhar deles, a entonação deles, a voz deles que irão me gerar pânico. Se for para sentir qualquer coisa, a coisa vai ter que me procurar muito e lutar horrores para me encontrar. Eu não vou correr atrás da coisa apenas porque sou cisnada e estou apavorada.

A bala vai ter que tocar a cam-

painha, entrar, perguntar para todo mundo quem eu sou e onde estou. E depois vai ter que me seduzir, e só então, seduzida, eu vou ceder meu corpo pra coisa toda da bala, e só então... Enfim, eu já estava com milhões de pensamentos por segundo, era tarde demais.

Abro o Google e digito: "Quanto cigarros podemos fazer com dez gramas de maconha?". A resposta: dez cigarros. Uma bala equivalia a fumar dez cigarros de maconha de uma só vez? Eu, que tenho rinite e sou vovavagal, nunca tinha suportado fumar

um 1/3 de um cigarro de maconha. Levanto, vou até a Carol e digo: "Amiga, eu tô morrendo, me tira daqui agora".

Digito no Google: "bala de maconha morreu de overdose"; "bala de maconha como saber quando foi demais"; "gummies de cannabis riscos à saúde"; "bala de maconha quando é a hora de ir para o hospital"; "meu cachorro comeu toda minha maconha e agora?".

Carol vai procurar a bolsa. Mando mensagem para a minha psiquiatra: "Chupe uma bala de maconha com muita

maconha o que vai acontecer?". Começo a procurar por Lucas. Lucas acabou de ir embora. Mando áudios para o Lucas, mensagens para o Lucas, ligo para o Lucas, ligo para o namorado do Lucas. Lucas atende. "São dez miligramas ou dez gramas?" Ele procura a embalagem para me mandar uma foto, para eu parar de ser besta. Ele perdeu a caixinha.

Fico meia hora procurando a saída em um apartamento de 70 m². Dentro do elevador, digo que estou me abraçando porque me adoro e estou com frio, mas é para tentar disfarçar o tanto que meu corpo salta e sacode. Estou acompanhada de um editor importante do mercado literário. Ele e sua mulher conversam comigo normalmente. Estou congelada em uma cama maníaca e Carol começa a ter ataques de riso.

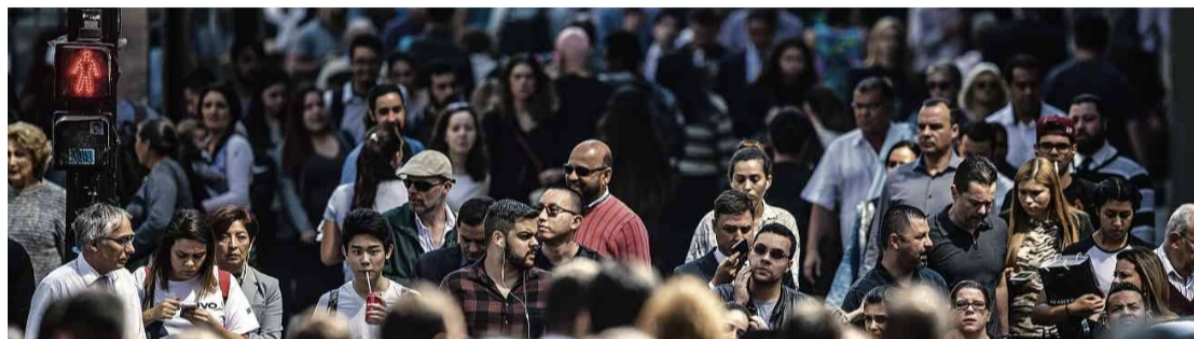
Não consigo mais esconder e fico de cócoras com a cabeça en-

fiada entre as mãos. "O que ela tem, meu Deus?" Carol ri tanto que se joga em uma poltrona na recepção do prédio. Faço um esforço gigantesco para me comunicar, porque meu maxilar enrijeceu de tanta tensão muscular: "Desculpa, mas tô tendo uma bad vibes!" Carol berre, com medo de fazer xixi nas calças de tanto rir: "É bad trip, amiga, e é impossível você ter isso com uma balinha".

Ao ouvir minha voz completamente diferente, forte, grossa e rouca, a companheira do editor não está achando graça e arregala os olhos: "Não deixa a Tati entrar assim no Uber, pra mim está muito claro que ela recebeu uma entidade!". Começo a acreditar que estou mesmo recebendo uma entidade e fico ainda mais desesperada. "O que vamos fazer com ela? Hospita? Umbanda?"

Recebo a resposta da psiquiatra: "Enjoy!".

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



Pedestres na avenida Paulista; segundo estimativa do IBGE, São Paulo continua o estado mais populoso do país e a capital paulista, a cidade com a maior população. Danilo Verpa/Folhapress

Brasil tem 212,6 milhões de habitantes, estima IBGE

15 cidades ultrapassam 1 milhão de pessoas; SP é o estado mais populoso

Cristina Camargo, Francisco Lima Neto e Leonardo Vieceli

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO A população brasileira foi estimada em 212,6 milhões de habitantes em 1º de julho de 2024, aponta projeção do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O número sinaliza um avanço de 0,4% na comparação com o contingente previsto para 2023 (211,7 milhões).

A projeção de 2024 foi publicada na quinta-feira (29) no Diário Oficial da União. Os dados já haviam sido estimados pelo IBGE na semana passada, quando o órgão anunciou que o número de habitantes do Brasil deve começar a cair em 2042.

Com quase 46 milhões de habitantes, o estado de São Paulo continua sendo o mais populoso do país. Concentra 21,6% da população brasileira. Depois de São Paulo (46 milhões), os estados mais populosos são Minas Gerais (21,3 milhões) e Rio de Janeiro (17,2 milhões), indicam as estimativas de 2024. Roraima tem o menor número de moradores (716,8 mil).

A capital paulista, por sua vez, tem um contingente estimado de 11,9 milhões de habitantes. É o maior número entre os municípios do país. Ao todo, o Brasil tem 15 municípios com mais de 1 milhão de habitantes em 2024. São Paulo é seguida no ranking por Rio de Janeiro (6,7 milhões) e Brasília (3 milhões). A capital federal é considerada município no ranking do IBGE.

Das 15 cidades com mais de

1 milhão de pessoas, 13 são capitais, diz o instituto. Quase 42,8 milhões de habitantes vivem nos 15 municípios. O número equivale a 20,1% da população total projetada para o país em 2024 (212,6 milhões).

Guarulhos (1,3 milhão) e Campinas (1,2 milhão), ambos no estado de São Paulo, são os únicos municípios da lista que não são capitais. A data de referência dos dados é 1º de julho de 2024.

Por outro lado, o Brasil tem 26 municípios com menos de 1.500 habitantes. A cidade mineira de Serra da Saudade (a 260 km de Belo Horizonte) possui a menor população do país: 854 moradores.

Outras duas têm menos de mil habitantes, segundo as projeções de 2024. São os casos de Anhangera (GO), com 921 moradores, e Borá (SP), com 928.

As projeções do IBGE foram atualizadas a partir do Censo Demográfico 2022 e também levam em conta outras bases de informações sobre a dinâmica de nascimentos, mortes e migração.

As estimativas são utilizadas para o cálculo do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), fonte de recursos das prefeituras.

Para a data de referência de 1º de julho de 2022, ano do Censo, o IBGE projetou uma população de quase 210,9 milhões no Brasil. O número está 3,9% acima do registrado no recenseamento, de quase 203 milhões no mesmo dia.

A previsão não invalida os resultados do Censo e busca um ajuste para corrigir eventuais omissões de dados da contagem populacional, de

acordo com o IBGE. A contagem de 2022 sofreu atrasos e restrições orçamentárias.

Após indicar uma estimativa de 210,9 milhões de habitantes naquele ano, o instituto projetou populações de 211,7 milhões para 2023 e de 212,6 milhões para 2024.

A estimativa deste ano (212,6 milhões) é 4,7% maior do que a encontrada pelo Censo em 1º de julho de 2022 (quase 203 milhões). Em termos absolutos, a diferença é de 9,6 milhões de pessoas.

O IBGE afirma que as projeções e o recenseamento diferem porque "partem de pressupostos diferentes".

No caso do Censo, trata-se da contagem efetiva da população em determinado ano. Já os valores projetados ou estimados têm como ponto de partida a população ajustada do recenseamento, sobre a qual são aplicadas técnicas demográficas, incluindo variáveis como fecundidade, mortalidade e migração, aponta o instituto.

"Em outras palavras, a diferença entre as duas populações é explicada pela diferença entre o método de sua obtenção. É importante ressaltar que ambos os processos de trabalho não são excludentes, mas, sim complementares", diz o órgão.

As projeções do IBGE mostram que a população brasileira deve começar a diminuir em 2042. O órgão espera que o número de habitantes cresça até o pico de 220,43 milhões em 2041 e, depois, passe a encolher.

O movimento de queda tende a se intensificar nas décadas seguintes, levanto-

do o contingente para menos de 200 milhões em 2070 (199,2 milhões).

"A gente vai ter a população crescendo cada vez a taxas menores, e o último ano de crescimento do Brasil seria 2024", disse Marcio Minamiguchi, gerente de projeções e estimativas populacionais do IBGE, ao apresentar os dados na semana passada.

"A partir de 2042, a gente passaria a ter uma diminuição da população. Essa redução ocorreria em ritmo cada vez maior [até 2070]", acrescentou.

O instituto divulgou a edição anterior das projeções em 2018, antes da pandemia de Covid-19, que pode ter influenciado parte da dinâmica demográfica, com redução mais intensa nos nascimentos.

Em 2018, o IBGE esperava que a queda da população começasse mais tarde, em 2048. O pico era projetado para o ano de 2047, estimado em 233,2 milhões — maior do que o previsto agora para 2041 (220,43 milhões).

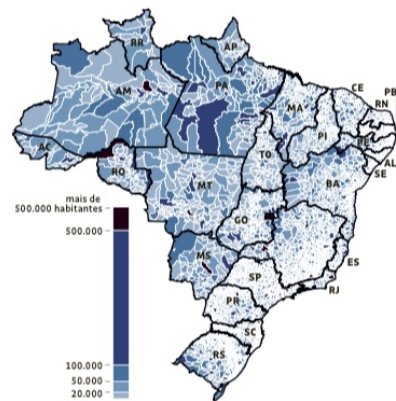
Minamiguchi afirmou que o cenário atual é "um pouco diferente". Conforme o técnico, a revisão ocorreu principalmente por mudanças no cenário de fecundidade no Brasil.

"Na projeção anterior, a gente vivia um período em que, aparentemente, se você olhasse para o gráfico da fecundidade, ela estava meio estável, apresentando até sinais de recuperação. Após isso, na verdade, a trajetória foi mais no sentido de queda", afirmou.

Os idosos devem chegar a quase 38% da população do Brasil em 2070.

IBGE atualiza previsão de população municipal

População estimada em 2024, por município



Maiores cidades em 2024

| | |
|----------------------|------------|
| 1. São Paulo SP | 11.895.578 |
| 2. Rio de Janeiro RJ | 6.729.894 |
| 3. Brasília DF | 2.982.818 |
| 4. Fortaleza CE | 2.574.412 |
| 5. Salvador BA | 2.568.928 |
| 6. Belo Horizonte MG | 2.416.339 |
| 7. Manaus AM | 2.279.686 |
| 8. Curitiba PR | 1.829.225 |
| 9. Recife PE | 1.587.707 |
| 10. Goiânia GO | 1.494.599 |

Menores cidades em 2024

| | |
|-----------------------------------|-------|
| 1. Serra da Saudade MG | 854 |
| 2. Anhangera GO | 921 |
| 3. Borá SP | 928 |
| 4. Araguinha MT | 1.066 |
| 5. Nova Castilho SP | 1.074 |
| 6. Cedro do Abaeté MG | 1.091 |
| 7. André da Rocha RS | 1.157 |
| 8. União da Serra RS | 1.186 |
| 9. Oliveira de Fátima TO | 1.211 |
| 10. São Sebastião do Rio Preto MG | 1.248 |

Fonte: IBGE

Realidade 'Matrix' gera controvérsia entre físicos

Especialistas veem hipótese de americano de que vivemos em simulação como 'ato de desespero' e 'altamente implausível'

Ramana Rech

SÃO PAULO Uma hipótese de que a realidade é construída a partir da nossa consciência — basta lembrar do filme "Matrix" — gera controvérsia entre estudiosos da física quântica. Para eles, a ideia defendida pelo físico americano Thomas Campbell mistura ciência com metafísica e filosofia.

Para explicar seu pensamento, Campbell usa uma comparação com um videogame, em que o jogo é projetado conforme o jogador avança. Para economizar a "memória" desse sistema com recursos finitos, a realidade surgiria apenas a partir da "procura" dos jogadores. Novamente, como no filme "Matrix".

Em 2017, o físico e mais três colaboradores publicaram na revista *International Journal of Quantum Foundations* uma proposta de uma série de experimentos dedicados a testar a hipótese da simulação.

Em um site voltado a discutir o tema, e também para pedir doações para financiar o teste da hipótese, é dito que foram arrecadados US\$ 236 mil para o projeto (R\$ 1,3 milhão) — essa atualização é de 2018.

A física quântica surgiu no século passado para descrever o comportamento dual do mundo dos átomos, elétrons e fótons, que se comportam como partícula, mas também como onda.

O típico experimento da fenda dupla demonstra essa dualidade. Nele, um feixe de luz chega até uma tela, onde os fótons deixam uma

espécie de ponto. No caminho há uma placa opaca com duas fendas por onde os fótons —partículas que compõem a luz— podem passar.

Um mesmo fóton sempre vai atravessar uma fenda ou outra, o que condiz com um comportamento de uma partícula. Mas, quando o feixe de luz atravessa as fendas e chega à tela, em alguns lugares caem muitos fótons e em outros, poucos.

Isso mostra que existe um padrão de interferência, em que há alternância entre regiões a que chegam muita luz e outras que a luz mal alcança. Esse é um comportamento típico das ondas. O mesmo ocorre, por exemplo, quando duas ondas se formam na água. Quando se encontram, as oscilações geradas por essas ondas podem se reforçar ou se anular.

No experimento da fenda dupla, o comportamento do fóton como partícula ou onda depende se houve detecção do trajeto ou não por um equipamento ou por um ser humano. Quando o trajeto do fóton é observado — ou seja, detectado —, ele condiz com o de uma partícula e estará do lado de uma ou de outra fenda. No entanto, se não for observado, surgirá um padrão de interferência — leia-se, comportamento de onda.

Um século de pesquisa depois ainda não se sabe o porquê dessa mudança de comportamento. "A gente não tem no mundo macroscópico nada que se comporte dessa maneira", explica o professor do Departamento de Física da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) Pablo



Cena do filme 'Matrix', de 1999, cuja trama gira em torno da ideia da realidade ser apenas uma simulação. Divulgação

“Acho que não existe na história da física nada parecido com isso [mecânica quântica] no sentido de ter tantas opiniões diferentes

Augusto César Lobo
professor do Departamento de Física da
Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)

Lima Saldanha.

Campbell tenta dar um passo a mais para entender a realidade. Para ele, a presença de uma consciência determina se o comportamento do mundo microscópico será de partícula ou onda.

E, para testar isso, a equipe do físico americano quer justamente fazer um experimento nos moldes da fenda dupla, monitorando o trajeto dos fótons e destruindo parte dos dados — simplesmente deletá-los, sugere os autores, seria o equivalente a dizer que nunca foram detectados, em outras palavras, tinham comportamento de onda.

Porem, na avaliacao de Saldanha, o que Campbell busca violar as regras da mecanica quântica, cuja matematica previu os resultados dos experimentos de forma correta desde a sua criacao.

Ele considera a hipotese defendida pelo americano "altamente implausivel" e afirma que, se testada, vai apresentar resultados inconclusivos.

O professor diz que a destruição da memória é irrelevante porque a natureza registrou a informação da passagem dos fótons — por exemplo, o dispositivo se aqueceu ao registrar a passagem. Por isso, não surgiria um padrão de interferência.

sor na Universidade Estadual de São Francisco, nos Estados Unidos, vê a proposta de Campbell com ceticismo. Para ele, "ninguém entende realmente de mecânica quântica". Por isso, às vezes, o que se tem é um "ato de desespero" para tentar compreender algo tão enigmático.

O professor do Departamento de Física da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) Augusto César Lobo explica que Campbell segue uma linha de idealismo metafísico. Enquanto os materialistas pensam que o mundo pode ser explicado apenas por átomos e moléculas, Campbell acredita que consciência é primordial.

Apesar de o americano trazer uma postura filosófica, para a qual alguns pesquisadores podem torcer o nariz, o professor da Ufop considera importante observar os resultados das pesquisas experimentais quando saírem.

"Acho que não existe na história da física nada parecido com isso [mecânica quântica] no sentido de ter tantas opiniões diferentes", analisa

A mecânica quântica suscita a imaginação e diferentes formas de interpretar o mundo. Há outras hipóteses que também associam ao comportamento dual do mundo microscópico com a consciência.

TOTAL DE CONVOCACÃO – TRABALHADORES UNIAO REGIÃO: Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Relações Públicas e de Suan e Trabalhadores em Empresas Fornecedoras de Relações para Aeronaves da Município de Guarulhos, por sua parte presidente e mais duas assessoras estatutárias, comone em trabalhos de natureza essencial, para participar da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada em 26/04/2023, às 08h00, no local a seguir.

LOCAL: 04/0037273, em uma sala de reuniões, no endereço: Rua da Liberdade, 111, 1º andar, no bairro da Liberdade, cidade de São Paulo, SP.

EM SEDE DE CONVOCACÃO: 12 titulares e suplentes, para deliberar acerca da alteração da filiação, devendo ser a seguinte ordem de lista: 11 membros da Alta Administração; 25 dissídios e direção sindical e 25 membros da comissão de negociação coletiva.

ATENÇÃO: SERÃO VÁLIDAS AS ASSINATURAS DE TODOS OS MEMBROS DA COMISSÃO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA E TODAS AS EXCLUSÕES CADASTRADAS DE BASTA TERREITORIAL E NEMINUS QUALQUER TIPO DE CATEGORIA, SIAO DE 04/0037273 de 2023. João César Ferreira – Diretor Presidente

TOTAL DE CONVOCACÃO – TRABALHADORES UNIAO REGIÃO: Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Relações Públicas e de Suan e Trabalhadores em Empresas Fornecedoras de Relações para Aeronaves da Município de Guarulhos, por sua parte presidente e mais duas assessoras estatutárias, comone em trabalhos de natureza essencial, para participar da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada em 26/04/2023, às 08h00, no local a seguir.

LOCAL: 04/0037273, em uma sala de reuniões, no endereço: Rua da Liberdade, 111, 1º andar, no bairro da Liberdade, cidade de São Paulo, SP.


EM SEDE DE CONVOCACÃO: 12 titulares e suplentes, para deliberar acerca da alteração da filiação, devendo ser a seguinte ordem de lista: 11 membros da Alta Administração; 25 dissídios e direção sindical e 25 membros da comissão de negociação coletiva.

ATENÇÃO: SERÃO VÁLIDAS AS ASSINATURAS DE TODOS OS MEMBROS DA COMISSÃO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA E TODAS AS EXCLUSÕES CADASTRADAS DE BASTA TERREITORIAL E NEMINUS QUALQUER TIPO DE CATEGORIA, SIAO DE 04/0037273 de 2023. João César Ferreira – Diretor Presidente


[illegible][illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna pública: **Licitações Agendadas:** PE90325/24 PA3162/24 menor preço c/ reserva p/ Me/Ep/Equiparadas visando contratação de empresa p/ prestação de serviço de manutenção preventiva e corretiva de elevador c/ fornecimento de peças Abertura: 17/09/24 v. PE90256/24 PA6731/23 menor preço c/ reserva p/ Me/Ep/Equiparadas visando RP de compra de material de limpeza, desinfetante, desinfetante, mediana prateado e outros Abertura: 13/09/24 v. PE90256/24 PA6030/23 menor preço c/ reserva p/ Me/Ep/Equiparadas visando RP de uniformes esportivos Abertura: 13/09/24 v. **Leilão Presencial** 01/24-DLC PA3807/24 maior lance visando permissão de uso para lanchonete no cemitério Necrópole Campo Santo Abertura: 24/09/24 v. **RP de Compra de Certame**: PE90257/24 PS9949/23 menor preço c/ reserva p/ Me/Ep/Equiparadas visando RP de cânuia flexível, set de infusão p/ SICI flexível e PS9853/23 atender a mandado judicial Abertura: 16/09/24 v. PE90258/24 PA9955/23 menor preço visando aquisição de Idoxanefamina para tratamento de cães e gatos. Os interessados poderão se inscrever e obter o site www.guarulhos.sp.gov.br no link: Licit.Ag.



HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

A Equipe de Preços do Hospital do Servidor Público Municipal, comunica os interessados e encontra-se aberta licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, para:

Pregão Eletrônico nº 90228/2014 do Processo Eletrônico nº 6210.02300095011-6

Título: Fornecimento de Material Permanente (Cama Elétrica Hospitalar com Colchão) **

DESPACHO

A vista dos elementos constantes do presente e, em uso das atribuições legais a mim conferidas, como os termos do Edital e do presente Edital, que adotou como base de decidir, ATORNOU a alteração do descritivo do objeto do Edital de Pregão 90228/2014, observado o disposto no artigo 5º, § 1º da Lei Federal nº 10.520/2002, e, assim, altera a modalidade de licitação.

ALTERAÇÃO DE EDITAL E REDESIGNAÇÃO DE ABERTURA

1 - Diante da alteração solicitada pela unidade requiriente, e o despacho autorizador do Diretor de Administração, a Equipe de Preços do Hospital do Servidor Público Municipal, redesigna a data para abertura do certame aos **09h00h (NOVE HORAS) DO DIA 16 (DEZEMBRO) DE SETEMBRO DE 2014**.

Pregão Eletrônico nº 90228/2014 do Processo Eletrônico nº 6210.02300095011-6

Título: Fornecimento de equipamento médico hospitalar (Microscópio Cirúrgico para Cirurgias de Otorrinolaringologia, Neurocirurgia, Coloma, com Módulo ou Módulos de Fluorescência) **

A vista dos elementos constantes do presente e, em uso das atribuições legais a mim conferidas, como os termos do Edital e do presente Edital, que adotou como base de decidir, ATORNOU a alteração do Edital de Pregão 90228/2014, observado o disposto no artigo 5º, § 1º da Lei Federal nº 10.520/2002, e, assim, altera o conteúdo do Edital e redesigna a data para abertura do certame aos **09h00h (NOVE HORAS) DO DIA 16 (DEZEMBRO) DE SETEMBRO DE 2014**.

ALTERAÇÃO DE EDITAL E REDESIGNAÇÃO DE ABERTURA

1 - Diante da alteração solicitada pela unidade requiriente, e o despacho autorizador da Diretoria de Administração, a Equipe de Preços do Hospital do Servidor Público Municipal, redesigna a data para abertura do certame aos **09h00h (NOVE HORAS) DO DIA 16 (DEZEMBRO) DE SETEMBRO DE 2014**.

[illegible]

saúde



Criança almoça em creche em Serrinha (BA); fatores ambientais influenciam primeiros anos de vida Raul Spinassé - 20.nov.19/Folhapress

Ambiente tem efeito maior que genética em crianças pequenas

Fatores como alimentação e renda podem afetar desenvolvimento, diz estudo

PRIMEIRA INFÂNCIA

Ana Bottalao

SÃO PAULO Embora a genética tenha um papel importante no desenvolvimento neurológico na infância, os genes sozinhos não são os únicos fatores que atuam neste processo nos primeiros anos de vida de uma criança.

As exposições ambientais, como tipo e quantidade de nutrientes, a exposição a drogas, o estresse e fatores durante a gestação podem afetar o neurodesenvolvimento infantil.

É isso que os resultados pre-

liminares da pesquisa do Projeto Germina, liderado pelo médico e professor do Instituto de Psiquiatria da USP (Universidade de São Paulo), Guilherme Polanczyk, indicam.

O grupo de pesquisa está acompanhando 555 díades (pares mães-bebês) a partir do nascimento até os primeiros três anos de idade para avaliar como os fatores de risco, positivos ou não, podem ter um papel na formação do indivíduo, inclusive com efeitos futuros.

"A gente avalia o cérebro através do eletroencefalograma, a interação da mãe com o

bebê por meio de filmes e padrões de comportamento, a sincronia entre eles para avaliar a previsibilidade do comportamento, entre outros medidas, como habilidades cognitivas, motoras e de linguagem", explica Polanczyk.

Os bebês são avaliados também segundo sua microbiota e o seu genoma sequenciado. "Até o momento, nossos participantes estão entre o 2º e o 3º mês de vida [pouco menos de dois anos até dois anos e meio], então a pesquisa ainda está em andamento".

Análise da microbiota, por exemplo, já se mostrou um

possível preditor do desenvolvimento do transtorno do espectro autista, segundo uma pesquisa divulgada em julho.

Polanczyk e equipe também esperam conseguir detectar esses primeiros sinais, mas o médico reforça que existe uma combinação de fatores. "Por isso, vamos ter técnicas analíticas para entender qual é aquele fator mais importante, se é o genético, se é o da alimentação, a microbiota, e qual a influência de cada um deles sobre o desenvolvimento".

Este será o mais completo conjunto de dados de bebês

na fase mais crítica do seu desenvolvimento. É neste período que o cérebro começa a se desenvolver e que surgem os primeiros sinais da fala e do movimento na criança.

"Os genes são muito importantes para determinar como os processos de desenvolvimento cerebral ocorrem, mas eles dependem do estímulo, de uma interação muito clara com o ambiente", diz.

Por essa razão, a análise também irá se voltar para identificar condições específicas que afetam o neurodesenvolvimento, como autismo, transtornos mentais ou desvios do comportamento, buscando ainda soluções focadas para como reduzir cada um dos estressores, como a pobreza e vulnerabilidade social da mãe, considerados os fatores mais importantes relacionados ao desenvolvimento infantil.

"Uma árvore depois de grande é muito difícil mudar a direção. A primeira infância é a mesma coisa, é importante agir neste momento; uma vez que as relações já foram estabelecidas é muito difícil mudar de forma significativa a trajetória de vida", afirma.

Ai entram políticas públicas voltadas para a primeira infância, uma vez que são capazes de reduzir as desigualdades e garantir um desenvolvimento pleno para todas as crianças, lembra Marina Fragata, diretora de políticas públicas da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

"O desenvolvimento infantil não ocorre exclusivamente por determinação genética, uma vez que as experiências que a criança tem dentro do seu ambiente de cuidados, de socialização e de crescimento são importantes para que esse neurodesenvolvimento aconteça de forma plena", diz.

Os estudos até agora mostram que as populações de maior vulnerabilidade social são também aquelas com os piores índices de desenvolvimento, uma vez que a perpetuação dessas desigualdades afeta de maneira mais crítica essas crianças.

"É preciso proteger as crianças dos fatores de risco, de situações adversas que podem ocorrer, principalmente nos

primeiros mil dias de vida. E que situações são essas? Violência, exposição à pobreza extrema, insegurança alimentar, condições de saúde mental dos seus cuidadores. Isto tudo gera barreiras para o desenvolvimento infantil", afirma Fragata.

A partir da construção do conhecimento do Projeto Germina, espera-se que novas políticas voltadas para a primeira infância sejam desenvolvidas no país.

"Uma população se desenvolvendo em situações de risco muito grande tem uma prevalência maior de criminalidade, um menor potencial para o desenvolvimento acadêmico e uma perda de todo o potencial produtivo futuro", afirma Polanczyk.

Outro ponto citado e que requer atenção especial hoje em dia é a exposição precoce às telas. Segundo Polanczyk, essa exposição pode afetar o desenvolvimento da linguagem e a própria capacidade cognitiva.

"O que a gente já tem de dados é que a exposição a telas nos primeiros anos tem um impacto negativo sobre o desenvolvimento de linguagem, ao contrário do que a gente pensava, que iria deixar as crianças mais inteligentes", diz.

A série Primeira Infância é uma parceria da Folha com a ONG Todos Pela Educação e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal



Os genes são muito importantes para determinar como os processos de desenvolvimento cerebral ocorrem, mas eles dependem do estímulo, de uma interação muito clara com o ambiente

Guilherme Polanczyk
médico e professor do Instituto de Psiquiatria da USP

Plano contra dengue amplia controle e cria polos de hidratação

Raquel Lopes

BRASÍLIA O novo plano preparado pelo Ministério da Saúde para combater a dengue prevê a ampliação dos métodos de controle do mosquito transmissor da doença e a criação de polos de hidratação para a população. Além disso, inclui a extensão do horário de funcionamento das UBSSs (Unidades Básicas de Saúde).

O "Plano de ação para redução dos impactos da dengue e outras arboviroses" está estruturado em seis eixos principais: prevenção, vigilância dos vírus e dos mosquitos, controle dos transmissores, organização dos serviços de saúde e preparação e resposta às emergências, além da comunicação social, gestão de risco e participação comunitária.

No eixo de controle dos mosquitos transmissores, o plano prevê a ampliação do uso da bactéria Wolbachia. Essa estratégia consiste em liberar mosquitos Aedes aegypti infectados com a bactéria, o que impede o desenvolvimento do vírus da dengue no vetor.

Outro método é a liberação de mosquitos estéreis, que, após o acasalamento, produzem ovos que não resultam em novos insetos.

Já no eixo de organização dos serviços de saúde, o plano propõe a criação de polos

de hidratação, que podem ser estruturas físicas temporárias ou localizadas nas próprias unidades de saúde.

Esses polos funcionarão em tempo integral para agilizar o atendimento, reduzindo o tempo de espera e oferecendo hidratação venosa, além de acompanhamento clínico e laboratorial dos pacientes. A hidratação é uma das principais estratégias de tratamento da doença.

As unidades também receberão testes rápidos para diagnóstico de dengue.

Uma das alternativas para ampliação do acesso e consequentemente redução nas filas de atendimento será o aumento do horário de atendimento das UBSSs.

O plano contempla ainda a oferta de serviços de teleorientação para casos suspeitos de arboviroses e a organização de mutirões de cirurgias para crianças com sequelas da síndrome congênita pelo vírus zika.

Os eixos do plano foram apresentados na reunião da CIT (Comissão Intergestores Tripartite) nesta quinta (29). Ele ainda será pactuado pela comissão na próxima reunião.

Rivaldo Venâncio da Cunha, secretário adjunto da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, disse que o plano foi elaborado por cerca de 200 pessoas, incluindo representantes do Ministério da Saúde, do Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), do Conasems (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde) e membros de universidades.

A meta é reduzir os casos e óbitos por dengue, zika e chikungunya no próximo período sazonal. "Algumas ações precisam começar imediatamente, enquanto outras dependem da avaliação da pactuação do ano passado, como é o caso da vacinação, e de estudos de cenários atualizados", afirmou a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Ela ressaltou a importância de distinguir as ações que terão impacto imediato daquelas que, embora estruturantes, não devem apresentar resultados em curto prazo.

"Por exemplo, o caso da Wolbachia em Niterói, que levou oito anos de trabalho para alcançar bons resultados".

A ministra da Saúde disse que esse plano será apresentado ao presidente Lula (PT). Como a Folha mostrou, a vacinação contra a dengue ainda não será a principal estratégia de combate à dengue em 2025. O plano prevê o aumento gradual da produção das vacinas desenvolvidas pelo laboratório Takeda e pelo Instituto Butantan.

A vacina do Butantan demonstrou alta eficácia (89%) contra casos graves ou com sinais de alerta.

Para encontrar amigos e bater papo. Mas sua rotina era mesmo tocar e fazer versos. Sua música preferida era "Asa Branca", eternizada pelo mestre Luiz Gonzaga.

Tião da Sanfona, que durante 70 anos fez o povo dançar forró, morreu em 14 de julho, aos 83 anos, após duas convulsões. Deixa as filhas Maria Nazare, 55, e Maria Erivânia, além de seis netos e três bisnetos.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Teve a sanfona como grande paixão e acalento na vida

SEBASTIÃO MANOEL DA SILVA (1940 - 2024)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Sebastião Manoel teve o primeiro contato com uma sanfona ainda criança, aos 12 anos. E foi com uma especial, a de Luiz Gonzaga. O Rei do Baião, enquanto tomava um café, pediu-lhe para cuidar do seu instrumento. Brincando de tocar, o menino chamou a atenção do músico famoso, que sugeriu ao seu pai

que comprasse uma para ele. O encontro foi o início de sua paixão pela sanfona.

Em todos os shows do idolo próximos a Bonito (PE), onde nasceu em 9 de novembro de 1940, Sebastião se fazia presente e era convidado a subir no palco. Adolescente, foi morar em São Joaquim do Monte (PE). Trocou a pequena sanfona por uma maior e começou a fazer shows

em casamentos e batizados.

Foi em uma de suas apresentações que conheceu Josefa Francisca, com quem se casou ainda jovem. Em Pernambuco, nasceram os filhos José Aparecido e Maria Nazaré.

Após uma viagem para Senhor do Bonfim (BA), Sebastião se encantou pela cidade e resolveu se mudar com a família em busca de melhores condições. Na Bahia tiveram mais uma filha e construíram a vida. Após mais de 50 anos ali, Tião dizia que era "bonfinsense de coração".

Na cidade conhecida como a capital baiana do forró, tornou-se um dos nomes mais

queridos das festas juninas. Foram incontáveis arraiais animados por seu trio pé de Serra, os Raizes do Forró. O sanfoneiro tocava sempre com vestes tradicionais, customizadas com pedrarias e enfeites.

"Ele era muito carismático com todo mundo, acho que Senhor do Bonfim toda o conhece", diz a filha Maria Erivânia da Silva, 47.

O instrumento se tornou seu sobrenome, e ele virou Tião da Sanfona. Foi também seu acalento nos momentos de dor, quando ficou viúvo, há 30 anos, e quando perdeu o filho, mais recentemente.

Tião não sabia ler nem es-

crever, mas tinha expertise para compor. Criava melodias na sanfona e guardava as letras na memória, que sempre foi boa, mesmo com o passar dos anos. Algumas de suas canções foram eternizadas em um CD lançado há cinco anos. "Na capital baiana do forró, o forró melhor é o forró do trem", canta em uma das músicas.

Também era muito bom de conversa, gostava de ir à rua

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3324-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 19h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até às 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3324-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

esporte

ESPORTE
AO VIVO15h30 Atletismo (finais)
Paralimpíadas, SPORTV 2/GLBOPLAY20h Aberto dos EUA
Tênis, ESPN 2/SPORTV 3/DISNEY+21h30 Santos x Ponte Preta
Série B, SPORTV/PREMIERE

Gabrielzinho transforma a prata no 1º ouro do Brasil

Brasileiro que ficou em 2º lugar em Tóquio estreia no alto do pódio em Paris

PARIS-2024

Sandro Macedo

PARIS Além de ser o primeiro medalhista brasileiro nos Jogos Paralímpicos de Paris, o nadador Gabriel Araújo também pode ganhar o título de alquimista. "Quero fazer a prata de Tóquio virar ouro", ele avisou em sua primeira entrevista coletiva na capital francesa.

Nesta quinta-feira (29), logo no primeiro dia de competições paralímpicas, ficou com o ouro nos 100 m costas da categoria S2 (para nadadores com deficiência física severa), prova na qual ficou em segundo há três anos, nos Jogos de Tóquio.

"Estou muito feliz, muito emocionado, consegui colocar todo o trabalho em prática. Essa era a prova mais difícil para mim, não vou dizer de treino, porque eu treino muito, mas era uma prova psicologicamente difícil pelo fato de eu ter errado algumas coisas em Tóquio", disse Gabriel. "A prata foi maravilhosa, mas eu luto sempre para ser o melhor".

No pódio, o mineiro comemorou do seu tradicional jeito irreverente, com dancinha e muitos sorrisos, e foi um dos medalhistas mais aplaudidos. Enquanto começava a cerimônia de premiação de outra prova, ele ainda estava na outra ponta da piscina, celebrando com o público e posando para fotos.



Gabriel Geraldo dos Santos Araújo, o Gabrielzinho, no pódio da natação Andrew Coultridge/Reuters

Gabrielzinho, que largou na raia 5 da piscina na Arena La Défense, marcou 1m53s67, seis segundos melhor que o tempo da classificatória de manhã. Ele foi o único a nadar abaixo dos dois minutos. O russo Vladimir Danilenko ficou com a prata, e o chileno Alberto Abarca — o homem que levou o ouro em Tóquio — foi bronze.

A primeira medalha em Paris — que inaugurou também o quadro de medalhas para o Brasil — é a quarta do paratleta de 22 anos. Em Tóquio, além da prata nos 100 m costas, ele ficou com o ouro nos

200 m livre e nos 50 m costas.

"Em Tóquio, tive essa oportunidade, foi a primeira medalha, mas foi a prata. Agora, foi do jeito certo. Comecei do jeito certo, sendo porta-bandeira, primeira medalha, primeiro ouro. Então, estou emocionado demais", disse.

Diferentemente do que se viu em Tóquio, onde as arenas ficaram praticamente vazias por causa da Covid-19, o brasileiro nadou em um ginásio cheio e animado, mas não com a lotação máxima observada nas Olimpíadas, quando o francês Léon Marchand ganhou cinco medalhas (quatro de ouro) numa arena pulsante e se transformou em ídolo nacional.

Antes do início da competição, na quarta-feira (28), Gabriel já tinha sido porta-bandeira da delegação brasileira na cerimônia de abertura, na praça da Concórdia, ao lado de Beth Gomes, do atletismo.

"Só fiz a entrada [na cerimônia de abertura] e fiquei uns 20, 30 minutos. O foco principal é aqui na piscina. Consegui chegar cedo, jantar cedo, fazer o meu ritual para a competição, foi tudo tranquilo", disse.

"Agora é desfrutar um pouco, assimilar tudo o que aconteceu, porque em menos de dois dias foi um bilhão de emoções, mas eu vim preparado para todas as emoções possíveis".

O nadador mineiro não tem tanto tempo para desfrutar. No sábado (31), ele já volta às piscinas para defender seu título dos 50 m costas.

"É uma prova que me deixa, pelo que estou treinando, um pouco mais tranquilo. Mas ela tem uma dificuldade interessante também, porque são só 50 metros. Então, não pode errar em momento nenhum. Estou preparado para isso também, estou tranquilo", afirmou o sorridente alquimista de Paris.

Natação rende mais duas medalhas no 1º dia de competição

O pernambucano Felipe Rodrigues conquistou a medalha de prata em uma disputada final dos 50 m livre, categoria S10 (deficiência física mínima). Com 23s54, ele ficou apenas 0s14 atrás do campeão paralímpico Thomas Gallagher, da Austrália; o também australiano Rowan Crothers fechou o pódio. Com sua primeira medalha em Paris, Rodrigues amplia para nove o número de pódios paralímpicos, mas continua sem ouros — essa foi sua sexta medalha de prata, além de três bronzes. Um pouco antes, Gabriel Bandeira ficou com a medalha de bronze nos 100 m borboleta, na categoria S14. Ele marcou o tempo de 55s08. Bandeira tinha feito o quarto melhor tempo pela manhã na etapa classificatória da prova, a mesma que tinha lhe rendido o ouro em Tóquio. Ele foi superado pelo dinamarquês Alexander Hillhouse e pelo britânico William Ellard. Bandeira ainda tem mais três provas em Paris.

Olímpica e paralímpica no mesmo ano, atleta alcança feito raro

André Fontenelle

PARIS Na noite da quarta (28), a mesa-tenista Bruna Alexandre, 29, publicou no Instagram uma foto de um bebê sem o braço direito: ela mesma.

"Esse foi o dia em que amputaram o meu braço", escreveu na legenda. "Mas faz lembrar que os sonhos de Deus jamais vão morrer, porque é em cenários de perda que Ele faz nascer vencedores".

Bruna teve o braço amputado aos três meses de vida devido a uma trombose, provocada por uma injeção mal aplicada. Ela mesma desconhecia a imagem, enviada pela irmã Mariane como fonte de inspiração. "Fiquei pensando na

foto bastante", disse à Folha.

Nesta quinta (29), Bruna se tornou a primeira atleta do Brasil a disputar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos no mesmo ano. Ao lado de Paulo Salmin, que nasceu sem o fêmur direito, Bruna derrotou os suecos Jonas Hansson e Anja Händén por 3 games a 0 (11/1, 11/4 e 11/8), na Arena Paris Sud, nas oitavas de final de duplas mistas, categoria XD17. A dupla foi campeã mundial em 2022, na Espanha, e é candidata forte a medalha. "Espero que ela continue escrevendo história", disse o parceiro de dupla Salmin.

No primeiro game, vencendo por 10/0, Bruna errou propositalmente um saque para não humilhar os adversários.



Mesa-tenista Bruna Alexandre saca durante partida contra oponente sul-coreana nas Olimpíadas de Paris ung Yeon-je/AFP

"Eu nunca gostei de 11/0. Sempre faço isso", explicou.

Bruna foi bronze individual e por equipes nos Jogos do Rio, em 2016, e prata individual em Tóquio, em 2021. Nas Paralimpíadas, compete na classe 10, para os jogadores que têm maior agilidade e jogam em pé.

Em Paris, ela participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos, pela equipe feminina, eliminada nas oitavas de final pela Coreia do Sul. Está há 40 dias na cidade, alternando entre hotéis em Paris, Vila Olímpica e Paralímpica e a cidade de Troyes, centro de treinamento da delegação brasileira.

Antes de Bruna, um atleta brasileiro já havia competido nas duas edições, porém em

Jogos diferentes: Nilton Alonço, o Gauchinho, timeoneiro do remo nos Jogos de Montreal-1976, Los Angeles-1984 e Seul-1988. Alonço, que morreu no ano passado depois de um AVC, disputou as Paralimpíadas de Pequim-2008.

Segundo o site oficial do COI, a primeira atleta a competir no mesmo ano nos dois Jogos foi a italiana Paola Fantato, no tiro com arco. Ela ganhou medalhas nas Paralimpíadas de Seul-1988 e Barcelona-1992, antes de disputar as edições olímpica e paralímpica de Atlanta-1996.

Nestas Paralimpíadas, há outra mesa-tenista que participou das Olimpíadas de Paris, a australiana Melissa Tapper.

Corpos de atletas paralímpicos testam capacitismo

A chance de rever valores, conceitos e projeções a respeito de ser plural é rara

Jairo Marques

Jornalista, especialista em jornalismo social pela PUC-SP. É cadeirante desde a infância.

O corpo por trás da primeira medalha de ouro do Brasil nas Paralimpíadas de Paris, do nadador Gabriel de Araújo, o Gabrielzinho, é prova de fogo para medir o capacitismo nosso de cada dia.

Ao lado das formas pouco comuns do campeão paralímpico, que exhibe membros inferiores e superiores com desenhos que podem ser tidos como desarmônicos, surpreendentes ou únicos, há um desfile de ineditismos pelas arenas dos Jogos.

São mulheres disputando partidas de vôlei sentadas na quadra, pessoas usando vendas nos olhos jogando em uma partida com uma bola em formato pouco conhecido, e com um guizo em seu interior, cadeiras de rodas que são conduzidas com os pés, próteses ocupando o lugar de pernas, braços, pernas e braços.

Todas essas manifestações de ser vivo, de ser humano, de viver capacitismo quando se humilha pela suposta não conformidade com o padrão e

seridiculariza por usar a boca para segurar a medalha doumada, com o mesmo brilho da olímpica.

Torna-se também mentalidade capacitista quando em vez de tentar entender a dinâmica de movimentos tão precisos, sob uma condição tão desafiadora, que leva a um deslizar veloz sob a água, se faz galhofa por um trejeito desconhecido, se faz cara de espanto diante de pele e ossos incomuns.

Os Jogos Paralímpicos são

uma festa de possibilidades humanas, uma festa que expõe maneiras surpreendentes de relacionar-se com os sentidos. No goalball, por exemplo, os atletas precisam de silêncio para acertar uma jogada, fazer um gol. A torcida, por sua vez, tem de treinar os momentos dos gritos para que os jogadores consigam se concentrar e ser precisos.

Nada disso é estranho, é bizarro. Isso é plenitude de aproveitamento de estar vivo. É outro jeito de esportivi-

dade, de disputa. Tentar não ser capacitista é tentar entender a multiplicidade embutida no físico, nos sentidos e no intelecto.

É natural se admirar — com o devido zelo de não julgar — diante de um universo imagético que foge daquilo que se vê com frequência nas ruas, no trabalho, na escola, nos aplicativos de namoro, no clube, nas praias. Esse é o resultado da ausência social gerada a partir de barreiras do preconceito que dividem quem supostamente deve de quem não deve estar nos pódios.

As Paralimpíadas viram o jogo de inclusão. Na disputa mundial, são laureados, aplaudidos e exaltados justamente aqueles que se excluíram, que se apartaram, que não se respeitaram porque guardam diferenças. A chance de rever valores, conceitos e projeções a respeito de ser plural é rara, como são as feições de Gabrielzinho. Aproveite!

Velório do jogador Juan Izquierdo reúne milhares

MONTEVIDÉU (URUGUAI) [AFP] O último adeus ao jogador Juan Izquierdo, do Nacional-URU, que morreu na terça-feira (27) no Brasil após ter sofrido um ataque cardíaco durante uma partida da Libertadores, reuniu milhares de pessoas em Montevideo nesta quinta-feira (29).

Izquierdo, de 27 anos, morreu após cinco dias na UTI em São Paulo, em uma tragédia que deixou o futebol de luto. Ele desmaiou em campo no dia 22 de agosto, na partida de seu time contra o São Paulo.

Nesta quinta, o silêncio, ocasionalmente interrompido por intensos aplausos, tomou conta dos arredores e da sede do Club Nacional de Fútbol, onde o corpo do foi velado. "Era um exemplo muito querido, um rapaz integro", disse Alejandro Balbín, presidente do Nacional.

Novo podcast da Folha analisa eleições no Brasil e nos EUA

SÃO PAULO A Folha estreia nesta sexta (30) o podcast *Bocas de Urna*, que vai acompanhar dois grandes eventos políticos deste segundo semestre: as eleições municipais no Brasil e a eleição presidencial nos EUA. O programa, com episódios semanais, terá a participação das jornalistas Mônica Bergamo e Patrícia Campos Mello, com mediação de Marcos Augusto Gonçalves.

No primeiro episódio, o trio comenta a subida nas pesquisas do candidato à Prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB), e como a popularidade dele tem repercutido no campo bolsonarista. Os integrantes do podcast analisam o cenário da eleição americana depois da convenção democrata que oficializou a candidatura de Kamala Harris.

Mônica Bergamo é colunista e repórter da Folha, com longa experiência na análise de temas políticos e na apuração de informações de bastidores. Patrícia Campos Mello foi correspondente em Washington por quatro anos e esta será a quinta eleição presidencial americana que irá cobrir. A partir de outubro ela falará diretamente dos EUA, por onde viajará como enviada especial da Folha. A jornalista foi também responsável por reportagens que revelaram o uso irregular de redes sociais e meios digitais nas eleições brasileiras de 2018.

Marcos Augusto Gonçalves é editor da Ilustríssima e colunista do jornal, no qual já ocupou diversos cargos, entre os quais o de editor de Opinião. "Os rumos do Brasil vão ser



Catarina Pignato

decididos nas eleições municipais e nós vamos acompanhar com lupa o que estiver acontecendo", diz Mônica Bergamo. O primeiro turno do pleito está marcado para 6 de outubro, e o segundo, para o dia 27.

Na avaliação de Patrícia Campos Mello, a eleição presidencial americana de 5 de novembro será a mais concorrida dos últimos 30 anos, e a disputa entre Kamala Harris e o republicano Donald Trump "está totalmente indefinida".

Marcos Augusto Gonçalves considera que os dois assuntos vão monopolizar o noticiário político deste final de ano e que o podcast vai ser uma oportunidade para acompanhar os grandes fatos semanalmente, em clima de conversa e troca de pontos de vista. "Como se sabe,

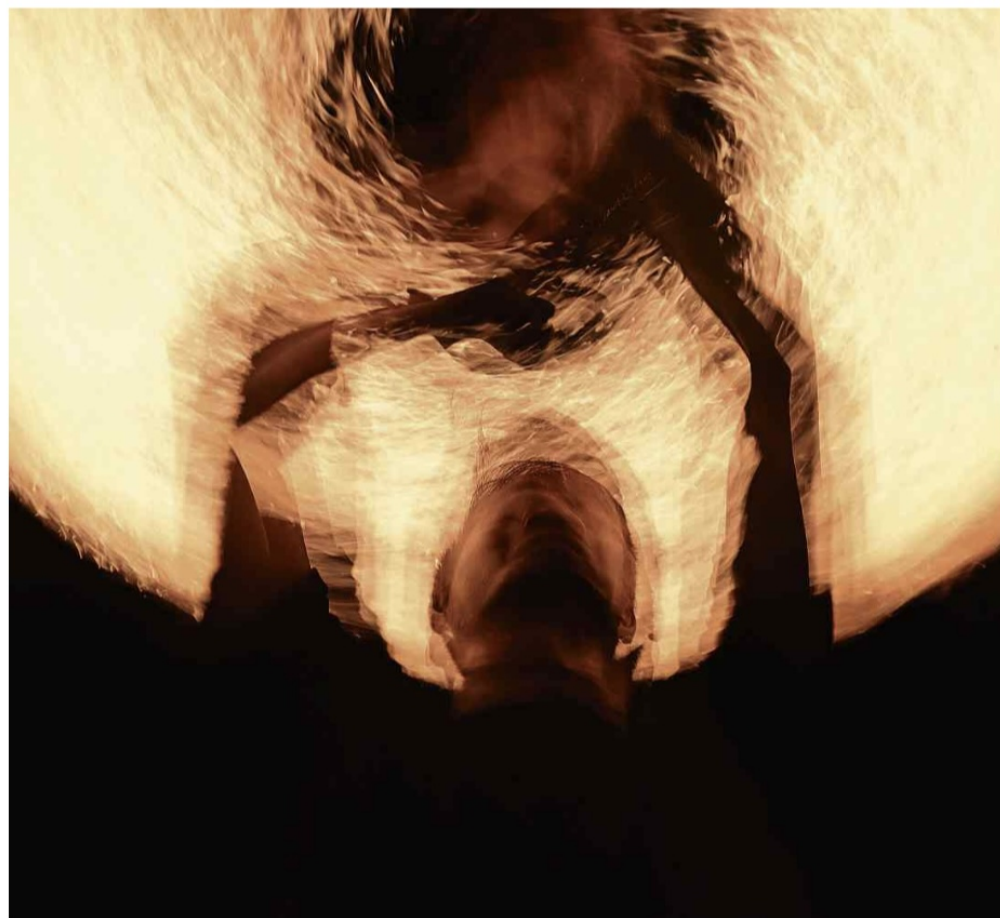
a eleição americana é na realidade um assunto global, enquanto as eleições municipais vão dizer muito sobre a política brasileira dos próximos anos".

O programa tem edição de som de Raphael Conclí, produção de Lucas Monteiro e é coordenado pela editoria de Podcasts da Folha.

Ele passa a integrar o catálogo de programas em áudio do jornal, que reúne produtos como o Café da Manhã, podcast diário de notícias em parceria com o Spotify; Ilustríssima Conversa, de entrevistas com autores de não ficção; e Boletim Folha, com o resumo do noticiário em duas edições diárias.

Bocas de Urna

Sextas, às 7h
Nas principais plataformas de áudio



ARTISTA APRESENTA TRADICIONAL DANÇA DO FOGO NA ILHA TAILANDESA DE KOH SAMUI

Durante a performance, a dançarina faz movimentos circulares com as chamas, registrados em foto de longa exposição Lillian Suwanrumpha/AFP

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
30.ago.1924

Acusados de agir na revolta, 3 guarda-freios são demitidos

O diretor da estrada de ferro Central do Brasil, Carvalho Araújo, mandou embora três guarda-freios acusados de terem tomado parte no saque da Estação do Norte durante a revolta em São Paulo em julho.

Esses trabalhadores (que realizavam a função de vigiar e manobrar os freios de vagões conforme as instruções do maquinista) faziam parte do grupo extranumerário da companhia.

Também foram desligados da Central do Brasil outros dois funcionários, mas, nesses casos, a alegação foi a de abandono de emprego.

Em julho, revoltosos travaram combates na capital paulista na tentativa, sem sucesso, de derrubar o governo federal.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides
folha.com/geologim

A viúva Clicquot revolucionou a produção de champanhe

Há cenas impressionantes no filme "A Viúva Clicquot", rodado em regiões vinícolas no nordeste da França. Algumas até rimam visualmente. Por exemplo, quando as tropas francesas se digladiam com as russas nas montanhas. A batalha acontece perto das casas produtoras de vinhos e champagnes. Buques flamejantes brotam no horizonte com os tiros de canhão, iluminando as uvas.

Em outro momento, os camponeses comandados pela Veuve Clicquot colocam baldes com fogo junto às vinhas para diminuir o efeito congelante da geada. A luz das chamas aproxima as ce-

nas, de contextos muito diferentes.

O filme acompanha a vida de Barbe-Nicole Ponsardin, feminista, empreendedora, visionária. Romântico, avançada por romances e explosões, entremeados por momentos de quietude. Num dos romances, várias garrafas estouram como canhões de Napoleão no escuro da cave, provocando um tiro de fogo. No universo de equilíbrio delicado do champanhe, esse é um dos riscos.

"Eu disse para comprarem um vidro melhor!", se desepara a famosa viúva.

Seu marido, François, figura byroniana, canta baixinho

para as uvas. Um carinho ao sonho da safra vindoura. Ele é um homem pouco preparado para o mundo, sempre em fuga, subindo pelas camas, mesas e móveis, querendo atingir algum ideal. Ela é uma sofredora com muita força interna. Deixa-se deslizar para o chão, lança-se à lama, rola na poeira. Mas sempre se ergue, com olhar determinado.

É assim que enfrenta o sogro, que quer vender a Maison Clicquot após a morte de seu marido. Sem pestanejar, ela declara que vai administrar a empresa. E o faz subvertendo as regras dos homens, para desconforto desses, muitos dos quais não a aceitam. Aristocrata que teve de fugir à Revolução Francesa, propõe que a hierarquia seja abolida e que todos tenham direito de opinião à mesa redonda.

★ French 125

- 75 ml de champanhe brut
- 45 ml de conhaque
- 15 ml de suco de limão siciliano
- 5 ml de xarope de açúcar

Bata os três últimos ingredientes com gelo e coe para uma taça flute.

Finalize com o champanhe e mexa levemente.

Use uma casca de limão siciliano como guarnição

Incansável, passa noites sem dormir em seu laboratório, diante de vasilhames de todos os tipos e formas, os quais manuseia, fazendo misturas como uma alquimista, em busca da etílica pedra filosofal, um sabor ao mesmo tempo familiar e estranho, que abria fronteiras — literalmente, já que muitas rotas comerciais na Europa estavam bloqueadas pelas guerras.

A Veuve Clicquot conquista Alexandre 1º da Rússia, e seu champanhe vira um must na corte. O mais importante é que Barbe-Nicole cria a revolucionária técnica do "remuage". Consiste em deixar a garrafa inclinada com a ponta para baixo e girá-la de tempos em tempos, fazendo com que os resíduos se acumulem no gargalo e possam ser facilmente removidos, deixando

do a bebida límpida e também com as adoráveis bolhas pequenas, que formam caudas de espuma.

A técnica foi adotada pelas outras casas de champanhe e ainda é realizada manualmente por pequenos produtores — nas maiores empresas o processo é mecanizado.

A Viúva Clicquot é uma personagem inspiradora, e não apenas para as mulheres. Abriu caminhos. Borbulhantes. No campo cultural, além do filme e da biografia em que se baseou, virou música da banda Beirut.

Seu champanhe aparece em algumas obras. Eça de Queiroz escreveu em "Os Maias": "A mamã ao ver, depois de tantos meses de chá preto, a garrafa de Clicquot encapuçada de ouro — quase desmaiou, de enternecimento".

radia

Amor proibido

‘Verão de Lenço Vermelho’, romance entre rapazes na União Soviética, chega ao Brasil após ter sido banido da Rússia e recebido ataques que fizeram sua autora fugir do país



Desenho de Adams Carvalho que ilustra a capa do livro 'Verão de Lenço Vermelho', de Elena Malissova e Katerina Silvánova. Divulgação

Guilherme Luis

SÃO PAULO A escritora russa Elena Malissova já escrevia romances gays muito antes de ser ameaçada de morte por causa de um deles. Recém-lançado no Brasil, seu livro "Verão de Lenço Vermelho" tem para ela um gosto agri-doce.

A obra viralizou na Rússia e a projetou para o mundo, mas à custa de uma perseguição liderada por grupos homofóbicos e políticos conservadores. Quando se deu conta que cor-

ria perigo de vida, Malissova fugiu do país, há dois anos.

Em meio ao caos, encontrou apoio na amiga ucraniana Katerina Silvánova, que escreveu o romance com ela. Juntas, criaram a história do menino lura, que decide visitar o acampamento onde, na adolescência, viveu o amor mais importante de sua vida, com um garoto chamado Volódia.

Enquanto rememora sentimentos, ele procura ali vestígios do antigo amado. Sua relação impossível começa

nos anos 1980, sob o regime da União Soviética, quando o sexo entre homens era proibido por lei e homossexuais eram considerados doentes.

A Rússia pouco mudou, desde então, a forma como trata pessoas LGBTQIA+. O país proíbe desde 2013 a promoção do que considera "relações sexuais não tradicionais" — o que chama de "propaganda gay". O pretexto da lei era a proteção de crianças, mas há dois anos ela foi endurecida, estendendo o veto da tal propagan-

da também para os adultos.

Em paralelo, o governo aumentou a censura contra produtos culturais de temas queer, com livros e filmes sendo cada vez mais cerceados, como no caso de "Verão de Lenço Vermelho", banido por lá.

A perseguição começou no Telegram, com grupos de pessoas pedindo que fosse censurado. Os argumentos eram de que a trama suja a história da União Soviética, faz apologia do fascismo por criticar o comunismo, tem pornografia e

“É injusta, desumana e cruel a homofobia do governo russo. Quero apoiar a comunidade e tentar explicar que são pessoas normais, que não são monstros

Elena Malissova
escritora

incentiva a pedofilia — ainda que os protagonistas tenham só dois anos de diferença, um de 16 anos, e o outro, de 18.

"Esses grupos tinham milhares, até milhões de participantes. Usavam nossas fotos, diziam que queríamos transformar seus filhos em gays, escreviam que iriam nos matar", diz Malissova. Apoiadores da comunidade LGBTQIA+, como as escritoras, são rejeitados pela sociedade russa e sujeitos a punições.

Continua na pg. C2

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PREZADO
CLIENTE

Clientes da Starlink no Brasil estão recebendo uma carta por email em que a empresa afirma que "continuará prestando serviços a você gratuitamente, se necessário", mesmo com as contas bloqueadas no país.

REACÃO O texto faz um relato sobre a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes de bloquear as contas da empresa. O magistrado tomou a medida para assegurar o pagamento de multas que outra empresa de Elon Musk, o X, deve à Justiça. O valor gira em torno de R\$ 20 milhões.

COMO VEJO Norelato, a empresa de Musk ataca decisões do ministro afirmando que elas são ilegais, inconstitucionais e tomadas em segredo, sem os devidos processos legais.

MÉTODO A coluna recebeu a carta da Starlink de um advogado que contrata os serviços da empresa e se disse chocado com o fato de Musk usar a companhia para tentar colocar o público contra a Suprema Corte do país.

LETRADA LEI "Esta ordem é baseada em uma determinação infundada de que a Starlink deve ser responsável pelas multas cobradas — inconstitucionalmente — contra a X, uma empresa que não é afiliada à Starlink. Foi emitido em segredo e sem conceder à Starlink nenhum dos devidos processos legais garantidos pela Constituição do Brasil", diz a carta.

NA FAIXA O texto segue: "Embora este pedido ilegal possa afetar a nossa capacidade de receber o seu pagamento mensal, você não precisa tomar nenhuma medida neste momento. A Starlink está comprometida em defender seus direitos protegidos por sua Constituição e continuará prestando serviços a você gratuitamente, se necessário".

RECEIO A presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Cármen Lúcia, disse temer que os ataques feitos contra candidatas mulheres nas redes sociais dificultem ainda mais a participação feminina no pleito de 2024 e, passado o ciclo eleitoral, desestimulem sua participação em disputas futuras.

IDENTIDADE "Embora a Constituição proíba o anonimato, as redes anonimizaram o ódio. Quem odeia está ali por trás, mas não mostra a cara, por que além de tudo são covardes", disse a ministra na quarta (28), em Brasília, após assistir a peça teatral "Prima Facie".

GALA



Fotos Ronny Santos/Folhapress



Os realizadores do Baile do BB, Beto Pacheco e Tiago Moura, receberam convidados como a apresentadora Sabrina Sato na quarta edição do evento, que ocorreu na semana passada, no hotel Rosewood, em São Paulo. A atriz Jade Picon também marcou presença na celebração

LUPA A ativista Amanda Paschoal, candidata a vereadora de SP pelo PSOL, notificou extrajudicialmente a Meta para questionar o fato de que o Instagram tem sugerido a usuários da rede o uso de emojis associados à campanha do candidato a prefeito da capital paulista Pablo Marçal (PTRB).

LUPA 2 A notificação aponta que a situação configura uma possível violação ao princípio da isonomia entre os candidatos e pede que a plataforma faça "as devidas correções".

TELA O assassinato do ator Rafael Miguel aos 22 anos, ocorrido em junho de 2019, será tema de uma nova série documental da Max. As gravações começaram nesta semana.

TELA 2 A série, que tem produção da Grifa Filmes, terá três episódios e apresentará entrevistas e as investigações sobre o caso. Acusado de matar o artista, o comerciante Paulo Cupertino Matias foi preso em maio de 2022. Rafael Miguel ficou conhecido por interpretar Paçoca na versão brasileira de "Chiquititas".

BOLA A Netflix anunciará um acordo com a agência LiveMode para patrocinar as transmissões da NFL na CazéTV.

MÃOS DADAS A ONG Onçafari lançou a campanha "Recupera Pantanal" de arrecadação de recursos devido aos incêndios que se alastraram pelo bioma nas últimas semanas. Uma das reservas da entidade, que é uma das mais conhecidas para a preservação de grandes felinos na região, teve 65% de sua área de 35 mil hectares devastada pelo fogo.

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho

Secretária-assistente de Redação e colunista de séries

'Pachinko' volta com drama e história para contar a saga de família coreana

Os galãs estão em cena e há certo verniz estético específico, mas "Pachinko", cuja segunda temporada estreou na última sexta na Apple TV, está longe de ser um dorama, o gênero de romances televisivos sul-coreanos produzidos em larga escala que conquistou espectadores ocidentais na última década e virou uma importante marca de influência.

A série, que acompanha a saga de uma família coreana entre guerras e outros tipos de batalhas sociais do século 20, é uma adaptação permissiva do best-seller da escritora coreano-americana Min Jin Lee, um romance épico e peço amparado em dez anos de pesquisa sobre famílias coreanas que vivem no Japão.

O resultado é uma narrativa intrincada que passa por emoção contida por diferentes períodos da história atrelada entre coreanos e japoneses, sempre pelo ponto de vista dos primeiros, e catapultou o livro ao topo da lista de mais vendidos em 2017. A editora Intrínseca publicou em 2020 a tradução no Brasil.

Intervalo de mais de dois anos entre as duas temporadas não ajuda a adaptação para as telas. Enquanto o livro segue uma narrativa linear, que constrói os personagens aos poucos e embala o enredo com episódios históricos, a série intercala diferentes períodos retratados na saga da inabalável heroína Sunja (interpretada pelas estúpidas Minha Kim, na juventude, e Yoon Yuh-jung, mais velha).

Nesta segunda temporada, reencontramos Sunja sem o marido, um pastor comunista preso pela polícia japonesa por disseminar ideias subversivas, e com dois filhos pequenos, Noa e Mozasu, às vésperas dos bombardeios americanos na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Sem dinheiro e vivendo sob o teto dos cunhados, Yoseb e Kyunghee, ela vende kimchi no mercado para sobreviver, como fizera anos antes com a mãe. Diante da iminência das bombas, caberá novamente a Hansu (o superpopular Lee Min Ho), seu antigo amante e protetor, resgatar a família e protegê-la no abrigo rural.

Esse misto de detalhes da vida doméstica com grandes episódios históricos — a primeira temporada incluiu uma recriação excepcional do terremoto que destruiu Yokohama em 1923, além de pro-

ver uma história de formação para Hansu que o livro não mostra — é o que move "Pachinko" enquanto série.

Estão lá não só as bombas, a perseguição de coreanos por japoneses, a emergência da Yakuza ou o boom econômico que transformou o Japão nos anos 1980, mas também os pratos, os costumes, a escola, as orações, as roupas, as relações familiares. Tudo é tratado com igual preciosismo.

Com seus múltiplos personagens, cada qual carregado de dilemas morais e passados complexos, "Pachinko", o livro, oferece material para outras temporadas mais de "Pachinko", a série (em tempo: "Pachinko" é o nome que se dá aos salões de caça-níqueis e jogos de pinball no Japão).

Mas, enquanto o livro se calca todo no protagonismo de Sunja, de suas escolhas e de seu endurecimento como matriarca da família, a série eleva também os personagens masculinos, com constante atenção a relações de paternidade, seja ela concreta ou figurada. É um desdobramento interessante, sobretudo quando se contrasta a figura da mãe com as do filho voluntarista e debochado, Mozasu (Soji Arai), e do ambicioso neto Solomon, papel de Jin Ha.

Ao mesmo tempo, algo desnecessário, posto que é exatamente o ponto de vista da mulher calada que traz tanta força e novidade ao livro.



Lee Min Ho e Minha Kim em 'Pachinko' Divulgação: Apple TV

Novos episódios de "Pachinko" vão ao ar as sextas na Apple TV+, a primeira temporada já está disponível

Amor proibido

Continuação da pág. C1

Os apoiadores às vezes são punidos com multas e prisão, a depender de quão grave o governo avalia a infração. Desde o fim do ano passado, a Rússia classifica o que chama de "movimento internacional LGBTQIA+" uma causa extremista.

Elena Malissova e Katerina Silvánova pensam que "Verão de Lenço Vermelho" influencia o fortalecimento dessas leis, ainda que a obra não tenha sido citada especificamente pelo governo. Publicado primeiro de forma independente, o livro escalou em vendas, conquistando um público pequeno, até viralizar no TikTok.

A preocupação delas aumentou quando a caça ganhou endosso político, com ameaças de prisão. Malissova cita o deputado Vitali Milónov, que atua há oito anos no Legislativo russo. Ele é conhecido por se opor a direitos LGBT e afirmar em entrevistas que homossexuais são pessoas nojentas e perversas. Ele é do partido Rússia Unida, o mesmo do presidente Vladimir Putin, também declaradamente contra gays.

"Acho absolutamente injusto, desumano e cruel o comportamento homofóbico do

governo russo. Meu desejo é apoiar a comunidade, como eu posso, pelo menos moralmente, e tentar explicar que são pessoas normais, não monstros", afirma a escritora.

Em fevereiro, o governo fez suas duas primeiras condenações relacionadas ao que chama de "movimento internacional LGBTQIA+". Uma das pessoas condenadas é uma mulher que foi gravada usando brincos de arco-íris num café; o vídeo chegou às autoridades, que a penalizaram com cinco dias de detenção.

Grupos anti-LGBT, como o Estado Masculino, que defende o nacionalismo e despreza minorias sociais, agora se espalham pelo país. Vieram de lá, aliás, a maioria das ameaças contra as autoras da obra.

Quando já estava foragida do país, Malissova soube que estava sendo acusada de ter trabalhado como espia estrangeira, um dos crimes mais graves na Rússia. No ano passado ela morou na Alemanha e hoje mantém segredo sobre onde vive, para se proteger.

"O escândalo ajudou a demonstrar para os outros países como é a Rússia. Quando você diz que lá existe uma ditadura, não acreditam", afir-

ma. "Nossa história acabou bem. Nós estamos em segurança, mas quantas outras pessoas estão presas agora? Quantos gays foram mortos?"

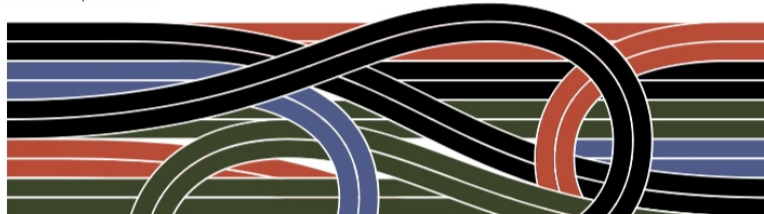
Katerina Silvánova, sua parceira, também se sentiu coagida a sair da Rússia, onde estava até o pandemônio em torno do livro. Não precisou muito, diz a ucraniana, por que vinha se sentindo ameaçada de viver no país desde a guerra. A união das duas escritoras vai na contramão do conflito que seus países travam há dez anos, desde a invasão da Crimeia, e que parece longe de terminar.

As duas se conheceram enquanto ainda eram autoras independentes, depois de lerem textos uma da outra. Logo houve sintonia, surgiu a ideia para "Verão de Lenço Vermelho", e elas decidiram seguir com a obra juntas. O livro foi publicado na internet, de graça, e viralizou no Twitter. Em meados de 2020, a febre migrou para o TikTok. Foi quando elas atraíram a atenção de uma editora. O resto é história.

Verão de Lenço Vermelho
Autoras: Elena Malissova e Katerina Silvánova. Trad. Yuri Martins de Oliveira. Ed. Companhia das Letras. R\$ 79,90 (464 págs.); R\$ 39,90 (ebook)

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

bilheteria.sp-arte.com



Patrocínio Master

Itaú

vivo

IGUATEMI

SP—ARTE

ROTAS
BRASILEIRAS

28 AGO
—01 SETARCA
SÃO PAULOA FEIRA COM OS MAIORES
NOMES DA ARTE BRASILEIRA



Aline Bispo

Iemanjá

Passou da hora de entendermos o nosso tamanho

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

O poder feminino dentro da lógica dos orixás é venerado e visto como uma força central e vital na estrutura do universo. Nas religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, as orixás femininas são figuras de sabedoria, criação, proteção. Cuidam da casa, vão à guerra e trabalham. Dançam, experimentam prazeres e vivem grandes dissabores. Reúnem-se em socie-

dades secretas, como também decidem sobre os rumos da sociedade. São ancestrais complexas, que desafiam a lógica patriarcal sobre as mulheres. Essas orixás desempenham papéis fundamentais na vida dos devotos e devotas, que as festejam para que fortaleçam nossa capacidade de sermos pessoas férteis, criativas sensíveis, como também em agradecimento pela vida. Pois sem água nada

existe e mal sobrevivemos se ficarmos um dia inteiro sem bebê-la. Então, uma orixá que rege as águas só pode ser imensa. Para reverenciá-la, falaremos de Iemanjá, rainha dos mares e a mãe de todas as cabeças.

No exercício de pensar o fenômeno natural para pensar a orixá, podemos destacar que o mar é vital para a regulação da temperatura climática do planeta, distribuindo calor e ab-

sorvendo gases poluentes que mitigam os efeitos das mudanças climáticas. O mar também é uma fonte de biodiversidade e ecossistemas que são essenciais para a saúde, tecnologia sustentável e renovação do planeta. Ele alimenta a humanidade, pois muitas pessoas vivem da pesca, como também possibilita que tantas façam dele um grande parceiro de trabalho, via turismo, transporte

marítimo, pesca ou comércio.

Suas ondas são melhores amigas de muitas crianças e adultos que se divertem em toda a costa. E há uma outra coisa sobre o mar que também é muito importante para pensarmos sua grandiosidade, isto é, suas funções terapêuticas. Um banho de mar renova nossas forças quase que instantaneamente. Além disso, o mar nos faz entender a dimensão do nosso tamanho: quem quiser ser gota, une-se ao mar, quem tentar enfrentá-lo, será engolido por suas ondas.

Um exemplo interessante para pensarmos no caso de Iemanjá, conhecida por ser a dona da casa e grande mãe de todos os orixás, ocorreu quando certa vez um filho seu ou sou desafiou sua autoridade.

Ela o repreendeu, mas ele seguiu desafiando-a. A princípio, a orixá desdenhou da malcriação de seu filho marmão, fingindo que não estava vendo. Para o seu próprio bem, era melhor ele ter parado por ali. Sua atenção seria chamada em algum momento depois, mas sem grandes crises.

Mas a insistência no desafio começou a irritá-la, e Iemanjá, embora conhecida por sua natureza protetora, não tolerava desobediência em seu domínio. Ela não admitiria um filho que tratasse a casa de sua própria mãe e suas águas com tanto desrespeito.

Ao passo que se irritava, Iemanjá passou a crescer, crescer e crescer. Em certo momento, suas ondas estavam furiosas e até o céu mudou de cor. Ela confrontou o orixá com

a força de um tsunami, mostrando que sua paciência tinha limites. Com sua autoridade, ela o pôs em seu devido lugar, mostrando ainda que, em sua casa, ela era a governante suprema. Sua ira fez o orixá quase se afogar, até que, desesperado, reconheceu seu erro e, a partir desse momento, ele passou a honrar e respeitar a posição de Iemanjá, que não teve mais a sua autoridade desafiada.

Para além de mostrar a natureza diretiva de Iemanjá, penso que esse ita nos ensina muito sobre a paciência do mar, que pode ser testada até um certo ponto. A partir do momento em que o desrespeito com relação à sua morada passa a ser insuportável, sua fúria é absolutamente destrutiva, e o mar — tão bravo, quanto velho — se põe a varrer os desrespeitosos, até que a harmonia seja reestabelecida.

Pensei nisso quando, nesta última semana, vi a notícia de que o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, emitiu um alerta. Amparado em uma série de pesquisas que atestam o aumento do nível do mar como consequência do derretimento das calotas polares, o secretário afirmou que uma catástrofe em escala mundial está em curso, com o desaparecimento de países inteiros e imensos impactos, inclusive no Brasil.

Evidentemente, o mar não suporta mais tanta ingerência e falta de responsabilidade dos humanos. Passou da hora de entendermos o nosso tamanho.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Espectáculo "Erêndira - A incrível e triste história da Cándida Erêndira e sua avó desalmada"

o momento da surpresa

Há 60 anos, a Indústria Paulista acredita na emoção: instante em que o conhecimento, o processo e a criatividade se unem e se conectam com o público. Investimos para democratizar a produção e o acesso a espetáculos teatrais. Marco na história das artes cênicas no Brasil, o Teatro do Sesi-SP oferece uma programação diversificada e totalmente gratuita desde a sua criação. Seja sempre bem-vindo ao endereço das emoções, na Av. Paulista, 1313.

sesip.org.br/cultura

ilustrada

Petra Costa filma evangélicos e sua adesão à política

Em 'Apocalipse nos Trópicos', diretora esmiúça como a mobilização de grupos religiosos influencia o xadrez em Brasília

Bruno Ghetti

VENEZA (ITÁLIA) À véspera da votação do impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, a cineasta Petra Costa foi ao Congresso Nacional para filmar cenas do documentário "Democracia em Vertigem", sobre a turbulência política pela qual o Brasil passava naquele período. Mas, logo que chegou, foi surpreendida por um deputado e pastor neopente-

costal, que entregou a ela uma Bíblia e a evangelizou, pedindo que ela aceitasse Jesus.

"Não era o que eu esperava encontrar no Congresso brasileiro", diz a diretora. É justamente a relação entre o neopentecostalismo e a política que Costa esmiúça em seu documentário "Apocalipse nos Trópicos", que teve estreia mundial no Festival de Veneza nesta quinta-feira, fora da competição oficial da mostra.

No longa, a diretora mostra o quanto a ascensão de Jair Bolsonaro esteve ligada à mobilização do eleitorado evangélico, que teria recebido pouca atenção da esquerda.

A cineasta passou a ir a cultos e recolher depoimentos. O documentário não demoniza a fé evangélica, mas é uma grande denúncia da promiscuidade entre religião e decisões políticas. Costa apresentou o filme a pequenas plateias

evangélicas antes de seu lançamento, para captar que tipo de reações pode provocar.

"A grande maioria se sentiu representada e gostou do filme. Achou que ele mostra a infiltração e a utilização da fé na política, e que isso é algo que não pode acontecer", diz.

Uma das principais marcas autorais da cineasta é a maneira de narrar seus filmes, em primeira pessoa, atrelando o conteúdo de suas falas a

sua visão pessoal, de uma mulher branca e de classe média. Parte das críticas formais a "Democracia em Vertigem", aliás, foi justamente contra a morosidade em sua narração.

Desta vez, como que em um gesto proposital, ela vem com uma narração ainda mais pastosa, como se estivesse se parodiando. Mas é justamente o contraponto entre a fragilidade de sua oratória e o conteúdo ferino que cos-

tuma desestabilizar o público. Na falta de saber como reagir, muitos a rejeitam.

"Se a gente se incomodar com as críticas, a gente não faz nada. Não tem receita para o sucesso, mas tem para o fracasso — querer agradar aos outros", ela afirma, já adiando que seu novo filme será um faroeste que mescla documentário e ficção. "Vai ser também político, mas profundamente pessoal."

| | | | |
|--|---|--|---|
| 30 AGO  BACO EXU DO BLUES | 31 AGO  DADO VILLA-LOBOS & MARCELO BONFÁ <small>AS V ESTAÇÕES</small> | 02 SET  NCT DREAM <small>THE DREAM SHOW 3!</small> | 13 SET  DEEP PURPLE |
| 14 SET  FILIPE RET <small>FRXV</small> | 21 SET  GLORIA GAYNOR | 24 SET  JOSS STONE <small>ELLIPSIS TOUR</small> | 27 SET  SILVA <small>ENCANTADO</small> |
| 28 SET  TITÃS <small>MICROFONADO</small> | 04 OUT  WHINDERSSON NUNES <small>EFEITO BORBOLETA</small> | 05 OUT  ZÉ RAMALHO <small>75 ANOS DE VIDA SHOW DOS SUCESSOS - VOL 2</small> | 12 OUT  NANDO REIS <small>UMA ESTRELA MISTERIOSA</small> |
| 13 E 15 OUT  DIOGO ALMEIDA <small>ESPECIAL MÊS DOS PROFESSORES</small> | 17 OUT  SAMBA 90 GRAUS <small>CHRIGOR + NETINHO DE PAULA E MARCIO ART</small> | 20 OUT  REGGAE LIVE STATION <small>THE WAILERS, MATO SECO E PATO BANTON AND THE NOW GENERATION</small> | 23 OUT  CESAR MENOTTI & FABIANO <small>DVD XX ANOS - INTENSIDADE</small> |
| 25 OUT  PAULA TOLLER <small>AMOROSA</small> | 26 OUT  RESTART <small>PRA VOCÊ LEMBRAR TOUR</small> | 01 E 02 NOV  RAÇA NEGRA <small>TURNÊ 40 ANOS DE SUCESSOS</small> | 07 NOV  UB40 <small>FEATURING ALI CAMPBELL</small> |
| 10 NOV  RAPHAEL GHANEM <small>SE É QUE VOCÊ ME ENTENDE</small> | 15 NOV  KOOL & THE GANG | 22 E 29 NOV  RACIONAIS <small>BOOGIE WEEK 2024</small> | 01 DEZ  MAURÍCIO MANIERI <small>CLASSICS</small> |
| 08 DEZ  BELINDA DAVIDS | 21 DEZ  ANA CASTELA | <div> Espaço Unimed ACESSE O NOSSO SITE PELO QR CODE AO LADO E GARANTA O SEU INGRESSO! </div>  | |

'Pedágio' vence o prêmio Grande Otelo de Cinema de melhor filme brasileiro da safra

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO A Academia Brasileira de Cinema realizou na noite desta quarta-feira a entrega do prêmio Grande Otelo, antigo Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, uma das principais premiações da indústria cinematográfica nacional. A cerimônia, que aconteceu na Cidade das Artes Bibi Ferreira, no Rio de Janeiro, prestou várias homenagens ao cinema novo, movimento que se dedicou a criar um estilo brasileiro de fazer cinema, voltando as câmeras para a realidade do país.

O grande vencedor da noite foi "Pedágio", de Carolina Markowicz, eleito o melhor filme da competição. O longa, que narra a relação espinhosa entre uma mãe religiosa e seu filho gay, levou também os prêmios de melhor direção e melhor roteiro original.

"Mussum, O Filmiús" também levou três troféus, incluindo o de melhor ator, para Ailton Graça — que repetiu o feito do Festival de Gramado, onde também foi eleito o melhor nessa categoria.

O filme que mais empilhou vitórias foi "O Sequestro do Voo 375", de Marcus Baldini, com seis estatuetas, incluindo o melhor roteiro adaptado e melhor ator coadjuvante, para Jorge Paz. Vera Holtz e Arlete Salles venceram o prêmio de melhor atriz e melhor atriz coadjuvante pelo filme "Tia Virgínia", de Fabio Meira.

Já "Elis & Tom, Só Tinha de Ser Com Você" foi eleito o melhor documentário do ano.

A cerimônia começou com uma apresentação da trilha de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, com as músicas "Perseguição" e "O Sertão Vai Virar Mar". Othon Bastos, que viveu o cangaço Corisco no filme, subiu ao palco e foi ovacionado pelo público. Toni Garrido e Dira Paes, apresentadores do prêmio, pediram ainda aplausos a Nelson Pereira dos Santos, celebre diretor de "Rio, 40 Graus" e "Vidas Secas".

O evento também foi marcado por críticas ao governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. "O audiovisual, em um passado recente, foi deixado à margem. Assistimos ao desmonte de políticas públicas", disse Marcelo Calero, do PSD, secretário de Cultura do Rio de Janeiro. Ele também saudou a nova lei de cota de tela, que recebeu aplausos acalorados dos presentes.

Num dos pontos altos da noite, os cineastas Cacá Diegues, Zelito Viana, Lucy Barreto, Ruy Guerra e Walter Lima Júnior foram convidados ao palco para receber o prêmio honorário, entregue pelo ator Antonio Pitanga. "Nós, fazendo cinema novo, fazemos parte de uma linha evolutiva do cinema brasileiro, que traz desejo de luta, de querer ser", disse Lima Júnior.

Angelina Jolie ressignifica sua carreira no papel de Maria Callas

Atriz usa os próprios dramas para dar realidade aos últimos dias da soprano em filme exibido no Festival de Veneza

Bruno Ghetti

VENÉZIA (ÍTÁLIA) Quando Angelina Jolie foi anunciada como a intérprete de Maria Callas no cinema, muitos questionaram e reprovaram. Afinal, tirando o branco dos olhos, a atriz e a soprano não possuem qualquer outra semelhança física. Além disso, Callas sempre foi uma mulher de muitas caras e bocas expressivas e imponentes, algo distante do estilo mais volátil, algumas vezes frágil e muito ancorado na conhecida beleza de Jolie. Ambas, no entanto, se alinham à categoria das divas trágicas, e o cineasta chileno Pablo Larraín recorre a essa característica comum para associar as duas em "Maria". O longa não busca uma atriz mimetizada em Maria Callas. Vemos Angelina Jolie tal como ela é, apenas com cabelos, óculos e alguma expressão corporal que remetem à estrela da ópera, mas jamais em uma simples imitação.

"Tenho em comum com ela coisas que não vou dizer, mas que vocês sabem ou supõem", disse Jolie, em conversa com jornalistas em Veneza, na Itália, levantando suspeitas de uma referência ao conturba-

do relacionamento com Brad Pitt, que teria semelhanças com o affair que Callas teve com o milionário grego Aristóteles Onassis. "Mas compartilho com Callas a vulnerabilidade dela, mais do que qualquer outra coisa", completou a atriz.

O que Jolie faz em cena é sugerir o tipo de mulher que Callas era em seu fim. Uma personagem trágica, no sentido dramático da inevitabilidade do destino, depois de tempos de grande brilho. Jolie apresenta uma performance contida, ainda que, a seu modo, grandiloquente. A crise de seu casamento, o excesso de filhos para criar e os problemas de saúde parecem ter minado a energia que a atriz tinha.

Agora ela usa a própria perda de vitalidade, e acerta em cheio. Pode significar a sua volta por cima depois de anos sem um papel bom no cinema.

O filme começa no dia da morte de Callas, em 16 de setembro de 1977, quando ela tinha 53 anos. Não possuía mais a qualidade vocal que a consagrou e vivia praticamente reclusa, lidando com a constante deterioração de sua saúde.

"Maria" logo recua para uma semana antes do dia da morte, em que uma Maria Callas



A atriz Angelina Jolie em cena do filme "Maria", exibido no Festival de Veneza. Divulgação

neurologicamente exaurida abusava de tranquilizantes para suportar o dia. Acaba tendo delírios que envolvem a rememoração de seus tempos áureos do passado e um ousado plano para o retorno. Em dias e vindas temporais, conhecemos sua história. Na juventude grega, vemos que

sua mãe a obrigava a cantar para soldados alemães e a prestar serviços sexuais a eles. Depois avançamos para as primeiras apresentações em Veneza, prestes a se tornar a louvada diva do canto lírico.

É natural que, num filme sobre a mais celebrada das cantoras líricas, o diretor optas-

se por remeter a uma ópera. "Maria" acontece em atos, e a trajetória da protagonista é apresentada com pathos e elementos cênicos carregados.

Mas o filme é operístico até certo ponto. Prefere o intimismo à pompa desmedida. Quando muito, seria uma ópera de câmara muito elegante.

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

TOKIO MARINE HALL

CURTA O MOMENTO!
A TOKIO MARINE SEGURADORA
CUIDA DE TUDO.

| | | |
|---|--|--|
| ART POPULAR 10 de Agosto 31 DE AGOSTO-22H | DETONAUTAS Tributo a Elis e Tom Daniel Jobim Keith Smith 06 DE SETEMBRO-22H | Tributo a Elis e Tom Daniel Jobim Keith Smith 07 DE SETEMBRO-22H |
| BENITO DI PAULA 54 ANOS DE CARREIRA 15 DE SETEMBRO-19H | CARMINHO 21 DE SETEMBRO-21H30 | Ballet de Moscú 04 DE OUTUBRO-21H |
| ALCINE 05 DE OUTUBRO-22H | HYBRID THEORY 06 DE OUTUBRO-20H | PERIGOS 11 DE OUTUBRO-22H |
| ALCATEIA AZUL 12 DE OUTUBRO-22H | DANIEL BOAVENTURA 26 DE OUTUBRO-22H | |

Sesc

música

Tenê Espindola
31/8 e 1/9, Sábado, 20h, Domingo, 18h, 24 de Maio

Mr. Dan
31/8, Sábado, 20h30, Belenzinho

Artur Dukiwicz (POL)
31/8, Sábado, 19h, Santo André

Antonio Pinto in Concert
Com Anselmo Mancini e Orquestra de Câmara Almirante
31/8 e 1/9, Sábado, 20h, Domingo, 18h, 14 Bis

Duo Marissol Mvaba e François Muleka
Part: Myrman Mvava de Câmara Almirante
31/8, Sábado, 20h, Domingo, 18h, Bom Retiro

Luiza Brina
Part: Maria Beraldo e Sérgio Peneir
31/8, Sábado, 20h, Vila Mariana

Bebê
31/8, Sábado, 20h, Guarulhos

crianças

Elia e os 12 Cines Selvagens
Com Teatro por um Tio
31/8, Sábado, 16h, Moji das Cruzes

Mundo Suassuna
Dir: Marcelo Kornegay
Até 8/8, Domingo e feriado, 12h, Bom Retiro

A Grande Questão
Com Cia. De Feltos
Até 21/8, Sábado, 11h, Consolação

A Origem da Peteca
Com Cia. Olinda Olívia
31/8, Sábado, 14h, Santo Amaro

O Diário de Dadas Bricolage
Com Angélio Modurina e Ana Catarina Vieira
31/8 e 14/9, Sábado, 16h, Pompeia

Teatro de Sombras
Com Galestro
31/8, Sábado, 14h e 15h15, Guarulhos

exposições

Ofício: Barro: Gabriela Marinho: Argila-Grê
Até 8/12, Terça a sexta, 10h às 20h, Sábado, domingo e feriado, 10h às 18h, Pompeia

100 Anos de Paulo Vanzolini, o Cientista Boêmio
Até 8/12, Terça a sexta, 10h às 20h, Sábado, 10h às 20h, Domingo e feriado, 10h às 18h30, Ipiranga

teatro

Em Busca de Judith
Com Jessica Barbosa
Até 1/9, Sexta, 21h30, Sábado e domingo, 18h30, Ipiranga

Isabel das Santas Virgens e Sua Carta à Rainha Louca
Com Ana Barroso | Dir: Fernando Philbert
Até 1/9, Quinta a sábado, 20h, 7/9, Feriado, 18h, Pinheiros

Mata Teu Pai
Com Cia. Omêdê
31/8 e 1/9, Sábado, 20h, Domingo, 17h, Pompeia

Orelô, o Outro
Dir: Miguel Rocha
30/8 a 8/9, Sextas e sábados, 20h, Domingo, 18h, 7/9, Sábado, 18h, Santana

saúde

As Artes Místicas do Tibet (IND)
Com Monges tibetanos do Mosteiro Drepung Lening

Arte Sagrada da Mandala de Areia
30/8 a 1/9, Sexta e sábado, 10h às 16h30, Domingo, 10h às 15h

Meditação com Cânticos Multifônicos
31/8, Sábado, 17h30 às 19h

Por que Precisamos uns dos Outros?
1/9, Domingo, 16h às 17h30, Vila Mariana

diversidade cultural

Encontro Etnológico dos Periféricos

Cena Cultural Periférica da Noroeste
Com os Coletivos Creta Cultural, Brincantes Ambulantes, Castina Cantadela, Oz Guarani, Amigos do Samba e África Mãe do Lobo
1/9, Domingo, 13h às 17h30, Casa Verde

dança

Lila
Com Cia. Karmê Kathê | Dir: Khadim Nabyay
30 e 31/8, Sexta e sábado, 19h30, Pompeia

This is Passinho - Da Favela Pro Mundo
Com Imperadores da Dança
31/8, Sábado, 19h, Interlagos

especial

Palco Giratório
Zaratustra: Uma Transvalorção dos Valores
Com Grupo Ta na Rua
30 e 31/8, Sexta e sábado, 20h, Consolação

Circo de Los Pies
Com La Luna
Cia. de Teatro (SQ)
30 e 31/8, Sexta e sábado, 20h, Ipiranga

cinema

Divertimento 2
Dir: Kelley Mark | EUA | 2024
1/9, Domingo, 15h, CineSesc

esporte e atividade física

Yoga: Corpo, Território e Contemporaneidade
Com Stephenn Lima
Inscrições em sescsp.org.br/cpf
30/8, Sexta, 14h, Centro de Pesquisa e Formação

circo

Das Alturas de Mim Mesmo
Com Mauro Braga
30/8 a 1/9, Sexta e sábado, 20h, Domingo, 18h, Avenida Paulista

Aplausos e Vaia
Com Filipe Bragantini
31/8, Sábado, 16h, Guarulhos

R.U.A. - Recitando uma Aventura
Com Cia. Eureka
31/8 e 1/9, Sábado e Domingo, 16h, 24 de maio

especial

Tintas Naturais e seus Pigmentos Ancestrais
Com Caipor Viviane Carneiro
31/8, Sábado, 10h, Itaquera

Graffiti e a Amazônia
Com André Huk
31/8, Sábado, 11h, Campo Limpo

Souto MC
Flow Marginal
31/8, Sábado, 18h, 14 Bis

BOCA PRA QUE TE QUERO?

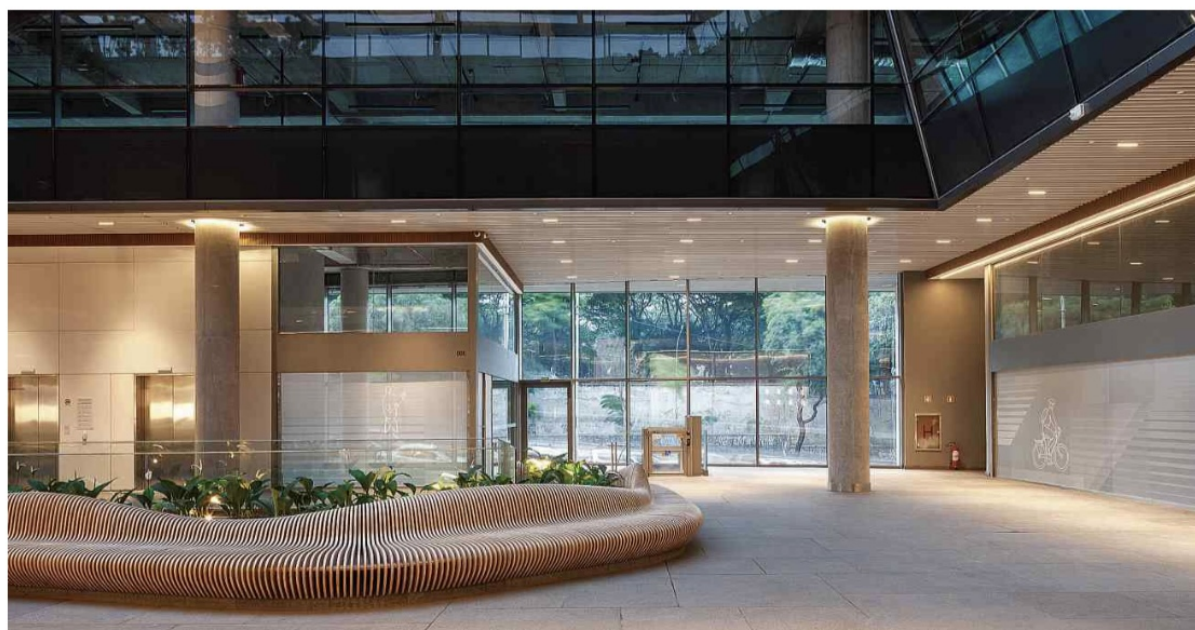
De 6 a 15 de Setembro

Ações educativas que buscam desconstruir imaginários e sentidos comuns para legitimar diferentes possibilidades de existência e de saúde para a boca de todas as pessoas. Programação em sescsp.org.br/boca

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em

SESCSP.ORG.BR

Facebook, Instagram, YouTube, etc.



Saguão do Passeio Paulista, no térreo de um prédio na rua da Consolação Pedro Vannucchi/Divulgação

São Paulo ganha dois complexos com restaurantes, lojas e livraria

Lapi funciona em Pinheiros, e Passeio Paulista é inaugurado na Consolação

Nathalia Durval

SÃO PAULO Sem fazer muito alarde, dois complexos que reúnem restaurantes, lojas e serviços abriram as portas nos últimos meses em São Paulo.

Um deles é o Lapi, em funcionamento desde abril a poucos passos do largo da Batata, em Pinheiros. A entrada é feita pela rua Fernão Dias. Ao passar pela fachada de tijolos aparentes, chega-se a um corredor rodeado por lojas e a um pátio central a céu aberto, com plantas, mesas e bancos. Por ali, também há banheiros e bebedouros de uso público.

O inquilino mais recente é o Panda Yal, restaurante especializado em guiso. O quitute é recheado com sabores como frango assado desfiado com manteiga e toque de pimenta. A porção com quatro unidades custa de R\$ 19 a R\$ 24.

Outra opção gastronômica é a Portugal, doceria que faz sucesso no Rio com pastéis de nata. O doce português, vendido num balcão, ganha coberturas como pistache e Nutella e custa a partir de R\$ 10.

Estão abertas e funcionando também lojas das marcas



Doceria Portugal e Livraria Cultura, que será aberta no Lapi Alexandre Suplicy/Divulgação

Pipe Content House, 2C2 Bags, Cartel on, Sim! e a floricultura Flô Ateliê Botânico.

A maioria dos espaços, no entanto, ainda deve receber lojas. A principal delas será a nova sede da Livraria Cultura, que encerrou as atividades no Conjunto Nacional há quatro meses. A previsão é que seja aberta em setembro.

Entre os nomes confirmados estão ainda a Coffee Lab,

cafeteria fundada há 20 anos pela barista premiada Isabela Raposeiras, prevista para setembro, um restaurante do chef Felipe Zanuto, à frente de negócios como A Pizza da Mooca, a padaria artesanal St. Chico e a APTK, marca de coquetéis engarrafados do bartender Ale D'Agostino.

O outro novo complexo é o Passeio Paulista, localizado a cerca de 800 metros da aveni-

da Paulista. Ele fica no térreo de um prédio novo de 21 andares e conecta duas ruas: a da Consolação e a Bela Cintra, próximo ao Baixo Augusta.

O espaço tem uma área de 2.132 m² e reunirá restaurantes, lojas e serviços. Os visitantes podem caminhar pelo saguão de pé-direito alto do térreo e por um tipo de calçadão rodeado por plantas e bancos. O local conta também com

uma praça de alimentação a céu aberto, com mesas e cadeiras para cerca de 120 pessoas, além de banheiros.

Parte dos andares já está em funcionamento com escritórios, mas as operações do térreo ainda serão inauguradas.

A gastronomia será o foco: dos 20 espaços, 16 serão ocupados com restaurantes. O primeiro, a ser aberto em setembro, é um ponto da Tropicool, rede especializada em açaí com filial em Nova York e Dubai. Em outubro, o espaço ganha uma The Coffee, cafeteria no estilo "pegar e levar" que se espalhou pela cidade e vai ganhar uma unidade maior, para consumir no local.

Segundo Thiago Ramos, da Favo Hospitalidade, consultoria que faz a curadoria do Passeio, estão no projeto a abertura de restaurantes de culinárias diversas, como asiática e brasileira, além de uma padaria, uma hamburgueria, uma sorveteria, uma chocolateria e bar de coquetelaria e vinhos.

Um dos destaques deve ser a nova casa italiana do chef Simone Paratella, que fundou o Simone, cozinha no Itaim Bibi indicada no Guia Michelin — hoje o chef não faz mais parte da equipe do restaurante, que mudou de nome.

A previsão é que a maioria desses espaços seja inaugurada em março de 2025. Já está aberto, em soft openig, a D. Propósito, misto de galeria de arte e loja de design com trabalho de artistas brasileiros.

Em comum, os dois complexos têm empresas do setor imobiliário envolvidas no

projeto. O Passeio Paulista e o prédio onde ele está localizado foram construídos pela Brookfield Properties e pela Fibra Experts. Além da parte comercial, também há um setor residencial.

Por trás do Lapi está a Jacarandá Capital, gestora de investimentos imobiliários. A empresa investe no local desde 2017, mas as obras só começaram em 2021. Eles também se envolveram em outras iniciativas na região, como criar investimentos para a revitalização do largo da Batata. Segundo Luis Augusto Góes, um dos sócios da Jacarandá, o Lapi faz parte de um projeto maior, que prevê prédio residencial e escritórios. Para isso, o grupo adquiriu 30 imóveis na área, distribuídos em três quadras, entre as ruas Fernão Dias, Guaicuí e a avenida Brigadier Faria Lima.

Os dois lugares se somam a uma onda de complexos gastronômicos que têm surgido na capital paulista nos últimos anos. Na mesma linha, o Ramal deve ser inaugurado no próximo ano no térreo do Basílio 177, com reforma do edifício Sete de Abril, no centro.

A incorporadora Metamorfose, dona do empreendimento, vai revitalizar o imóvel e transformá-lo em prédio residencial, que terá, no térreo, espaço com restaurantes e lojas.

Lapi

R. Fernão Dias, 604, Pinheiros, região oeste, @lapi_sp

Passeio Paulista

R. da Consolação, 1.601 e R. Bela Cintra, 306, Consolação, região central, passeiopaulista.com.br

Por cupim, Santa Fé merece título de melhor churrasco da capital

CRÍTICA

★★★★★

Av. Pompeia, 600, Pompeia, região oeste, @santafecupim

Daniel Buarque

Qual é o melhor restaurante de carnes da cidade? Para o júri de O Melhor de São Paulo desta Folha, é o Cór. Segundo o Datafolha, é a Fogo de Chão. Em meu voto para o ranking deste ano, indiquei o Chimichurri, que convenceu com uma parrilla argentina muito bem trabalhada não só nas carnes, mas também com suas excelentes morcilla, moleja e demais petiscos.

Mas rankings e eleições de "melhor" qualquer coisa são sempre controversos. E, subjetivamente, não é nesses restaurantes que penso quando quero comer carne. Bifes de chorizo e picanha são ótimos, sem dúvida, mas uma carne de

qualidade (até uma dry aged) pode dar certo em qualquer churrasqueira ou mesmo numa panela de ferro na cozinha de casa (com fumaça e tudo).

A carne que me deixa com vontade e que me faz sair de casa para comer com frequência é o cupim assado lentamente e "casqueirado" do Santa Fé Cervejaria, na Pompeia.

A carne desse restaurante com cara de boteco é a minha preferida há tempos, e é um lugar para onde levo quase todos os que vêm a São Paulo. A cada vez que volto, fico com medo de minhas expectativas serem altas demais, somente para ver confirmada a qualidade do preparo do corte, sempre excelente.

Cupim não é uma carne fácil de preparar. Apesar de ter muita gordura, as fibras podem deixar a carne dura e impossível de ser mastigada. É preciso tempo e cuidado pa-



Cupim casqueirado do restaurante Santa Fé - O Cupim, na Pompeia Reprodução/Instagram @santafecupim

ra deixá-la bem macia, e nem todos os lugares acertam no processo. A do Santa Fé é tão bem feita que se tornou sinônimo do restaurante, conhecido como apenas "O Cupim".

A carne é embrulhada e assada por três horas e meia em fogo baixo, em seguida é passada em um tempero e volta para o fogo para dourar por fora. Ai são cortadas finas fatias da parte externa, e a parte interna volta para o tempero e para o fogo. Esse processo de fiação a parte externa, a casqueira, é o tal "casqueirar", que parece não ser um verbo presente nos dicionários.

O resultado é que todas as fatias de cupim servidas ali são fininhas, macias, suculentas e cheias de sabor. A parte interna fica quase derretendo, enquanto a tal casca é levemente tostada, uma combinação fantástica de carne com gordura e ótima textura — e uma

boa quantidade de sal.

A porção individual (R\$ 95) é bem servida, e deve ser suficiente para duas pessoas de fome moderada. Vem acompanhada de mandioca cozida, vinagrete, farofa e pão. Há ainda porções imensas para duas (R\$ 160) e para três pessoas (R\$ 195). Como alternativa, a casa serve uma porção miniatura no almoço executivo (R\$ 58), com três fatias de carne e três acompanhamentos.

O Santa Fé tem um cardápio amplo, com muitas opções de carnes na brasa. Além do cupim, a costela também costuma ser muito boa. Tem ainda bons petiscos e frituras, como todo boteco de respeito. Pode estar longe de ser objetivamente o melhor restaurante de carne da cidade. Trata-se de um lugar simples, com mesas sem toalhas e telão passando futebol. Mas o cupim transforma tudo e faz valer a visita.

Setor privado terá incentivo para investir em saneamento

Limite de uso de debêntures para pagar outorga subirá de 50% para 70%

Lucas Marchesini
e Iliana Tomazelli

BRASÍLIA O Ministério das Cidades vai editar uma portaria para permitir que empresas do setor de saneamento utilizem até 70% dos recursos captados com debêntures incentivadas para pagar as outorgas de contratos de concessão. Hoje, esse limite é de 50%.

O objetivo da mudança é aumentar a atratividade dos projetos do setor e evitar o risco de leilões desertos, como o do Piauí, que estava previsto para este mês, mas foi adiado por falta de propostas.

A mudança já foi sinalizada a agentes que acompanham o setor, e a avaliação no governo Luiz Inácio Lula da Silva

(PT) é que a indicação já surtiu efeito. Segundo interlocutores do governo federal, a medida contribuiu para despertar o interesse de quatro propostas apresentadas para o leilão de Sergipe, previsto para quarta-feira (4).

"O setor está bastante ansioso com a publicação dessa novidade. Vai gerar uma maior competitividade, porque é a forma de financiamento com a qual conta para tocar os seus projetos", avalia a diretora-executiva da Abcon (Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto), Christianne Dias. O governo federal tem a meta de universalizar o acesso ao saneamento básico até 2033. O objetivo é atender 99% da

população com abastecimento de água e 90% com esgotamento sanitário e foi fixado no novo Marco Legal do Saneamento Básico.

A limitação de uso de até 50% dos recursos captados com debêntures para o pagamento da outorga é prevista em uma portaria do Ministério das Cidades editada em dezembro de 2023.

A intenção do governo era que pelo menos metade do dinheiro levantado no mercado fosse usada para financiar os investimentos previstos no contrato de concessão. No entanto, o diagnóstico do Executivo é que a trava acabou afastando potenciais interessados nos leilões, uma vez que as empresas precisariam usar recursos próprios

ou recorrer a fontes mais caras para bancar as outorgas.

O Ministério das Cidades já planejava uma consulta pública sobre o tema, mas a pasta recebeu pedidos para que a mudança fosse mais rápida para contemplar os leilões já programados.

A secretária de Fazenda de Sergipe, Sarah Tarsila, diz que a relação federativa envolve diálogo contínuo para aperfeiçoamento das políticas públicas. "Tanto Sergipe quanto outros estados fizeram sugestões ao governo federal quanto à regulamentação do marco do saneamento", afirma. Segundo ela, o edital do leilão do estado está "robusto tecnicamente".

"Desde que lançamos o edital, uma série de empresas

vem nos procurar para fazer visitas oficiais. Inclusive algumas concessionárias repetiram as visitas. Nós acreditamos no trabalho técnico desenvolvido, na cooperação entre os municípios e o governo do estado e em todo o processo envolvido", diz.

Uma corrente dentro do governo defendeu permitir que as debêntures pudessem financiar 100% da outorga —medida que também é bandeira do setor. A decisão, porém, foi por um movimento mais cauteloso neste primeiro momento.

O governo teme que o uso das debêntures incentivadas para pagar apenas a outorga deixe as empresas expostas a fontes de financiamento mais caras para bancar os investimentos ao longo da concessão, o que poderia levar a uma alta nas tarifas cobradas dos consumidores.

O setor, por sua vez, alega ter acesso a fontes mais baratas de financiamento para essas despesas e, por isso, almejava o fim da trava.

O Instituto Trata Brasil estima que, no ritmo atual, a meta só será atingida em 2070, com 37 anos de atraso.

A visão do governo é que, para ter uma chance de chegar à universalização, é necessário atrair mais capital privado. A alteração parte dessa premissa.

Ao todo, 579 municípios estão com contratos irregulares em relação à prestação dos serviços básicos, o que abrange quase 10 milhões de pessoas.

A maioria das cidades em situação irregular está em estados do Norte e do Nordeste do Brasil. São esses locais que enfrentam maiores gargalos em atingir as metas propostas pelo novo marco, de acordo com o estudo.

"A premissa da universalização está muito ligada à abertura do mercado para o setor privado. A previsão é que são necessários R\$ 890 bilhões em investimentos até 2033 [para chegar lá], e o setor público não tem capacidade sozinho de fazer esse aporte", diz Dias, da Abcon.

Ela aponta que, desde a aprovação do novo marco, há quatro anos, a participação do setor privado no saneamento saiu de 5% para 22%. "O objetivo é dobrar esse número", afirma.



Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Renan Filho (Transportes) batem martelo no leilão do trecho da BR-381 que liga BH a Governador Valadares Christianne Costa/BB

Gestora arremata 'Rodovia da Morte', em MG, após tentativas frustradas de concessão

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO A gestora de investimentos 4UM saiu vencedora do leilão do trecho da BR-381 que liga Belo Horizonte a Governador Valadares, em Minas Gerais. O certame, com somente duas concorrentes, marca o fim de uma longa tentativa do governo federal de entregar a estrada à iniciativa privada, que nos últimos anos se mostrou desinteressada na concessão.

Representada pela corretora Sita, a 4UM ofereceu desconto de 0,94% sobre a tarifa básica de pedágio. A gestora Opportunity, outra concorrente, ofereceu 0,10% de desconto maior durante o viva-voz, quando proponentes vão aumentando as propostas.

Estreante em leilões de rodovias, a 4UM é uma gestora curitibana especializada em investimentos de longo prazo. A administradora diz ter concluído neste mês a estruturação de um fundo de investimento em participações para atuar nos próximos leilões de rodovias, o "4UM FIP IE I". Entre os cotistas do fundo, estão as famílias Malucelli, Salazar, Federmann e Backheuser, acionistas das empresas

MLC, Aterpa, Senpar e Carioca Engenharia.

Conhecida como "Rodovia da Morte" por registrar alto índice de acidentes, a estrada não recebeu propostas em um leilão que estava marcado para novembro de 2023 e, por isso, o certame foi adiado. Outras tentativas foram feitas antes. Esta foi a quarta.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, em fevereiro, que usaria o Exército para fazer a duplicação da BR-381 entre a capital mineira e Governador Valadares caso o leilão fracassasse novamente. Em maio, a ANTT aprovou uma nova proposta, na qual o governo assumiu obras, consideradas caras e complexas, de duplicação de um trecho da concessão que vai de Belo Horizonte a Caeté (MG).

Os trabalhos envolvem, sobretudo, desapropriações e reassentamentos de famílias às margens da rodovia na capital mineira, na ligação da via com o Anel Rodoviário. Conservação a operação serão entregues à vencedora do leilão.

A concessão, de aproximadamente 300 km de extensão, tem prazo de 30 anos e prevê R\$ 5,6 bilhões de investimentos e R\$ 3,8 bilhões em custos operacionais para a empre-



Trecho da BR-381, conhecida como 'Rodovia da Morte', entre as cidades de Caeté e Nova União, ambas em MG Divulgação

Entenda a concessão da "Rodovia da Morte"

BR-381 (MG)

Extensão: cerca de 300 km



Fonte: Ministério dos transportes e ANTT

Data do leilão: 29 ago
Prazo: 30 anos
Investimento previsto: R\$ 5,6 bilhões
Custos operacionais previstos: R\$ 3,8 bilhões
Critério de julgamento do leilão: menor valor da tarifa de pedágio + maior valor de outorga

sa, segundo o Ministério dos Transportes.

A gestora também ficará responsável por obras de expansão, como a duplicação de 106,4 km de novos trechos e a construção de mais de 20 passarelas, diz a pasta.

Depois do leilão, o presidente da 4UM, Leonardo Boguszewski, afirmou que a gestora já estuda concorrer em outros projetos, sem dizer quais.

"O primeiro compromisso que a gente fez foi entrar [no segmento]. E, desde então, a gente tem estudado, praticamente, todos os projetos. Já filtramos vários, mas ainda temos uma lista legal de projetos para frente. E a decisão de entrar ou não sempre ocorre um pouquinho mais para frente", disse.

Para especialistas, o resultado do leilão é satisfatório ao considerar o histórico recente de certames do setor.

"A grande quantidade de leilões até o fim do ano é uma das explicações para termos apenas dois licitantes nesse caso. Com tantos projetos sendo licitados em curto espaço de tempo, é natural que o mercado seja seletivo e cada empresa escolha os projetos em que concentrará os seus esforços", afirma Aline Klein, advogada e sócia do escritório Vernha Pereira.

Renato Fernandes de Castro, sócio do Almeida Prado Hoffmann Advogados e especialista em infraestrutura

e energia, diz que a mudança no edital da concessão viabilizou o certame.

"Dada a complexidade da concessão e volume alto de investimentos previstos ao longo de 30 anos, de certa maneira, é normal que apenas duas empresas participem do certame licitatório".

O leilão desta quinta foi o quarto certame realizado sob a nova modelagem adotada pelo governo Lula. Os interessados dão lances de desconto em relação à tarifa básica de pedágio, e o pagamento de aporte (caução) é necessário somente quando o corte na tarifa prometido é de 18% ou mais. A partir desse patamar há a incidência de aporte de recursos para cada 1% de deságio apresentado, de forma cumulativa.

Os recursos do aporte irão inteiramente para a conta da concessão e serão utilizados, por exemplo, na execução de obras não previstas.

O primeiro leilão sob o novo modelo foi realizado em agosto do ano passado, quando o consórcio Infraestrutura Brasil Holding XXI, controlado pelo Grupo Pátria, ofereceu um desconto de 18,25% na tarifa por quilômetro rodado e arrematou 473 km de rodovias no Paraná. A outra única concorrente, a Infraestrutura PR, do Grupo Equipav, apresentou um desconto de 8,30%.

No mês seguinte, o governo fez o leilão de mais 625 km de estradas no Paraná. Único interessado, o Consórcio Infraestrutura PR (associação entre as companhias EPR e Perfin Voyager) ofereceu 0,08% de desconto na tarifa.

Já o Consórcio Infraestrutura MG, parte do Grupo EPR, saiu vencedor do leilão do trecho da BR-040 que liga Belo Horizonte a Juiz de Fora (MG), com uma proposta de desconto de 11,21% na tarifa de pedágio. O certame marcou a primeira vez em que uma rodovia da lista dos chamados "contratos problemáticos" —que estão em processo de devolução do ativo à União— foi relicitada.

A CCR e a Votorrent, outras concorrentes, ofereceram deságios de 1% e 0%, respectivamente. Como o lance da EPR foi significativamente maior, o leilão não chegou à etapa viva-voz, quando os proponentes vão aumentando suas propostas. O consórcio Azevedo & Travassos chegou a apresentar proposta pela rodovia, mas foi inabilitado.

O terceiro mandato do governo Lula vem amargando leilões com poucos concorrentes. No ano passado, uma série de leilões de estradas, portos e aeroportos registrou pouca competição, com apenas dois candidatos na maioria dos casos.

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack

painelsa@grupofolha.com.br

Turbulência

O CEO da Azul, John Rodgeron, afirmou ao PAINEL S.A. que a recuperação judicial nos EUA não está na rota e que negocia com os lessores — donos das aeronaves com quem a companhia mantém contratos de arrendamento — o pagamento de uma dívida de US\$ 600 milhões com ações da companhia. Esse valor deve ser pago em três anos a partir de 2025. "Tudo caminha para que esse negócio seja fechado em até 30 dias", disse.

SOS Rodgeron reagiu a uma reportagem da Bloomberg segundo a qual a Azul tenta evitar uma recuperação judicial nos EUA (Chapter 11).

SÓCIOS À coluna o executivo afirmou que negocia um pagamento à vista com ações da companhia, algo em torno de 20%. "Não posso levar

tar dinheiro novo para pagar dinheiro velho. E ninguém quer capitalizar uma empresa. Então, minha ideia foi fechar uma parcela fixa com esses lessores em equity [ações] porque, assim, eu posso levantar capital, e seguir em frente."

PLANO B Para Rodgeron, o Chapter 11 prejudica demais os lessores, que têm novas aeronaves para entregar. "Talvez a gente renegocie o prazo. Em vez de três, dez anos. Essa dívida [US\$ 600 milhões] só representa um ano de aluguel."

SOCORRO O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante,

disse, nesta quinta (29), que trabalha com o governo para operar ainda neste ano linhas de crédito para as aéreas. Os recursos, cerca de R\$ 5 bilhões, sairão do Fnc (Fundo Nacional de Aviação Civil). "O BNDES está pronto para operar o novo fundo", disse Mercadante em nota. Gestor do fundo, o BNDES aguarda uma posição do Ministério da Fazenda sobre a ajuda.

CASO ENCERRADO O novo CEO da Vale, Gustavo Pimenta, assumiu o cargo livre de uma enorme pressão jurídica. Por decisão unânime do STJ, a privatização da mineradora foi

mantida, um processo que se arrastava há quase três décadas. Segundo o advogado Carlos Siqueira Castro, que conduziu o processo desde o início, o acórdão ainda não foi publicado e, na prática, fecha as portas para qualquer questionamento de mérito no STF.

VALETS O Cade abriu um inquérito para apurar supostas infrações e condutas anticoncorrenciais de manobristas de navios (práticos) no porto de Santos. O órgão já havia instaurado um procedimento preparatório para averiguar denúncias contra a formação de cartel de um grupo de 600

pilotos que recebem salários de até R\$ 300 mil. A Praticagem do Brasil, associação que representa a categoria, nega irregularidades e afirma que o modelo de atendimento no país segue padrão mundial.

MORRIDA A taxação das big techs ainda não saiu do papel, mas o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, afirmou que o governo pretende enviar um projeto ao Congresso até o fim deste ano para a criação de um fundo setorial com parte dos recursos decorrentes dos futuros recolhimentos de empresas como Apple, Google e Meta.

com Diego Felix



Lula discursando durante a cerimônia de comemoração dos 25 anos do Ministério da Defesa. Marcelo Camargo - 28 ago. 24 / Agência Brasil

Auxílio Gás turbinado pode ter repasse por fora do Orçamento

Técnicos e especialistas afirmam que manobra representa drible nas regras do arcabouço fiscal

Idiana Tomazelli e João Gabriel

BRASÍLIA A proposta do governo Lula (PT) para turbinar o programa Auxílio-Gás prevê repasse direto de recursos ligados ao pré-sal à Caixa sem passar pelo Orçamento, em operação vista por especialistas como drible nas regras do arcabouço fiscal.

Os detalhes da medida constam em projeto de lei assinado pelos ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Fer-

nando Haddad (Fazenda). O texto ainda passará pelo crivo do Congresso, mas já acendeu um alerta em órgãos de controle e no mercado.

A proposta prevê que o benefício, hoje pago em forma de repasse direto às famílias, possa ser concedido também na modalidade de desconto. Assim, o dinheiro seria pago aos revendedores do gás de botijão, que comercializariam o item com preço reduzido.

Para bancar esse desconto, o projeto prevê triangula-

ção dos recursos. Hoje, a União vende sua fatia no óleo excedente do pré-sal e recebe a verba via Fundo Social, idealizado para financiar combate à pobreza e projetos em áreas como saúde e educação.

A proposta prevê uma mudança nesse fluxo. A Petrobras ou empresas privadas comprariam o óleo da União, mas fariam parte do pagamento à Caixa, que usaria o dinheiro para bancar os descontos no botijão de gás. O valor repassado ao banco seria deduzi-

do do que a companhia precisa efetivamente recolher ao Fundo Social.

Sob esse desenho, Silveira pretende quadruplicar o Auxílio Gás, que hoje conta com R\$ 3,4 bilhões no Orçamento. A promessa do ministro é chegar a R\$ 13,6 bilhões quando a ampliação estiver plenamente implementada, em 2026.

Técnicos do governo que participaram da elaboração reconhecem que ela gera perda de receitas da União, já que os recursos deixam de entrar no caixa do Tesouro. O projeto, porém, não trouxe nenhuma estimativa de impacto.

O argumento desses técnicos é que o texto é apenas autorizativo, e a perda de arrecadação dependerá da regulamentação e da adesão dos revendedores. Ainda assim, a expectativa é contemplar os valores no envio do Ploa (projeto de Lei Orçamentária Anual) de 2025, até 31 de agosto.

Por outro lado, há previsão de que parte do programa hoje bancada com recursos do Orçamento seja convertida na nova modalidade de descontos — o que contribuiria

para até mesmo abrir espaço dentro do limite de gastos previsto no arcabouço.

O envio do projeto de lei não foi unanimidade dentro do próprio Executivo. Outra ala viu como arriscada a decisão de propor medida que não só gera renúncia mas também permite a execução de política pública fora do Orçamento. Essa foi também a crítica de técnicos fora do governo e de especialistas, que viram um drible nas regras fiscais.

"A operação principal é permitir que a Petrobras, em vez de pagar a contribuição devida ao Fundo Social, que é receita do Orçamento, transfira o dinheiro à Caixa, sem passar pelo Orçamento, e a Caixa faz uma despesa pública, por fora do Orçamento. É claramente um caso de renúncia de receita e de despesa não autorizada no Orçamento", diz o economista Marcos Mendes, pesquisador associado do Insper e colunista da Folha.

Ele alerta que o governo não previu medidas de compensação para a renúncia fiscal, o que, em sua visão, contraria a LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias). Mendes diz que a despesa fora do Orçamento infringe o princípio da universalidade da peça orçamentária, prevista na Lei de Finanças Públicas.

Técnicos críticos à medida destacam que ela foi apresentada após a Fazenda travar uma batalha no Supremo e no Congresso por medidas de compensação para a renúncia com a desoneração da folha de empresas e municípios.

Para ampliar o Auxílio-Gás nos moldes atuais, com atendimento a maior número de famílias, o governo enfrentaria restrições. A principal delas é o limite de gastos imposto pelo arcabouço fiscal, que precisa ser seguido e tem de ser mantido pelo Executivo um esforço de corte de despesas.

Neste ano, R\$ 580 milhões do Auxílio-Gás foram bloqueados para ajudar na contação

de gastos e abrir espaço no Orçamento para o crescimento de despesas obrigatórias e assistenciais. O valor representa quase 17% de toda a verba reservada para o programa.

Técnicos compararam a iniciativa ao programa que concede descontos na compra de carro popular, em 2023. Na ocasião, o governo concedeu crédito às montadoras que toparam dar descontos pactuados com o Executivo. Os créditos seriam posteriormente usados para abater o pagamento de tributos federais.

Na visão dos defensores da medida, a lógica é a mesma: conceder um subsídio ao consumidor final, com desconto no preço de referência. No entanto, em vez de dar um crédito tributário, o governo escolheu abrir mão de receitas ligadas ao petróleo, que não precisariam de compensação.

Em entrevista coletiva na quarta-feira (28) para detalhar a revisão de R\$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias, o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan, disse que a reformulação do Auxílio-Gás não vai "de nenhuma forma" consumir os ganhos esperados com a revisão de políticas.

A posição foi reforçada nesta quinta-feira (29) pelo Ministério da Fazenda, em resposta à Folha. Segundo a pasta, a dotação do programa no Orçamento de 2025 será mantida, e a concessão de descontos "trata-se de previsão genérica que demandará atos infralegais posteriores para sua operacionalização".

"Cabe frisar que não está previsto, neste momento, a utilização de todas as modalidades de financiamento do programa", disse a pasta.

A nota diz ainda que a proposta "não possui impacto fiscal" e que será preservada a necessidade de previsão orçamentária no caso de "eventual redução de receita em função da implementação da segunda modalidade de custeio [descontos]".

INSS quer ajustar prazo de auxílio sem perícia conforme doença

BRASÍLIA O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai adotar medidas para aperfeiçoar as regras de concessão do benefício por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) pelo Atestmed, o sistema que dispensa a perícia presencial e permite a apresentação do atestado médico pela internet.

O secretário do RGPS (Regime Geral de Previdência Social) do Ministério da Previdência Social, Adroaldo Portal, disse que o órgão trabalha em classificações por tipo de doença ou categoria de segurado, para ajustar, no futuro, o prazo de concessão do auxílio por meio do Atestmed. Benefícios que tendem a ter duração maior passarão por reavaliação mais frequente. Hoje, o prazo máximo dura-

ção de um auxílio sem perícia é de 180 dias. A partir das mudanças, esse limite pode cair de acordo com a doença ou o tipo de segurado.

"Nós vamos estabelecer recortes de tempos diferenciados para determinados tipos de doença e para determinados tipos de trabalhador", disse Portal.

Segundo ele, historicamente os segurados que empregados com carteira assinada ficam menos tempo recebendo o auxílio-doença, enquanto desempregados, autônomos e que contribuem de forma individual costumam receber o benefício por mais tempo. "Progressivamente, vamos apertar essas linhas de corte", acrescentou Portal, destacando que o auxílio-doença é concebido desde sua ori-

gem para ser um benefício de "curtíssima duração". A economia potencial com a medida ainda não constará nas estimativas da proposta de Orçamento para 2025.

A concessão do auxílio-doença é a que mais cresce, em velocidade muito superior aos demais benefícios da Previdência, o que levou especialistas a questionarem a eficácia e a sustentabilidade do uso da ferramenta.

Ao dispensar a perícia presencial, o Atestmed possibilita que o benefício seja concedido sem que o segurado tenha que esperar o agendamento. Ele pode enviar a documentação pelo aplicativo Meu INSS ou levá-la na própria agência.

Portal participou nesta quarta (28) de entrevista or-

ganizada pelo Ministério do Planejamento e Orçamento para detalhar a projeção de economia de R\$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias, a partir da revisão e do combate a fraudes em benefícios previdenciários e assistenciais.

Na ocasião, rebateu as críticas ao Atestmed, defendeu sua importância para economizar gastos e disse não haver indícios de que o sistema é porta aberta para fraudes.

O secretário afirmou que as melhorias vão aumentar a precisão na decisão dos peritos médicos para a concessão do auxílio-doença por meio de recortes de patologias e de qualidade de segurado.

"Nós nem sequer estamos concedendo mais do que era concedido [antes do Atestmed]. Estamos concedendo

de forma mais rápida e mais barata", disse ele, em relação às críticas de que o sistema levou a um aumento das concessões.

Segundo o secretário, toda política deve passar por constante revisão e aprimoramento, e o que acontece agora com o Atestmed é uma curva de aprendizado.

Ele ressaltou que o aumento das concessões não é o melhor indicador para avaliar a eficácia do sistema. Segundo ele, o número está contatando pelo desrespeito da fila de espera, que cresceu na gestão de Jair Bolsonaro (PL).

Portal disse também que o repasse de pedidos de senhoriação alguns segurados a pedirem o auxílio-doença, devido à perspectiva de longa espera. Com a redução da

fila, o governo acredita haver aumento no número de pedidos de acesso ao benefício.

Os benefícios de auxílio-doença passam por revisão. Desde julho, 258 mil beneficiários já foram avaliados pela perícia. Desses, 133 mil tiveram o auxílio cessado com uma economia de R\$ 1,3 bilhão.

Segundo técnicos do governo, embora o sistema tenha ajudado a impulsionar as concessões de benefício por incapacidade, o atendimento mais rápido evita a necessidade de grandes pagamentos de atrasados, já que a lei garante o repasse dos valores retroativos desde a data da requisição. A fila de espera tornava essa futura mais cara para o INSS.

Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli

BC quer dar um susto no dólar caro?

Banco Central anuncia que venderá hoje dólar à vista; medida seria pontual

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA).

Lá por junho e julho, havia gente grávida no mercado financeiro a dizer que o Banco Central precisava dar um susto no dólar caro. Para resumir conversa complicada, a sugestão era mostrar a donos do dinheiro que o preço do dólar não estava destinado apenas "ao infinito e além", diminuindo o incentivo para operações montadas com essa premissa — ou pelo menos encarecendo lances e jogadas baseadas em um dólar "unidirecional" (para cima).

Essa conversa quase desapareceu. Na noite desta quinta-feira

(29), o Banco Central anunciou que nesta sexta (30) irá leilão até US\$ 1,5 bilhão, em si mesmo um valor pequeno. Vai vender dólar à vista, em suma, uma raridade nos últimos anos. Na praça, a conversa era que o mercado ficaria "estressado" no último dia útil deste mês, o que costuma ocorrer, em níveis mais ou menos homeopáticos, tumulto neste caso piorado devido a mudança em um fundo.

Pode ser uma boa desculpa para dar um susto e um tombo no dólar caro, um ligeiro safanão na ideia de "unidirecionalidade". Ou pode não ser quase nada mesmo, apenas uma medida pontual de prudência para um caso isolado. Talvez saibamos um tanto mais disso quando os mercados estiverem operando, nesta sexta-feira.

Em teoria e na maior parte da prática sensata, não faz sentido tentar ao menos indicar preços para o dólar. Nem é isso, por favor, que está na cabeça dos diretores do BC. Por vezes, intervir é um modo de controlar o risco de acidentes financeiros em épocas de tumulto, quebras, pânico-

tos e uma decorrente falta de liquidez na praça.

No entanto, gente grávida do mercado conversou com diretores do Banco Central, de leve, a respeito da "unidirecionalidade", da tendência de alta desde maio. O real se desvalorizava, porém, por motivos sabidos. Primeiro, houve reviravoltas ruins nas perspectivas para as taxas de juros nos Estados Unidos. Depois, o Brasil fez questão de pisar nessa banana podre internacional. Houve a votação dividida sobre a Selic no Banco Central (maio),

o tiroio do governo contra o BC e a política de gastos de Fernando Haddad, a mudança de metas fiscais e uma série de falácias desastradas ou estúpidas sobre a política econômica.

Sabia-se por qual motivo o real estava apanhando ainda mais do que as moedas de países comparáveis, embora o tamanho da surra seja sempre difícil de estimar e, frequentemente, passe por períodos de exagero, mais ou menos disfuncional.

Definir o que é o exagero que provoca disfuncionalidade é a questão. Em 12 meses até abril de 2024, a moeda americana flutuava em torno de R\$ 4,95, com um ou outro sustinho. Em junho, ficou em torno de R\$ 5,39. Desde julho, em torno de R\$ 5,54.

A encrenca já durou o suficiente para suscitar o debate esperado sobre o tamanho do repasse da alta do dólar para os

preços. O efeito deve ser perceptível já neste terceiro trimestre e deve perdurar pelo menos até meados do ano que vem, se não houver degradação adicional do real. Isto é, deve haver repasse, "tudo mais constante". Mas pode haver variações, como a queda do preço de commodities, para ficar apenas em um exemplo; o impacto pode ser maior ou menor a depender do ritmo de atividade econômica (é mais fácil reajustar preço em economia aquecida).

Isto posto, ressalte-se que não passa pela cabeça da direção do BC a ideia de atenuar altas de preços por meio de intervenção no mercado de câmbio. Mas seria de bom tom o Banco Central explicar a intervenção prevista para esta sexta. Aliás, um texto mais alentado sobre o atual tamanho das operações no mercado futuro também seria de grande interesse. vinicius.torres@grupofolha.com.br

BC anuncia intervenção no câmbio com venda de até US\$ 1,5 bi à vista

Leilão de reservas é o 1º desde abril de 2022; moeda fecha a R\$ 5,62 e acumula alta de 16% no ano

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Banco Central anunciou na noite desta quinta (29) a realização de um leilão de venda de dólares à vista na manhã de sexta (30), no valor máximo de US\$ 1,5 bilhão. Será a segunda intervenção no câmbio desde o início do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em comunicado, o BC informou que o leilão será referenciado à taxa Ptax e que acolherá as propostas entre as 9h30 e as 9h35. A mais recente operação nessa modalidade ocorreu em dezembro de 2021, no valor total de US\$ 500 milhões. Já a última venda de dólar à vista aconteceu em abril de 2022, com valor de US\$ 571 milhões.

Nesta quinta, o dólar fechou em forte alta de 1,18%, a R\$ 5,62, conforme dados sobre a economia dos EUA consolidaram apostas de um afrouxamento gradual na taxa de juro americana. A moeda também avançou em relação a divisas de outros mercados emergentes no exterior.

Ao atuar no mercado à vista, a autoridade monetária vende reservas internacionais, sem compromisso de recompra, e o dinheiro é injetado no mercado. Essa foi uma alternativa mais recorrente no governo de Fernando Henrique Cardoso, durante o câmbio fixo.

Calculada pelo BC com base nas cotações do mercado à vista, a Ptax é uma taxa de câmbio que serve de referência para a liquidação de contratos futuros. Com isso, agentes financeiros fecham contratos de câmbio já para o próximo mês, o que, em razão de incertezas do cenário doméstico e internacional, pode fazer com que a cotação do dólar suba.

Segundo um agente do mercado financeiro, o leilão atenderá ao rebalanciamento de um dos principais índices de referência para investidores que aplicam em Bolsas de valores internacionais, chamada do MSCI (sigla para Morgan Stanley Capital International). Com a mudança, os investidores precisarão reduzir suas posições no Brasil e enviar recursos ao exterior, o que poderia gerar um repique na cotação do dólar devido a uma maior demanda pela moeda norte-americana. A expectativa é de saída entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1,5 bilhão nesta sexta.

Na primeira intervenção no câmbio sob o governo Lula, em abril, o BC realizou um leilão adicional de 20 mil contra-

tos de swap cambial tradicional, atuando no mercado futuro. Foram vendidos todos os contratos ofertados — o equivalente a US\$ 1 bilhão —, sendo 16 mil com vencimento em 1º de abril de 2025 e outros 4 mil com vencimento em 2 de janeiro de 2025.

O BC atravessou 2023 sem ter realizado leilões extras de dólar em meio a um cenário de baixa volatilidade do real e de forte fluxo comercial.

Nas últimas semanas, em um ambiente de volatilidade do dólar ante o real, a cúpula do BC foi questionada em diversas ocasiões sobre a ausência de intervenções da autoridade monetária no mercado de câmbio.

Na quarta-feira (28), o presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse que a instituição chegou muito perto de fazer uma intervenção no câmbio. Na ocasião, acrescentou que a autoridade monetária ainda poderia atuar se preciso. "O Banco Central está com o dedo no gatilho", afirmou.

O anúncio da operação de câmbio foi feito um dia depois da indicação de Gabriel Galpólo, atual diretor de Política Monetária, para o comando do BC. Ele é o responsável pela definição da atuação da autoridade monetária no mercado de câmbio.

O dólar atingiu seu maior patamar do ano na sessão de 5 de agosto, quando fechou cotado a R\$ 5,739, chegando a bater R\$ 5,865 na máxima. O principal catalisador foram temores de uma possível recessão na economia dos EUA, após dados fracos de emprego terem causado pânico mundial nos mercados.

Depois de algumas sessões de alívio, o dólar voltou a subir nesta semana, registrando altas consecutivas desde segunda (26). Com o fechamento desta quinta, de R\$ 5,62, a moeda acumula alta de quase 16% ante o real, que apresenta uma das piores performances entre as 16 principais moedas do mundo, ganhando apenas do peso mexicano.

A valorização desta quinta também teve como pano de fundo a economia dos EUA. Autoridades do país informaram que o PIB atualizado cresceu 3% no segundo trimestre, superando a estimativa inicial de 2,8% apresentada na primeira leitura preliminar.

O dado acelerou em relação ao 1,4% registrado no primeiro trimestre, afastando ainda mais os temores de que uma desaceleração acentuada es-



Roberto Campos Neto, presidente do BC; em abril, US\$ 1 bi foi vendido em swap cambial. Fabio Rodrigues-Pozzebom - 25.abr.24/Agência Brasil

Acho difícil ter calma, diz Campos Neto sobre Galpólo

O presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse nesta quinta (29) achar difícil haver calma na autarquia em relação a pressões do governo sobre os juros. A fala aconteceu após o economista ser questionado sobre a proximidade de Gabriel Galpólo, indicado para comandar o BC, da gestão de Lula (PT). "Eu lembro que, quando eu estava fazendo a transição com o Ilan [Goldfajn, antecessor BC], eu dizia: 'Parece que o cenário está bastante calmo [...]'. E ele falou para mim: 'Roberto, não tem calma no BC'. Então, eu acho que calma é difícil."

taria em curso na maior economia do mundo.

Ao mesmo tempo, o número de pedidos iniciais de auxílio-desemprego recuou na semana encerrada em 24 de agosto para 231 mil, ante 233 mil da semana anterior e abaixo das estimativas de 232 mil.

A leitura é que a economia continua forte e que o mercado de trabalho, apesar de apresentar sinais leves de resfriamento, está mais resiliente do que o especulado no começo do mês.

Os dados foram divulgados após uma onda de otimismo sobre uma iminente redução de juros nos EUA. Na semana passada, o presidente do Fed (Federal Reserve, o banco central americano), Jerome Powell, disse que "chegou a hora" de cortar os juros no país, hoje na faixa de 5,25% e 5,50%.

A avaliação agora é que o Fed realizará cortes menores que o esperado anteriormente. A perspectiva de juros mais altos nos EUA tende a fortalecer o dólar pois aumenta a atratividade da renda fixa americana, considerada uma das mais seguras do mundo, e a punir moedas de mercados de maior risco.

Colaborou Tamara Nassif, de São Paulo

A VAI0 recomenda o Windows 11 Pro para empresas

O melhor da tecnologia, projetado para os seus negócios.

O Windows mais seguro de todos os tempos.

VAI0® PRO PX

- 12ª Geração de Processadores Intel® Core™
- Windows 11 Pro
- Armazenamento SSD de até 512GB PCIe Gen4
- Memória RAM de até 64GB DDR4

LOCACÃO À PRONTA ENTREGA
Entre em contato e conheça as ofertas
0800 721 1577 | (41) 99149 5371
corporativo@br.vai0.com

Processadores Intel® Core™

35 ANOS + **POSITIVO** TECNOLOGIA

A inovação que você vive.

mercado

Senado deveria atuar para reduzir CBS/IBS

Senadores precisam reavaliar os benefícios introduzidos pela Câmara

Bráulio Borges

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP; é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre

No fim de 2023, foi aprovada a emenda constitucional 132, que altera de forma bastante profunda o sistema tributário brasileiro. Com a reforma, cinco tributos — IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS — serão substituídos, entre 2026 e 2032, por outros três (CBS, IBS e o Imposto Seletivo, IS). Quem está no Simples não será afetado. CBS e IBS possuem a mesma base de incidência, mas as receitas com o primeiro ficam com a União, ao passo que

aqueles do segundo são partilhadas entre estados e municípios. O IS corresponde a uma taxa extra sobre produtos que geram danos à saúde humana e ao meio ambiente (40% para União, 60% para governos regionais).

Os impactos favoráveis tendem a ser expressivos: o FMI estimou recentemente que o PIB será 6% a 11% maior, ao passo que outros estudos indicam ganhos de até 20%. Eles virão com o fim da cumulatividade

(desonerando a produção, os investimentos produtivos e as exportações), a extinção de regimes especiais distorcivos e a redução da sonegação e da litigância, entre outros efeitos.

Foi definido que o montante arrecadado pelos novos tributos não poderá superar o valor efetivamente arrecadado, na média de 2012 a 2021, com os cinco tributos que serão substituídos (em % do PIB). Isso corresponde a 12,5% do PIB, já deduzindo a parcela do IPI refe-

rente à Zona Franca de Manaus (que continuará existindo).

Estimativas feitas no ano passado apontavam que a alíquota de referência de CBS+IBS necessária para manter essa arrecadação seria de cerca de 22%, caso ela fosse aplicada uniformemente em todos os bens e serviços e levando em conta uma sobretaxação, via IS, de cigarros e bebidas alcoólicas. Trata-se de uma alíquota relativamente próxima da média dos países da OCDE,

que era de 19,2% em 2022.

Contudo, ao longo da tramitação no Congresso, tanto da emenda 132/2023 como do PLP 68/2024 (que regulamenta a reforma tributária e ainda vai tramitar no Senado), foram incorporados tratamentos diferenciados para diversos produtos, levando a alíquota de referência estimada a 28% — que superaria os 27% da Hungria, hoje a maior alíquota entre os membros da OCDE.

Não se trata de um aumento da carga tributária agregada ante o que se paga hoje, uma vez que há um teto para a arrecadação. Contudo, muitas das alterações promovidas pelo Congresso são altamente questionáveis, como aquela que dá um desconto de 30% na alíquota para profissionais liberais (economistas, advogados, contadores,

médicos, dentistas, engenheiros, entre outros) que faturam mais de R\$ 4,8 milhões por ano (teto do Simples).

Agora, no Senado, o ideal seria não somente evitar a concessão de mais tratamentos diferenciados mas também reavaliar muitos daqueles que foram introduzidos recentemente pela Câmara.

Também deveria ser ampliada a lista dos produtos sujeitos ao IS, incluindo armas e munições, alimentos processados e ultraprocessados, apostas online e combustíveis de origem fóssil — algo que poderia gerar um triplo ganho ao permitir uma redução da alíquota de referência sobre os demais produtos, ao melhorar o bem-estar da sociedade brasileira e ao reduzir, a médio prazo, gastos públicos e privados com saúde.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srouf | SEX. Bráulio Borges | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Juro do rotativo do cartão vai a 432,3%, maior patamar do ano

Norma que estabelece teto de 100% da dívida está em vigor desde janeiro

Nathalia Garcia

BRASÍLIA A taxa média de juros cobrada pelos bancos de pessoas físicas no rotativo do cartão de crédito foi a 432,3% ao ano em julho e atingiu o maior patamar de 2024, segundo dados divulgados pelo Banco Central nesta quinta-feira (29).

Houve aumento de 3,6 pontos percentuais na variação mensal e alta de 8,9 pontos percentuais no trimestre. Em dezembro de 2023, a taxa média estava em 442,1% ao ano. Após recuo em janeiro, quando passou a vigorar a nova regra da modalidade, a tendência de alta voltou a ser observada nos meses mais recentes.

Desde o dia 3 de janeiro, está em vigor a norma que estabelece que a dívida de quem atrasa o pagamento da fatura do cartão de crédito não pode mais superar o dobro do montante original. Isso significa que a taxa de juros é limitada a um teto de 100% do valor da dívida contraiada.

O dado engloba também as

dívidas que já estavam no estoque antes da mudança nas regras do rotativo. Sendo assim, a taxa média não reflete na totalidade as mudanças implementadas no início do ano.

A nova regulamentação foi definida em dezembro do ano passado pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), colegiado formado pelos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento), além do presidente do BC, Roberto Campos Neto.

O rotativo é a linha de crédito mais cara do mercado, recomendada por especialistas só em casos emergenciais. Ele é acionado quando o cliente não paga o valor integral da fatura na data de vencimento.

A taxa divulgada pelo BC é anualizada e ela representa o preço da operação de crédito no momento da contratação acordada entre o banco e o cliente, cifra que pode ser repactuada ao longo da operação em caso de inadimplência.

Uma taxa média de 432,3% ao ano é equivalente a um juro mensal médio de 14,95%.

Desde 2017, os bancos são obrigados após um mês a transferir a dívida do rotativo do cartão para o parcelado, com juros mais baixos.

A taxa do parcelado do cartão caiu em julho, passando para 178% ao ano — recuo de 4,5 pontos percentuais um mês antes (182,5% ao ano).

Em julho, a inadimplência no rotativo do cartão de crédito subiu 1,4 ponto percentual na comparação mensal, a 55,9%. Em 12 meses, a alta é de 6,4 pontos percentuais.

No mês passado, houve liberação de R\$ 29,225 bi na modalidade — em junho, foram concedidos R\$ 29,133 bi. O pico de concessões foi atingido em novembro do ano passado, com R\$ 33 bilhões.

Ao observar o saldo por modalidade no cartão de crédito, o chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, vê desdobramentos positivos no conjunto.

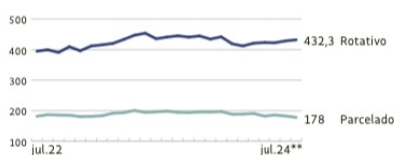
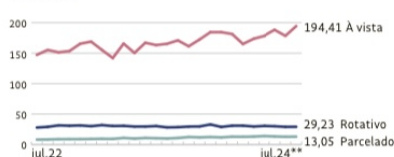
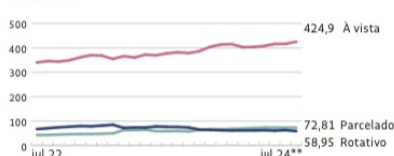
No mês, o [saldo do] cartão parcelado [com juros] aumentou 0,5%, mas o [saldo do]

cartão rotativo reduziu 5,6%. Quando se compara julho de 2024 com julho de 2023, a agente tem crescimento 8,7% no cartão de crédito como um todo e um crescimento de 12,6% no cartão à vista*, afirma.

Os dados do BC também mostraram que, em julho, o montante de juros acumulado no rotativo e no parcelado do cartão de crédito em relação ao valor original da dívida contraiada pelos clientes seguiu o comportamento esperado de alta na maioria das instituições financeiras acompanhadas pelo regulador.

Considerando 99% das operações realizadas pelas instituições, houve um salto na média de 52,9% em junho para 58,8% em julho. No Itaú Unibanco, por exemplo, o acumulado atingiu 73,57%, atrás apenas da financeira que é fruto de uma parceria entre Itaú Unibanco e Magazine Luiza, chamada Luizacred, com 73,91%. Na outra ponta, aparecem o Banco do Brasil (31,73%) e a Caixa Econômica Federal (33,77%).

Evolução de empréstimos no cartão de crédito no Brasil*

Taxa média de juros
Em % ao anoConcessões
Em R\$ bilhõesSaldo
Em R\$ bilhões

*Pessoas físicas **Dados preliminares. Fonte: Banco Central

XP é acusada de pressionar funcionário a levar pai a fazer investimento que causou prejuízo

Thiago Bethônico

SÃO PAULO A XP Investimentos é acusada na Justiça de ter pressionado um funcionário para que ele convencesse o pai a fazer uma operação financeira que acabaria em prejuízo.

Na ação, o empresário Marco Antonio Puerba pede à corretora que lhe devolva os valo-

res perdidos numa transação de R\$ 15 milhões. Ele diz não ter sido alertado sobre os riscos do investimento, cuja contratação teria ocorrido via seu próprio filho Gabriel Puerba — que trabalhava na XP à época — mediante pressão e ameaça de superiores.

No dia 22, o juiz André Augusto Salvador Bezerra deter-



Escritório da XP, em São Paulo

Keiny Andrade - 22.mar.23/Folhapress

minando a suspensão da cobrança de juros de empréstimo ligado à operação.

Em nota, a XP diz não comentar casos na Justiça, mas afirmou que os "poucos fatos publicados estão fora de contexto" e que vai recorrer. O caso foi revelado pelo site O Bastidor e confirmada pela Folha.

Na ação, a defesa de Marco diz que Gabriel era alvo de constrangimento por parte da

XP, inclusive com ameaças de demissão, para que seu pai passasse a operação.

Segundo o processo, Marco tinha cerca de R\$ 22 milhões investidos na corretora. Os valores estavam em um "fundo private", com CNPJ próprio e assessores exclusivos.

Apesar dos bons rendimentos, o empresário diz que passou a receber propostas para realocar os recursos logo após

seu filho ser contratado pela empresa, no final de 2021.

Segundo a ação, Gabriel convenceu seu pai a fazer uma "operação mista", que consistia em tirar R\$ 15 milhões do fundo exclusivo para aplicá-los em COEs (certificados de operações estruturadas) por cinco anos.

COEs são investimentos que combinam uma parte de renda fixa e ativos mais arriscados, como commodities, moedas e Bolsas estrangeiras.

Para não ficar sem liquidez, a segunda parte da operação envolvia tomar um empréstimo de R\$ 15 milhões mediante Cédula de Crédito (CCB), com juros pagos semestralmente.

A lógica era que os rendimentos do COE pagariam com os juros do empréstimo, garantindo lucro entre R\$ 475 mil e R\$ 3 milhões.

A operação foi feita em março de 2022. No entanto, segundo o processo, trouxe prejuízo. Além de rebaixar o perfil de Marco de "private" para "único" na corretora, os rendimentos não eram suficientes para cobrir os juros.

Pedro Barreto, advogado de Marco e sócio do escritório Rodriguez Barreto Sociedade de Advogados, diz que seu cliente não foi alertado dos riscos e avalia que a equipe da XP forçou um negócio inútil, desfavorável a ele, tão

somente para garantir à equipe os bônus de investimento.

"Se fosse só uma situação de investir mal, o risco é de quem investiu mal. O problema é que teve um caráter de pressão. O chefe do Gabriel na XP forçou ele a levar o pai a concluir o negócio sem nenhuma tomada de informação concreta", afirma.

Trocas de mensagens anexadas ao processo mostram conversas entre Gabriel e seu chefe. Em uma das capturas de tela, o gestor pergunta se ele achava que a operação virava ainda naquele mês. "Ansioso por isso. Tô precisando de um bônus mais gordo", responde Gabriel.

Em outro momento, eles comentam sobre Marco não estar confortável. "Vai tranquilo. Antes de seu pai, é seu cliente", diz o chefe. O pedido da defesa é que a operação seja anulada e que, além de devolver os valores usados, a XP indenize Marco em R\$ 3 milhões referentes aos juros do empréstimo (a liminar da semana passada interrompe, por enquanto, a cobrança dos juros).

A defesa também acionou a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) sobre o caso.

Apesar do prejuízo, o advogado afirma que a relação entre pai e filho está normalizada, embora tenha sido comprometida no começo.

COMUNICADO PÚBLICO

A Claro, prestadora de serviço móvel pessoal, comunica aos seus usuários, em conformidade com o Art. 52 da Resolução 632/2014, a descontinuação do serviço MMS (mensagens multimídia).

A partir de 30/9/2024, o serviço não estará mais disponível para uso, mas, sendo um serviço contratado de forma avulsa, sob demanda, não haverá impacto sobre os valores cobrados pelas ofertas recorrentes contratadas. Para mais informações, ligue para 1052.

claro

Mina de lítio da Sigma em Itinga (MG): empresa conseguiu crédito para explorar mineral Washington Alves - 18.abr.23/Reuters

Financiamento à Sigma vai ajudar no aumento da produção do mineral crítico para a transição energética

SÃO PAULO O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) aprovou, nesta quinta-feira (29), um financiamento de R\$ 486,7 milhões para a Sigma Lithium, principal mineradora de lítio em operação no Brasil.

O recurso será destinado para o beneficiamento do mineral e, segundo a empresa, pre-

enchera quase a totalidade do valor necessário para ampliar sua produção anual em 270 mil toneladas, chegando a 520 mil. O Empréstimo de Fomento oferece à empresa período de amortização de 16 anos, a taxa de juros anual de 7,45%. O dinheiro virá do Fundo Clima, criado pelo BNDES para financiar projetos considerados sustentáveis.

ou em julho a ampliação de sua planta, e a expectativa é que as obras sejam concluídas em julho de ano que vem.

O lítio é um mineral crítico para a transição energética. É por meio dele, por exemplo, que são feitas baterias para veículos elétricos, hoje produzidas principalmente na China.

A Sigma, fundada no Canadá, mas controlada por um grupo brasileiro, opera em

Araçuaí e Itinga, no Vale do Jequitinhonha (MG), onde estão as maiores jazidas de lítio do Brasil. O país tem a oitava maior reserva do mineral, segundo o governo dos EUA.

A previsão mais rigorosa da empresa é que haja 27 milhões de toneladas de espodumênio na área em que opera, o que garantiria a extração de lítio por ao menos 13 anos.

Amineradora foi a primeira de grande porte a se instalar na região e nos últimos meses viu suas ações despencarem em meio à queda do preço do lítio (quase 90% em relação a 2022) no mercado, principalmente devido ao freio na fabricação de elétricos.

Em setembro de 2023, a empresa anunciou que avaliava ofertas de aquisição, mas as negociações não avançaram, já que não houve interessados.

De acordo com o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luís Gordon, com investimentos desse tipo o Brasil se coloca co-

mo um agente importante na produção de minerais críticos para transição energética e aumenta seu potencial na cadeia de baterias.

Toda a produção da Sigma é vendida logo após a concentração do minério, processo em que a mineradora aumenta a presença de lítio na rocha extraída. A empresa não fabrica, por exemplo, carbonato de lítio e hidróxido de lítio, substâncias seguintes à extração de lítio na cadeia de produção de baterias para eletrônicos.

O Ministério de Minas e Energia vai lançar neste semestre programa para fomentar a extração de minerais vistos como críticos para a transição energética, como lítio, cobre e níquel. Segundo o fonte do governo, o plano está pronto e a pasta espera o melhor momento político para lançá-lo.

Entre os principais pontos do projeto está o fomento de crédito para mineradoras que queiram pesquisar, extrair e transformar esses minérios.

PEQUIM|AFP Um documento oficial do governo da China indicou que mais de um quarto da energia consumida no país procede de fontes limpas. Os dados foram divulgados por Pequim nesta quinta-feira (29).

A China continua sendo o principal emissor de gases causadores do efeito estufa no mundo, mas nos últimos anos também emergiu como líder em energias renováveis. As autoridades se comprometeram a atingir o pico de emissões até 2030 e a alcançar uma economia neutra em carbono até 2060.

De acordo com o laudo técnico do governo publicado pela agência de notícias Xinhua, a proporção de "energia limpa" no consumo total na China aumentou de 15,5% para 26,4% na última década.

As capacidades de energia eólica e solar neste período multiplicaram-se por dez, de acordo com a agência estatal.

"A China fez avanços históricos no desenvolvimento de energia verde e redução de carbono", diz o documento do governo.

Segundo seus autores, desde 2013, a China contribuiu com mais de 40% da capacidade adicional de energias renováveis implementadas anualmente em todo o mundo.

No acordo do clima de Paris, os países se comprometeram a reduzir as emissões de gases com efeito estufa para conter o aquecimento global até $+1,5^{\circ}\text{C}$ em relação aos níveis pré-industriais.

HOSPITAL MUNICIPAL "DR. TABAJARA RASOS" - AVISO DE ANULAÇÃO DO CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/INMT/2023 - Hospital Municipal Dr. Tabajara Ramos - Mogi Guaçu/SP, torna-se público que o INULADU o Chamamento Público Nº 01/INMT/2023 - Processo Administrativo Nº 77/2023, destina-se à Seleção de Entidade Privada, sem fins lucrativos, qualificada como organização social perante o Conselho Municipal de Saúde, para a prestação de serviços de diagnóstico, operacionalização e execução de ações e serviços de saúde em caráter complementar no âmbito do Município de Mogi Guaçu/SP, com o objetivo de atender a demanda do NORTHE e CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS - CEMA. A decisão se fundamenta no Parecer nº 001/2023 do Conselho Municipal de Saúde, que concluiu que não há conflito de interesses. Nos termos da lei, foi aberto prazo para manifestações e eventuais interposições, porém, nenhuma delas foi apresentada. Assim, em 26 de agosto de 2024, Kelly Cristiana Camilotti Cabral - Superintendente Intérima.

[illegible]

24/2024 – Processo Administrativo nº 632/2024 do tipo menor preço por lote. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO PARCELADA DE MATERIAL MÉDICO-HOSPITALAR, PRODUTOS DE LIMPEZA E DE MANUTENÇÃO, ALIMENTAÇÃO, MANUTENÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS E PREMIENTES, DE ATENDIMENTO DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE JARUÍ, VISANDO ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, POR UM PERÍODO DE 02 (DOIS) MESES, COTANDO QUANTIDADES E ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES DO ANEXO I DESTA EDITAL. O credenciado Júnior ao prover o produto para participação da licitação, bem como cadastramento e a abertura das propostas até dia 17 de setembro de 2024 às 14h00h. O Pregão Eletrônico está em andamento, por meio da INTERNET, no dia 17 de setembro de 2024 às 09h00h. O Edital na íntegra se encontra a disposição dos interessados no site www.jaru.sp.gov.br e o site do portal BIMNETT <https://bimvotobemnet.com.br/>. Informações através do telefone: (11) 3911.2954 de agosto de 2024.

Maria Aparecida Adami – Secretária Municipal de Administração

1. BANCO FRAXIS S.A. - instituição financeira com sede na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, na Rua Paschoa 453, nº 17, andar Alpha, CEP nº 81.158-760, inscrita no CNPJ nº 11.758.761/0001-00 ("Administradora"), na qualidade de administradora do **Fundo de INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS RECURSOS**, inscrita no CNPJ nº 16.740-730001-01 ("Fundo"), constituída nos termos da Lei nº 14.545/2002, com o objetivo de administrar o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("FIDC") criado em 26 de agosto de 2004, sob o nº 16.740-730001-01, conforme alterada, com o prazo de duração de 12 (doze) meses, a contar da data de criação do FIDC, com o prazo de vencimento em 26 de agosto de 2005, e com o objetivo de administrar o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, correspondente a, no máximo, 67% (sessenta e sete por cento) do Patrimônio Líquido da Administradora, conforme disposto no artigo 17 da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso I, da Lei nº 14.545/2002, e as especificações definidas na Resolução nº 5.111 do Conselho Monetário Nacional, de 21 de dezembro de 2003 ("Resolução CMN nº 5.111/2003"), e no artigo 2º, inciso II, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso III, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso IV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso V, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso VI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso VII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso VIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso IX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso X, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XXXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XL, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso XLIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso L, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXVI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXVII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXVIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXXIX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXX, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXI, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXIII, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXIV, da Lei nº 14.545/2002, e no artigo 2º, inciso LXXXXXXV, da Lei nº 14.545/200

[illegible]

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE SULFATO DE ALUMÍNIO, PARA TRATAMENTO DE ÁGUA.
Valor estimado: R\$ 7.261.800,00.
Recebimento dos Lances: às 09H00MIN do dia 17/09/2024.
Jacaret, 27 de agosto de 2024.
Edr Campos Oliveira - Presidente do SAAE Jacaret.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 061/2024
EXCLUSIVO PARA ATENDER AO LEI 147/2014 (ME/EP)
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE PINTURA COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS, DE MANUTENÇÃO DE DESEMPENHO DAS ESTACÕES DA UNIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DO PARQUE MEIA LUÁ.
Valor estimado: R\$ 69.580,02.
Recebimento dos Lances: às 09H00MIN do dia 17/09/2024.
Jacaret, 27 de agosto de 2024.
Edr Campos Oliveira - Presidente do SAAE Jacaret.



O fundador e CEO da Nvidia, Jensen Huang, discursa durante conferência da empresa em San Jose, na Califórnia. Josh Edelson - 18.mar.24/AFP

Bancos e serviços entram na fila por chips da Nvidia, diz diretor

Empresa dobrou receita, mas perdeu quase US\$ 200 bi em valor de mercado

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Empresas interessadas em inteligência artificial (IA) de diversos setores começaram a procurar a Nvidia, de acordo com Marcio Aguiar, diretor da big tech para América Latina. Antes a demanda da gigante dos chips ficava concentrada em grandes provedores de nuvem, como Amazon Web Services, Microsoft Azure e Google Cloud.

"Começamos a entrar em um nível comercial em que bancos e o setor de serviços também querem nossos produtos", afirma Aguiar.

De acordo com ele, o tempo de espera para montar uma rede de equipamentos Nvidia demora, no mínimo,

quatro meses, em razão da alta procura.

Esse novo elemento justifica as receitas crescentes da empresa, sobretudo no setor de data centers: foram US\$ 30 bilhões (R\$ 167 bilhões) no segundo trimestre, um aumento de 122% em relação ao mesmo período do ano anterior. A projeção para este trimestre é de US\$ 32,5 bilhões (R\$ 180 bilhões).

Os números fortes ainda assim ficaram aquém das expectativas mais otimistas dos investidores, que derrubaram o valor de mercado da fabricante de chips em US\$ 196 bilhões (R\$ 1,1 trilhão), após a divulgação do balanço. As ações da empresa fecharam esta quinta-feira (29) em que-

da de 6,38%.

"Quando as expectativas são altas, um trimestre neutro parece um ruím", resume relatório do Itaú BBA. No fechamento do mercado, os papéis da empresa somavam US\$ 2,89 trilhões (R\$ 16,3 trilhões), abaixo do patamar das outras gigantes Apple (US\$ 3,5 tri) e Microsoft (US\$ 3,06 tri).

Outro ponto criticado pelo banco de investimento brasileiro é o atraso na entrega dos mais modernos chips Blackwell. A Nvidia e a parceira TSMC, de Taiwan, anunciaram no mês passado que tiveram de fazer alterações na linha de produção da GPU (unidade de processamento gráfico) B-100 o que atrasaria a oferta em larga escala

★ EUA fazem acordo com OpenAI e Anthropic para pesquisa e teste

As startups de IA (inteligência artificial) OpenAI e Anthropic assinaram acordos com o governo dos Estados Unidos para pesquisa, testes e avaliação de seus modelos, informou nesta quinta-feira (29) o Instituto de Segurança de IA dos Estados Unidos. Os primeiros acordos desse tipo surgem quando as companhias enfrentam escrutínio regulatório sobre o uso seguro e ético de tecnologias de inteligência artificial no país.

do produto para o fim do ano. O Itaú BBA, por outro lado, está alinhado com Aguiar na opinião sobre a compra de chips por empresas não especializadas. "Nós avaliamos que as placas H200 [da geração anterior da Nvidia] são uma fonte de lucro."

Segundo Aguiar, são esses modelos de geração anterior que têm atraído os bancos, empresas de varejo e até a indústria automotiva.

"Ao passo que os servidores de nuvem querem nossa arquitetura Blackwell, a mais recente, as outras empresas estão se adaptando para a economia baseada em IA e encontram na arquitetura da geração anterior, Hopper, uma solução confiável", afirma ele.

Está tudo dentro do plano de negócios desenhado pelo presidente-executivo da Nvidia, Jensen Huang, há dois anos, de acordo com Aguiar.

A Nvidia deve anunciar no próximo mês chips ainda mais potentes, da linha Ruby, para atender o anseio por mais poder computacional das empresas que desenvolvem modelos de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT.

Nessa tecnologia, o maior diferencial é o volume de dados processados e, para isso, são necessários supercomputadores.

Ao Financial Times Huang afirmou que os atrasos não atrapalharam o cronograma da empresa, que prevê o lançamento de uma nova geração de GPUs a cada ano.

As metas anunciadas pela diretora financeira da Nvidia, Colette Kress, têm sido cumpridas, segundo o diretor para América Latina. "Não criamos expectativas, é algo para ser sustentável."

O analista-chefe da Investing.com, Thomas Monteiro, avalia que uma alta no ceticismo dos investidores com a inteligência artificial pode desafiar os planos da Nvidia, por causa dos altos preços da tecnologia e a falta de um retorno imediato.

"As empresas estão se tornando cada vez mais conscientes de suas margens quando se trata de IA", afirma ele.

Aguiar segue otimista em relação à América Latina, uma vez que a região, vista como um mercado a ser explorado pela empresa, ainda não tem data centers adaptados para desenvolver grandes modelos de inteligência artificial generativa de zero.

O Pbia (Plano Brasileiro de Inteligência Artificial) apresentado por cientistas ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por exemplo, cita um investimento para adaptar o LNCC (Laboratório Nacional de Computação Científica) em um supercomputador entre os melhores do mundo.

"O LNCC já conta com nossos equipamentos e já estamos em conversas para ampliar isso", afirma o executivo. Com a sinalização do plano, a gente deve ver bastante mudança nos próximos anos, já que o assunto agora é de interesse do governo", acrescenta.

Os investimentos brasileiros, todavia, devem começar a ter algum reflexo nos números da Nvidia só no ano que vem, ainda segundo Aguiar.

A decepção dos investidores mais otimistas não deve minar o crescimento da big tech no futuro próximo, diz Monteiro, da Investing.com. "A Nvidia continua sendo a única proprietária da mercadoria mais valiosa do mercado [os chips para desenvolver inteligência artificial]", afirma ele.

SP perde R\$ 100 bi em data center por burocracia, afirma CEO da CPFL

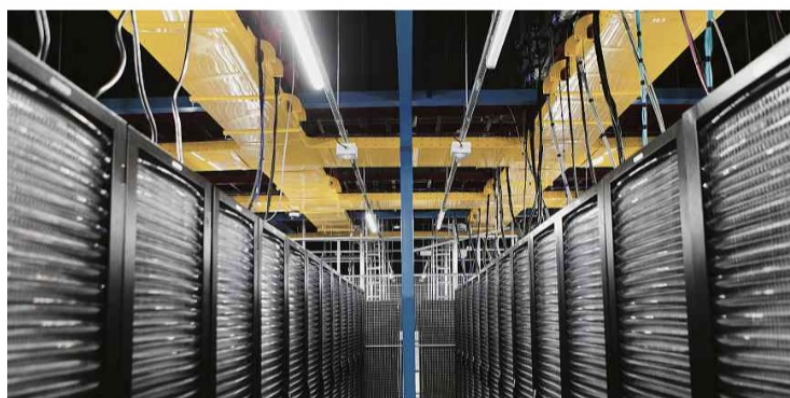
SÃO PAULO O Brasil perde, no momento, R\$ 100 bilhões de investimento em data centers só no estado de São Paulo por causa das restrições regulatórias da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), diz o presidente-executivo da CPFL, Gustavo Estrella.

O estado, hoje, oferece cerca de 800 megawatts (MW) de eletricidade aos centros de processamento de dados, que são o chão de fábrica da economia digital e estão por trás, por exemplo, do envio de mensagens no WhatsApp e das respostas do ChatGPT.

Segundo Estrella, porém, há demanda por 2.500 MW, mas a CPFL não pode garantir esse fornecimento sem investir em uma conexão especial de transmissão ou distribuição que custaria cerca de R\$ 2 bilhões.

"Para que eu faça esse investimento, eu preciso ter uma garantia que esse mercado virá, ou eu tomo o risco como distribuição, que é considerado pela regulação um investimento imprudente", diz o executivo. Segundo ele, esse risco, se tudo desse errado, representaria acréscimo de 0,1% na tarifa.

A situação seria resolvida com uma portaria sobre investimento em infraestrutura específica de data centers, avalia Estrella. "Podemos fazer isso de uma forma muito organizada e planejada, de forma que a gente minimize



Racks de computadores de data center localizado em Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo. Divulgação/Equinix

o risco de o consumo não vir". Procurada, a Aneel não respondeu até a publicação desta reportagem.

O Brasil tem potencial para se tornar o principal centro para inteligência artificial (IA) na América Latina, disse à Folha Chris Torto, o presidente-executivo da Ascenty, empresa com o maior número de data centers instalados na região.

Torto elogiou os investimentos de R\$ 23,9 bilhões indicados no Pbia (Plano Brasileiro de Inteligência Artificial),

que incluem construção de data centers, mas a aplicação direta de dinheiro do governo não é o essencial para ele. "Precisamos de melhores condições nos impostos e de capacitação de profissionais", afirma o executivo.

Embora o país tenha na matriz elétrica 88% limpa, segundo os dados mais recentes da EPE (Empresa de Pesquisa em Energia) de 2022, como atrativo para as big techs, o Brasil ainda não tem nenhum data center adaptado para IA.

Essas empresas precisam conciliar a crescente demanda por eletricidade desenhada pela tecnologia com os compromissos firmados para zerar emissões de carbono.

Os EUA, em comparação, têm matriz 75% suja. "Os grandes provedores de nuvem, como Google, Microsoft e AWS [Amazon Web Services], consideram investir em usinas nucleares só para alimentar IAs", diz Torto, que atende as principais big techs na Ascenty.

Apesar da matriz elétrica pouco sustentável, os EUA, com a China, a maior parte

da infraestrutura de processamento de dados do mundo.

Segundo o executivo da Ascenty, um data center atual tem potência (diretamente proporcional ao consumo) de 20 MW a 30 MW, contra de 200 MW a 500 MW, no caso dos já adaptados para IA.

Um data center grande atual, de 30 MW, consome eletricidade equivalente a uma cidade de 30 mil habitantes, segundo a Equinix, empresa com o segundo maior número de plantas instaladas no país. Como base de comparação,

a cidade de Campinas, que tem a maior capacidade instalada no país, tem 410 MW somando todas as plantas, diz a consultoria JLL.

Procurado pela Folha, o presidente da Associação Brasileira de Data Centers (ABDC), Gustavo Moraes, diz que a entidade pleiteia vantagens tributárias junto ao Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) há cerca de um ano.

"A resposta do governo é sempre que não há espaço para algo diferente enquanto não sair a regulamentação da reforma tributária, com as definições sobre o IVA [imposto sobre valor agregado]", afirma.

Moraes, por outro lado, não diminui a importância dos investimentos do próprio governo nesse tipo de tecnologia. "Temos apoiado uma iniciativa do governo em escrever uma política para contratação de serviços de nuvem e data centers, e temos indicado o uso de infraestrutura particular para abrigar serviços do governo."

Outro fator que pesa na atração de data centers para o Brasil será o nível de rigor da regulação brasileira de IA em tramitação no Senado. A votação do projeto foi adiada em julho, após a CNI (Confederação Nacional da Indústria) apresentar nota técnica afirmando que o rigor do texto esvaziaria data centers do país.

Pedro S. Teixeira

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



SEXTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2024

R\$ 6,90

SERRA
GAÚCHASURPREENDA-SE COM AS MARAVILHAS
NATURAIS DE GRAMADO E CANELA
EM UM ROTEIRO EXCLUSIVOSÃO TRÊS PROGRAMAS ESPECIAIS
COM MUITO ESTILO, CONFORTO E SEGURANÇA

7 NOITES

Uma experiência completa para quem deseja conhecer em profundidade os encantos do destino. A programação inclui doses de aventura, momentos para relaxar e passeios incríveis, além do incomparável prazer proporcionado pela alta gastronomia, com os excelentes vinhos da região.

4 NOITES

Uma excelente opção para desfrutar os principais atrativos das cidades turísticas de Gramado e Canela. Passeios sob medida, com a hospedagem de um dos melhores hotéis de montanha do Brasil. Paisagens inesquecíveis e uma variada oferta de atividades à sua escolha.

3 NOITES

O roteiro que melhor atende quem quer aproveitar os pontos altos do destino e usufruir de todo o requinte das acomodações, com uma agenda repleta de atividades. Perfeito para recuperar as energias, conhecer o que o Sul do Brasil tem de melhor e saborear grandes prazeres à mesa.



CENTRAL DE ATENDIMENTO 011 91155.3034 OU SEU AGENTE DE VIAGENS

specialtravel.com.br



SERRA GAÚCHA

Concentrando uma oferta ímpar de atrativos naturais, parques temáticos, festivais e museus que oferecem os mais variados acervos e experiências, a região se consolidou como um dos grandes polos turísticos do Brasil, elevando também a experiência da hospitalidade a um patamar bem acima da média no país. A excelência da gastronomia, reconhecida internacionalmente por sua alta qualidade, soma-se a vocação vitivinícola que torna a Serra Gaúcha um destino perfeito para experimentar novos sabores, se envolver com a cultura regional e desfrutar do conforto de acomodações exclusivas.



Conforto e hospitalidade



Castelo Saint Andrews



Um lugar memorável, onde bem-estar, gastronomia e natureza se harmonizam para proporcionar momentos inesquecíveis. Assim é o Castelo Saint Andrews, um Relais & Châteaux elegantemente construído em estilo escocês dentro de um exclusivo condomínio residencial no coração da charmosa Gramado, na Região das Hortênsias. Privacidade, conforto e sofisticação emoldurados pela deslumbrante vista do Vale do Quilombo. Relaxe em meio aos belos jardins do Castelo, saboreie a premiada gastronomia do Restaurante Primrose e aprecie os melhores vinhos do Brasil e do mundo em uma adega reconhecida pela excelência dos rótulos que oferece. Um refúgio de classe mundial onde o atendimento personalizado e a excelência dos serviços proporcionam mais que uma hospedagem de luxo. Uma experiência exclusiva, sofisticada e que proporcionará as melhores recordações de como é ser recebido em um verdadeiro Castelo.



Principais atrações da Serra Gaúcha



ALICE E O CHAPELEIRO - GRAMADO

Venha fazer uma viagem ao mundo das maravilhas! Um restaurante temático inspirado no conto Alice no País das Maravilhas. É a única experiência que conta uma história atemporal, verdadeira e elegante, entregando arte, gastronomia e atendimento de alta qualidade.



SPACCIO RAR GRAMADO

Trattoria que leva a tradição da marca RAR e oferece o melhor da enogastronomia do Vêneto, no Centro de Gramado, um empório de produtos nacionais e importados premium. Viva uma experiência única na Serra Gaúcha!



DESCUBRA O GARDEN PARK GRAMADO

O Garden Park Gramado é um refúgio natural, com 4500 metros de trilhas, caminhos e jardins, cercado pela imponente mata nativa da Serra Gaúcha. Idealizado para proporcionar experiências únicas de conexão com a natureza, vivendo cada espaço desse verdadeiro oásis de tranquilidade.



JUNTE-SE A SPACE ADVENTURE!

Uma experiência com 8 salas imersivas e interativas, simuladores, VRs e um planetário com um filme de média-metragem produzido pelo Museu de História Natural de NY. Venha maravilhar-se com itens ORIGINAIS da NASA referente aos Projetos MERCURY, GEMINI e APOLLO.



CONHEÇA O DI PAOLO CUCINA

Descubra a autêntica culinária italiana da Serra Gaúcha com deliciosas massas frescas, molhos irresistíveis e o famoso Galetto al Primo Canto que você só encontra aqui. Tudo em um ambiente acolhedor que leva o sabor autêntico das receitas da nonna e a fartura das mesas italianas para todo o Brasil. Aqui é alegria a vontade!

Visite: www.dipaolo.com.br

